

Revista da Semana

Anno XXXIII

--

N. 2

--

Preço 1\$500

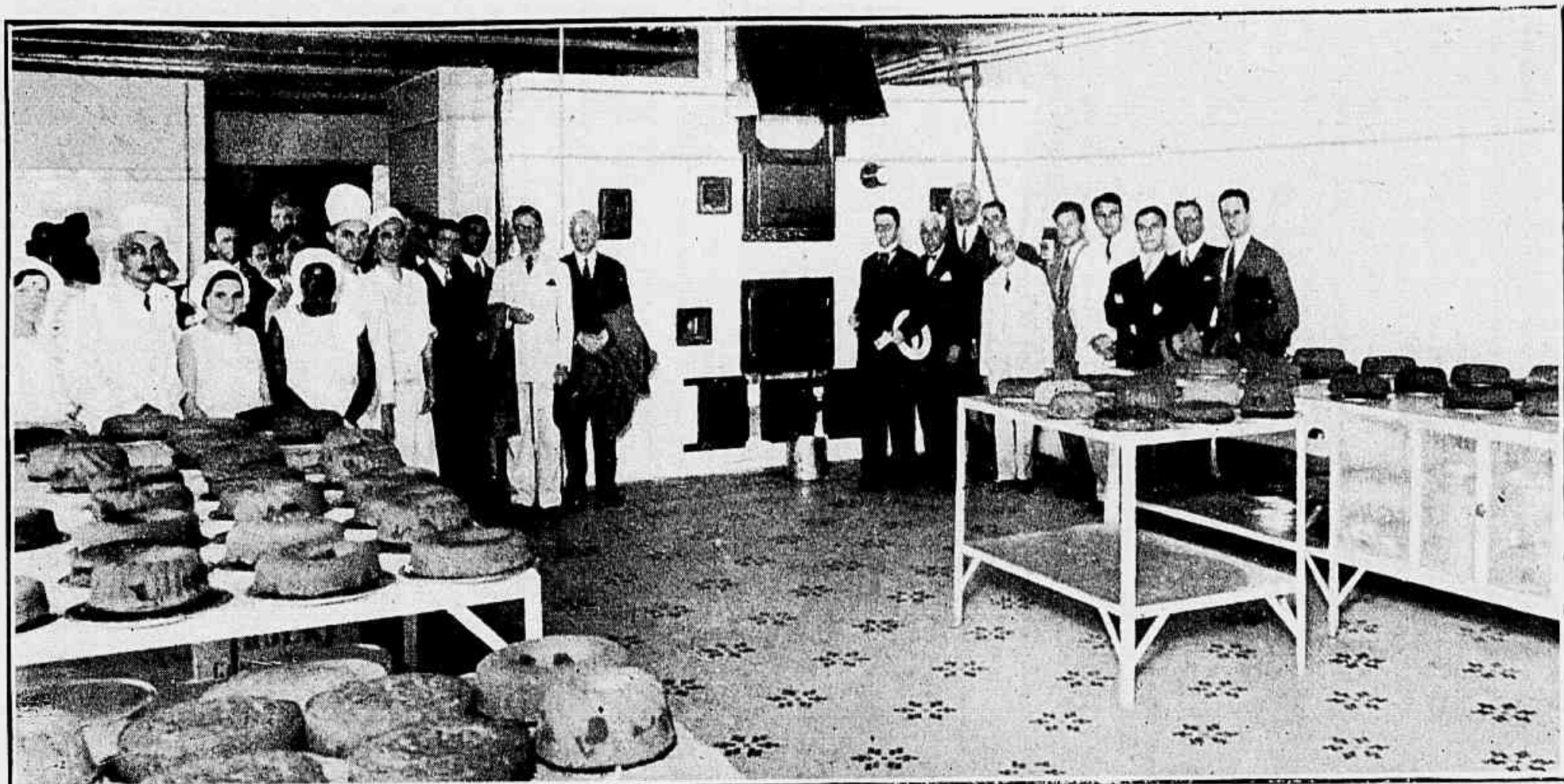
--

26 de Dezembro de 1931



O "FERMENTO BHERING"

UMA NOVIDADE PARA AS SENHORAS



Inaugurou-se, no dia 14, na Fabrica Bhering, a secção do "Fermento Bhering" annexa áquelle conhecido estabelecimento.

Installado num dos andares da fabrica, com conforto e hygiene, esta nova secção impressiona bem pelo seu aspecto.

Numerosos convidados e representantes da imprensa foram ali fidalgamente recebidos pelos directores da fabrica. Depois de uma visita a todas as suas dependencias, foi servida aos presentes uma farta mesa de doces, café e agua mineral.

O "Fermento Bhering" — que é, como dissemos, uma secção da conceituada e antiga firma Bhering, Companhia S. A. — é preparado numa parte da grande fabrica que essa empresa está construindo na Gambôa, á rua Orestes 28, e onde já está também installada uma parte da torrefacção, moagem e empacotamento de acreditado Café Globo.

O "Fermento Bhering" é preparado em pó, em latas de varios tamanhos, mas cujo typo popular é a de 100 grammas. Trata-se de um producto que, examinado successivamente nos laboratorios officiaes e particulares do Rio e de S. Paulo, foi considerado o melhor conhecido. Milhares de experiencias, feitas em milhares de casas, no Rio e em São Paulo, demonstraram que com o "Fermento Bhering" os bolos crescem mais, não tostam antes do seu cozimento e são mais saborosos. D. Maria Thereza A. Costa, a illustre autora dos livros, conhecidos em todo o Brasil, "Noções de Arte Culinaria" e "Supplemento ás Noções de Arte Culinaria", que jámais déra um attestado sobre qualquer producto, embra para isso constantemente solicitada, fez experiencias com o "Fermen-

to Bhering" e terminadas declarou, com permissão para tornarmos publica a sua opinião, que o "Fermento Bhering" é um "excellente producto nacional, similar aos melhores estrangeiros". A directoria da Associação dos Proprietarios de Padarias, em sua sessão de 27 de Novembro ultimo, recommendou a todos os proprietarios de Padarias a acquisição do "Fermento Bhering" porque fôra verificado que elle dava os resultados desejados no fabrico de doces e bolos de toda a especie" e era um "succedaneo superior ao melhor fermento estrangeiro". Estes dois attestados são dos mais honrosos, pela autoridade de quem os dá, que qualquer producto poderia obter.

Para demonstração pratica da excellencia do "Fermento Bhering" estão sendo distribuidos, diariamente, dentro dos pacotes de Café Globo, 200 vales, que dão direito, cada um, a um desses bolos deliciosos e entregues no armazem central de vendas, á rua Sete de Setembro, 113.

O crocodilo e a tartaruga

George, crocodilo centenário, era o terror do Jardim Zoologico de Londres. Tendo assassinado tres dos seus congêneres, foi condemnado á solidão, num vasto tanque que, durante alguns annos, não teve outro morador.

O mez passado, porém, foi recebida no Jardim uma enorme tartaruga maritima, vinda do Mar de Java, e á falta doutro lugar conveniente onde a alojassem tentaram a sua installação no tanque de George. Mal ella entrou na agua, o alligator avançou, de guellas escancaradas. A tartaruga recolheu-se prudentemente á sua carapaça. George ferrou os dentes, luctou em vão. E, cansado, abandonou a presa.

Viu-se então a tartaruga aproximar-se tranquillamente do adversario e dispôr-se a roer-lhe as patas. Incapaz de se defender, foi George obrigado a fugir do tanque e refugiar-se na areia; a tartaruga, porém, perseguiu-o e os guardas tiveram que separar os dois ferozes antagonistas.



Senhorinha Jane de Barros, da sociedade de João Pessoa, Parahyba do Norte.

Segurança

"Segurança"! Não ha precaução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude caracteristica da

CAFIASPIRINA:

absoluta eficiencia, junto á inoffensibilidade de sua acção sobre qualquer orgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

o producto de confiança.

O seu effeito é immediato contra qualquer dôr, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras. Levanta as forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a embalagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de 1 comprimido.



Prepare-se para a época de cinemas do inverno. Estude o inglez uma hora por dia — methodo pratico — preço modico — accento americano. — Cartas para AF — Caixa Postal 430

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 41\$

ESTRANGERO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrizado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1931

NUMERO 2

O MUNDO, que soffre nestes tempos a maior das suas crises, defrontando todas as angustias e calamidades, teve, no dia de hontem, um instante de repouso... para sonhar.

Deparou-se-nos em meio do deserto da universal inquietação o divino oasis do Natal, arvore maravilhosa a cuja sombra floresce o mais bello e o mais doce sonho da Terra.

Cada lar recebe o influxo celestial da sua alegria casta e cada coração tange, como sino invisível, a oração effusiva de um jubilo sonoro, no riso euphonico da bemaventurança.

Nesse dia paradisiaco que hontem vivemos, todas as nossas dôres e apprehensões desapareceram como por encanto, reinando o pequenino Jesus, cujo sorriso teve o condão de afugentar a nossa mágoa, de vencer o nosso desassossego, fazendo de cada ser um rythmo do seu milagre.

Os povos christãos do Occidente celebram na ephemeride suprema o encanto do lar, transformando-o num presepio votivo para a adoração do filho nascido de Maria por obra e graça de Deus. Nessa creança predestinada, sorriso de Belém que ainda fulge na estrella do Pastor, nuncio prodigioso da sua vinda, concentramos todo o enlevo das expansões domesticas, e o Menino Deus se nos aligura o symbolo de todas as docuras que já vivemos, como si fôra o caçula dos povos, o enigma suave do Universo.

Nos paizes frios, de rigido inverno, a noite de Natal tem o prestigio allegorico da neve, que decora um sonho de belleza angelica, tendo por numen emblematico a pureza virginal da brancura.

Surge desse niveo sortilegio o vulto alvissimo de Papae Noel, o velhinho amavel, cujas barbas longas estilizam a visão da neve que estende o seu véu nupcial e infunde a mais virginal das alegrias. E o ancião paternal penetra nos lares, com o sacco de maravilhas, distribuindo presentes, brinquedos e illusões ás creanças que, adormecidas, interrompem o sonho, para aguardar a sua visita estupenda.

Dezembro, no Brasil, é o preludio da apothese solar do verão. A luz dardeja. Tudo vibra no esplendor da claridade gloriosa, e nas noites calidas as estrellas parecem, na fogueira tropical, o sorriso de um incendio.



O Natal europeu tem a neve por paisagem, o gelo por symbolo. Papae Noel é uma personificação do inverno.

No Brasil, terra morena, queimada de sol, radiosa de alegria cosmica e fecunda, paiz de febre e vertigem, ardendo no calor, vibrando no colorido, fremindo na luz, o Natal tem de ser a festa do verão, a symphonia do prisma.

O PROXIMO NUMERO DA REVISTA DA SEMANA

Um verdadeiro almanak referente
a 1931

O proximo numero da *Revista da Semana* constituirá um verdadeiro almanak do anno de 1931.

Tendo acompanhado com a maior attenção a actividade nacional e os factos culminantes do estrangeiro, fixados para as suas paginas com a abundancia de reportagem photographica que já se tornou caracteristica da sua maneira de melhor servir o publico, a *Revista da Semana* sente-se á vontade para organizar um retrospecto do que foi 1931, em toda a variedade dos seus aspectos.

Alem dos trabalhos de redacção, como o *Anno Cinematographico*, o *Anno Musical*, o *Anno Artístico*, o *Anno Político* etc... serão publicados ainda os seguintes trabalhos: *Chronica do Anno*, Affonso de Carvalho; o *Anno Social e Mundial*, M. de D.; o *Anno Theatral*, João Luso; o *Anno Historico*, Escagnolle Doria; o *Anno Literario*, Saul de Navarro; o *Anno Feminino*, Berilo Neves; o *Anno da Aviação*, Major Guedes Muniz; o *Anno Religioso*, Frei Pedro Sinzig; 1931 na *Caricatura*, de Raul.

Não devemos celebrar, na noite miraculosa, o culto paradoxal da neve, proporcionando á candida imaginação da infancia a mentira branca de um Papae Noel que viesse do Polo, por ser isso, além de um paradoxo symbolico, um engodo que já vae causando o espanto ironico das creanças.

Tenhamos a brasilidade luminosa das nossas noites lendarias, pondo no maravilhoso da nossa fé ingenua a graça do pittoresco e a caricia de fogo do nosso ambiente.

O nosso Natal tem o esplendor da nossa violencia veranica, o entusiasmo adusto do nosso tropicalismo.

Tiremos as barbas de neve ao bom velhinho, portador dos celestes regalos, dando-lhe apparencia e alma nossas, sem o ridiculo de transformá-lo num mensageiro euphemico do gelo, que só temos artificial pela acção mecanica dos frigorificos. Tenhamos um symbolo brasileiro para o Natal. Nacionalizemos o nosso divino extase, fazendo, ao invés de Papae Noel, imagem postica, que não illude os sentidos nem a ninguem convence, o Papae Sol, tornando-o a personificação do nosso verão triumphal e que surja, com o seu sacco de maravilhas, sem o cortejo da neve, trazendo, ao contrario, um manto fulgurante.

Precisamos de um symbolo para essa festa suave dos nossos lares, onde o prodigio natalicio de Jesus seja rememorado com o encanto da nossa propria alma.

Para a allegoria dessa alvorada divina temos em nossa natureza insuperavel os motivos mais bellos. Dispondo de uma terra magnifica e opulenta, symbolizemos a alegria christan desse dia ineffavel com o esplendor do nosso *habitat*, evocando-o—não no vulto de um velho convencional mas na radiosa expressão da nossa grandeza e juventude, do nosso clima e pujança, para que tenha, na força do symbolo, o fulgor da verdade: façamol-o á feição saudavel de um gigante adolescente que tivesse sahido da selva, trazendo ainda algo da raça que personificava o Sol em Tupan, o deus que os nossos indios fortes e ingenuos adoravam na luz.

Não somos filhos da neve para erigir o seu culto, mas uma primavera perpetua, sorrindo em todos e em tudo, cobrindo a terra de flores e a alma de sonhos.

O nosso Natal tem de ser a festa da claridade, a apothese do milagre divino no prodigio da nossa luz.

O guarda-chuva real

conto de Charles PETTIT

A LÉM das riquezas e bens, possuía o rei negro Rakiki quatro mulheres, um macaco e um guarda-chuva.

As mulheres alegravam a vida do monarcha ao mesmo tempo que o cercavam de conforto. Revezando-se methodicamente, uma dellas preenchia as funções de real esposa, enquanto as outras tres attendiam ás exigencias domesticas, socando o milho no almofariz de pedra, rachando lenha para o fogo ou indo buscar agua á cisterna vizinha.

O macaco desempenhava o honroso papel de bobo do soberano. Divertia-o com as suas caretas e cabriolas. Era elle o encarregado de manter o bom humer na Côrte. O riso é natural do homem — sobretudo quando este é negro...

O que, porém, Rakiki mais prezava era o seu guarda-chuva; e por muitas razões, a primeira das quaes era que, naquelles confins africanos, mais facilmente se arranjavam cem mulheres ou cem macacos que um só daquelles objectos de luxo exotico.

Nunca o soberano sahia da cubata real sem levar ao lado um escravo, abrigando-lhe com o guarda-chuva a augusta e lanzuda cabeçorra.

Rakiki só passeava depois do crepusculo, isto é quando o calor diminuia, e além disso quasi nunca no seu reino, deploravelmente secco, chovia. Não era, portanto, para se defender dos raios ardentes do sol tropical ou evitar qualquer molhadela subita que Rakiki só caminhava sob o seu guarda-chuva... A razão de tal uso era que, assim, elle evidenciava aos olhos dos seus vassallos que era um grande chefe,

poderoso e rico, e como tal se podia dar a todos os luxos... até o mais inutil.

Tudo corria o melhor possivel no melhor dos mundos — que inquestionavelmente era o reino de Rakiki — quando se produziu o acontecimento que de tão grave maneira lhe havia de perturbar a alegria e a prosperidade.

Certa noite, quando o escravo se preparava para abrir solememente o guarda-chuva do soberano, o macaco, que o observava com extranha attenção, conseguiu quebrar a corrente do captivo. Num abrir e fechar de olhos, o simio, que era da especie mais robusta e mais destra, saltou sobre o pobre preto e arrancou-lhe das mãos o guarda-chuva real; depois, desmanchando-se em esgares e cambalhotas, fugiu com o objecto inestimavel.

O primeiro momento foi de assombro. Rakiki, que vinha sahindo da cubata, não queria acreditar nos proprios olhos... Sabedoras do desastre, as quatro esposas romperam em gritos e lamentações... E o escravo, esse, bem sabendo a sorte que lhe estava reservada, gemia dolorosa, desesperadamente...

Tendo recobrado a energia, o soberano deu signal de alarma. Lançou todos os vassallos presentes em perseguição do bicho. E elle proprio, esquecendo o protocolo, se arremessou no encalço do ladrão do seu guarda-chuva.

A noite inteira, Rakiki e os seus subditos se esforçaram por descobrir a pista do animal; mas o mattagal era vasto, a sombra espessa... A caça não deu o menor resultado. E, ao romper do dia, Rakiki voltou para a sua cubata desilludido e inconsolavel.

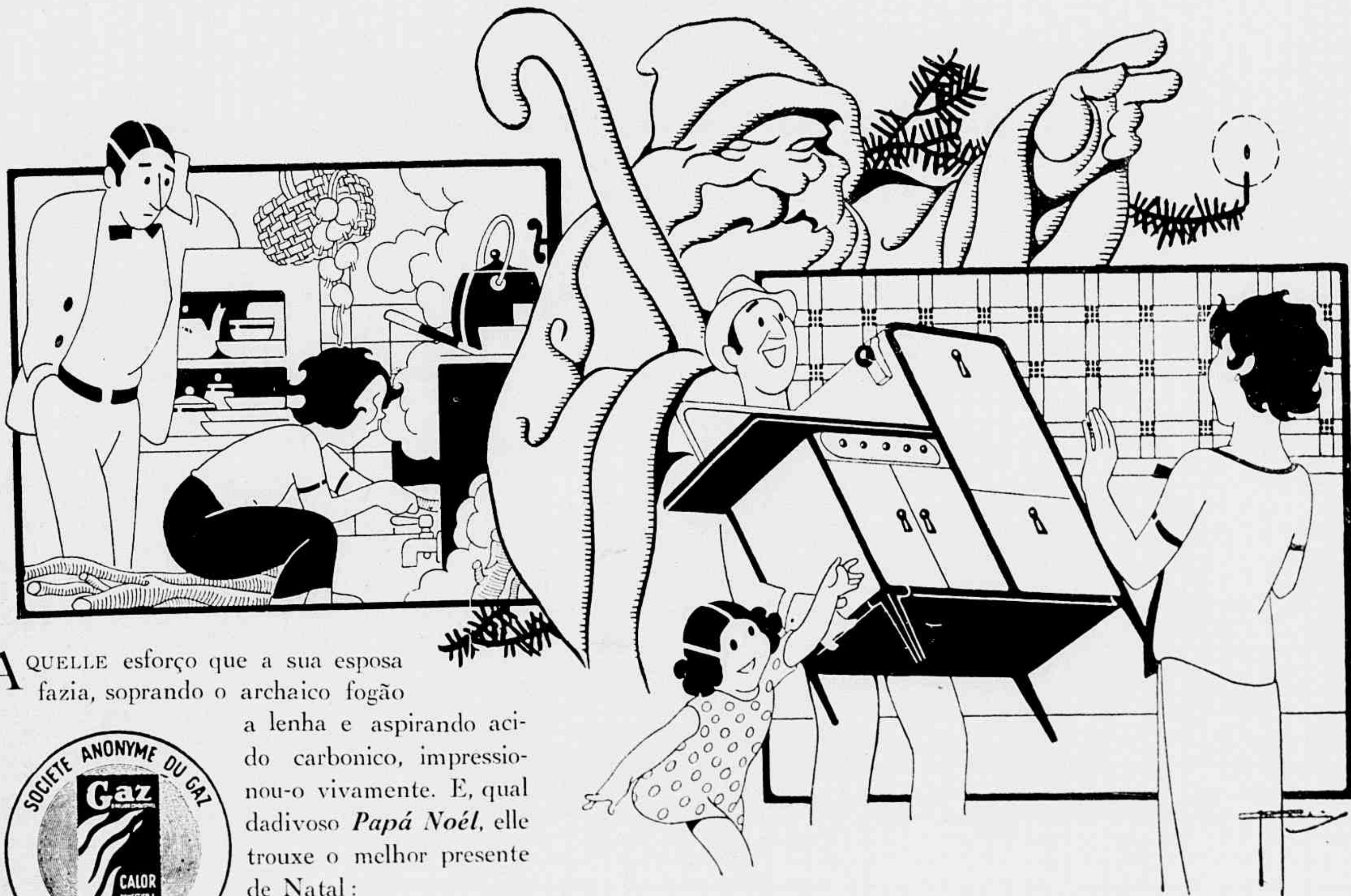
Para acalmar um pouco os nervos, longa-

mente surrou as quatro esposas, que nada tinham a ver com o caso. Em seguida, mandou cortar a cabeça do escravo — que esse, sim, sempre tivera alguma culpa. Finalmente, para se atordoar, para esquecer o seu infortunio, emborcou numerosas cabaças de kaffirbeer, especie de cerveja tremendamente alcoolica, feita de grãos de milho bravo fermentado e da qual meio calix de certo bastaria para matar qualquer de nós...

Completamente embriagado, o monarcha cahiu no seu leito rustico, ao funde da choça, e adormeceu como um bruto. Sem mostrar o mais leve resentimento, as quatro esposas enxotavam-lhe os mosquitos da face de azeviche, agitando melancolicamente grandes refrescadores feitos de pennas de avestruz. O calor era suffocante. O monarcha, de boca aberta, roncava. Era horrivel. Só ao cabo de muitas horas Rakiki despertou... Embrutecido ainda, sentou-se no catre... Bebejou longamente... Depois, pouco a pouco, foram lhe voltando as idéas... Lembrou-se da perda do seu guarda-chuva. Desta vez, porém, não se enfureceu; entrou a gemer como uma creança privada do brinquedo favorito... E as quatro esposas gemiam tambem, por uma questão de cortezia...

Decorreram semanas. Ninguém tornara a ver o macaco, e do guarda-chuva igualmente não havia a menor noticia.

Rakiki andava dum mau genio pavoroso. Os vassallos não se atreviam a dançar nas noites de luar, ao som do tam-tam. Permaneciam lugubrememente acocorados diante das suas choças em vez de ir dar freneticamente á perna na praça do kraal. Reinava uma especie de



A QUELLE esforço que a sua esposa fazia, soprando o archaico fogão a lenha e aspirando acido carbonico, impressionou-o vivamente. E, qual dadivoso *Papá Noël*, elle trouxe o melhor presente de Natal:



Um fogão a Gaz!

RAPIDO, ECONOMICO, LIMPO E ELEGANTE, o *Fogão a Gaz* equipara a cozinha ás peças mais bonitas da casa.

Este optimo presente de Festas — o melhor e o mais util — pode ser feito facilmente, pois a "SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ" FACILITA A SUA COMPRA A PRESTAÇÕES MUITO MODICAS.

TEM FILHINHOS?

Deseja vel-os sorridentes e satisfeitos?

Dê-lhes hoje mesmo um par das lindas alpercatinhas



cientificamente fabricadas. São as mais bonitas e resistentes que se fabricam no Brasil.

Encontram-se á venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.

Fabrica: FERREIRA SOUTO, S. A.

RUA FONSECA TELLES 18-30

RIO DE JANEIRO

lucto geral; e os pretos perguntavam uns aos outros, com crescente ansiedade, quando o soberano recobriria o seu bom humor.

Ora um bello dia, ao entardecer, espalhou-se uma estranha nova: o feiticeiro-mór da região tinha encontrado o guarda-chuva — graças, sem duvida, aos seus processos diabólicos — e solennemente o vinha trazer.

A cerimonia foi deveras impressionante. A falar a verdade, do real utensilio só restavam o cabo e algumas varetas, de que se penduravam pequeninos farrapos empoeirados. Isto, porém, não causou ao soberano grande consternação, pois nunca o pano do guarda-chuva lhe servira para coisa alguma...

Para recompensar o feiticeiro, deu-lhe Rakiki um par de olhos sem vidros; depois, por uma questão de curiosidade, perguntou-lhe onde encontrara o objecto preciosissimo. Exultante, vaidoso do presente que recebera, o feiticeiro ajustou os olhos ao nariz esborrachado, o que lhe deu á physionomia um ar ainda mais distincto e sapiente que o natural. E entrou a narrar a historia miraculosa do achado.

A certa altura, o monarcha, que examinara es destroços do guarda-chuva, observou, espantado:

— Mas este cabo parece muito mais grosso que o outro! E dir-se-hia que é doutra madeira!

O feiticeiro mostrou-se, mais que penalizado, offendido:

— Vossa Majestade vae talvez acusar-me de haver trocado o objecto? Ahi está o que a gente ganha em prestar serviços a um rei! Ahi está a paga!

Prudentemente, o monarcha não insistiu. Naquellas regiões negras, soberano que deveras

Cirurgia esthetica das Rugas

Methodo novo, rapido e sem dor, para acabar com as rugas da testa, face, canto dos olhos e pescoço (papada). Não é preciso ficar em casa de saúde.

DR. PIRES

(Dos hospitais de Berl'm, Paris e Vienna)
AV. RIO BRANCO 104-1.º and.
Tel. 2-0425.

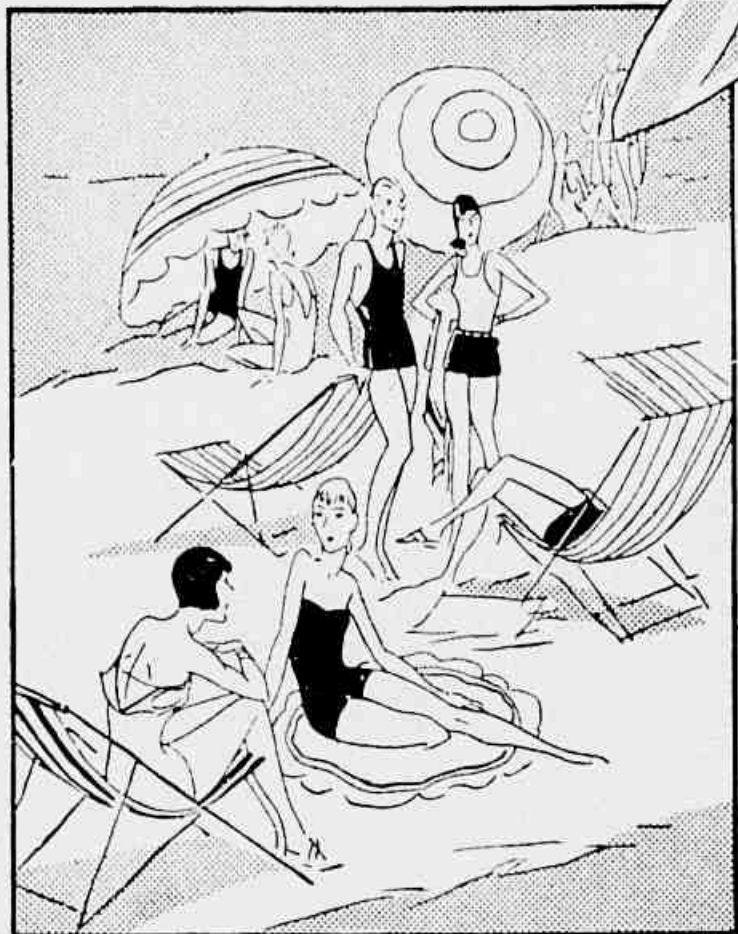
GRATIS !! — Dr. Pires — Avenida Rio Branco 104-1.º (Rio) — Descio receber o livro: "Como rejuvenecer 20 annos de idade em poucos minutos".



Nome
Rua N.
Cidade Estado

As élites das praias de Deauville

acharam o segredo da
BÔA APPARENCIA
nos trajes JANTZEN



NA brilhante praia de Deauville, onde desfilam os expoentes da moda, os trajes de natação Jantzen imperam como os grandes favoritos...

Jantzen é o traje de natação que revela as linhas esbeltas e graciosas de um corpo. E' de côr vistosa, de talhe distincto e cuidadosamente confeccionado de pura lã, pelo processo de tecelagem exclusivo de Jantzen, que faz realçar a elegancia de quem o veste.

Acompanhe a preferencia dos banhistas das praias mais famosas do mundo. Jantzen augmenta a bôa apparencia do seu porte e facilita os movimentos.

Todos os trajes Jantzen se distinguem pela mergulhadora em vermelho e se encontram nas cas de 1.ª ordem.



o "maillot" que facilita a natação

FF 1 9

Agentes Gernes no Brasil:

NELSON & CIA.

Caixa 1632 SÃO PAULO

Queiram mandar-me, gratis, o indicador dos "maillots" Jantzen.

Nome:

Endereço:

deseje conservar o seu throno deve evitar qualquer desavença ou attrito com o feiticeiro mór da região...

Além disso, as esposas do soberano affirmaram-lhe que o guarda-chuva estava agora mais bello que nunca. Logo Rakiki mandou vir outro escravo para lh'e abrir e com elle

caminhar a seu lado. Agora, o monarcha via, por entre as varetas, as estrellas scintilando e sorrindo... As esposas tinham razão. Assim, o rei Rakiki recuperou o seu bom humor e de novo os seus vassallos puderam, nas noites enluaradas, dançar freneticamente, ao som do tam-tam.



Aspecto da "Soirée Blanche" que a senhora viava d. Rita Izabel Ferreira da Costa offereceu em sua residencia, por motivo de seu natalicio, vendo-se a aniversariante ao centro, cercada de todos os seus parentes.

Elegancia Masculina

Londres, DEZEMBRO DE 1931.

As solicitações da vida ao ar livre estabelecem novos modelos tem característi-

Estes modelos tem grande aceitação por causa do seu lado pratico, da sua comodidade e da excellencia do artigo.



cos que apparecem nas melhores casas desses artigos. Assim, desta feita, queremos referir-nos á importancia crescente que as bluzas de suède estão tendo neste momento. Os modelos são bastante commodes e interessantes, porque podem ser usados sobre a camisa, de collarinho e gravata e calça commum, ou calça com perneiras. E' o que ha de mais interessante e mais commodo para quem passar algum tempo caçando, pescando ou occupando-se com a vida de uma fazenda.

Em geral, esses modelos de suède apresentam golla em fórmula de collarinho e um cinto elastico, muito commodo. Ha dois bolsos grandes de cada lado do peito. As côres mais communs são o cinzento, o amarello-areia e o castor (ligeiramente avermelhado).

Para tornar a linha sportiva ainda mais interessante, alguns manufacturistas de



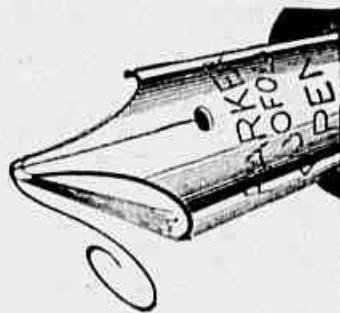
roupas de lan crearam agradaveis modelos



O dr. Oliveira Passos e sr. Jacintho Martins em viagem pelo Rio Doce, no Estado do Espirito Santo. Vê-se ao fundo a pelle de uma grande onça caçada nesse Estado e offerecida ao primeiro que, além de um gentleman, é também um grande caçador.

A PENNA PARKER

tem que passar por onze provas



A penna tem que passar por onze provas das mais severas, antes de ser ajustada á Caneta Parker Duofold.

Os mestres que esmerilham as pennas Duofold recebem uma gratificação adicional sempre que o seu trabalho for julgado perfeito. Do contrario, porém, perderão o premio sempre que uma das suas pennas seja rejeitada numa das 11 provas. Geo. S. Parker consegue fazer com que as suas canetas escrevam tão bem, porque não hesita em pagar pela perfeição.

Canetas, Lapiseiras e Jogos de Escrevaninha Parker Duofold encontram-se á venda nas melhores Lojas, em todo o mundo. Qualquer negociante lhe mostrará onde se encontram os aperfeiçoamentos de Parker e lhe convidará a sentir a suavidade da Parker Duofold, a caneta que escreve sem pressão.

	Duofold	DeLuxe
Senior	70\$000	100\$000
Junior	50\$000	85\$000

A Cardoso Filho & C.
Rua Buenos Aires No. 208
Caixa Postal 508,
Rio de Janeiro

Parker Duofold

Canetas, Lapiseiras, Porta-Canetas Para Escrevaninha



de sobrevestes ou bluzas de lan muito fina ou de tweed escossez. Tódes quantos se interessam pelas pugnias sportivas se comprazem em usar esses modelos realmente curiosos e extremamente elegantes. Trata-se de creações magnificas, que podem ser apresentadas em varias côres e em multiplos padrões. A utilidade dessas peças consiste em defender o corpo, esfalfado e transpirando, de um golpe de ar subito, depois de uma partida arriscada de tennis, de baseball ou basket ball. São peças que, por muito praticas, devem agradar a toda a gente, moços ou velhos.

Essas peças, em corte mais ou menos de "pullover", apertam pela parte da frente, por meio de uma fiada de botões

de madreperola grandes. Ha dois bolsos á altura da cintura, muito commodos. Pela sua utilidade, é peça que deve, por certo, figurar no guarda-roupa de todes quantos se dedicarem aos sports.

PETER GREIG.

PENSAMENTO

A musica é uma revelação mais alta que toda sabedoria e toda philosophia... Quem penetra o sentido da musica deve libertar-se de todas as miserias que arrastam atrás dellas os outros homens.

BEETHOVEN.



O repouso de dois velhos companheiros — Curioso flagrante de um alto na marcha de 344 kilometros executada pelo esquadrão do capitão Alkindar Pires Ferreira, do 4º R. C. D. com parada em Tres Corações (Minas Geraes.). O quadro, tão simples quanto suggestivo, diz da singular camaradagem que une o soldado ao cavallo, seu companheiro inseparavel de jornadas, de luctas e de sacrificios.

Presentes de Natal

(POR O. HENRY.)

Um dollar e alguns centimos, dinheiro junto com que sacrificios! E no dia seguinte era o dia de Natal!

A pobre Della não tinha outro recurso senão atirar-se sobre a cama e soluçar. Foi e que ella fez, depois de contar e recontar o seu dinheiro. A vida é feita de soluços e de sorrisos, mas os soluços predominam.

Emquanto a dona de casa soluça, lancemos um golpe de vista em sua casa, quer dizer um quarto mobiliado, de oito shillings por semana.

Pelo lado de fóra, na porta, sobre a caixa para cartas, um cartão com o nome "M. James Dillingham Young".

Houve tempo em que seu proprietário ganhava trinta shillings por semana, mas agora ganha apenas vinte shillings; isso porém não impedia de, quando entrava no quarto, ser apaixonadamente abraçado pela

Ycung possuía duas coisas das quaes tinha muito orgulho; uma era o relógio de ouro que tinha pertencido a seu pae e ao seu avô, a outra os cabellos de Della. Se a rainha de Saba tivesse morado em frente, elle teria feito Della seccar seus cabellos na janella, só para desvalorizar os thesouros da Sua Magestade. Se o rei Salomão tivesse morado na mesma casa com todas as suas riquezas a transbordarem pelos corredores, Jim teria tirado da algibeira o seu relógio todas as vezes que passasse diante d'elle, simplesmente para ver a inveja torcer-lhe a boca.

Os cabellos de Della cahiam portanto em volta d'elle, candelando e trilhando como uma cascata dourada; iam até aos joelhos e quasi a vestiam.

Enrolou-os nervosamente, hesitou um pouco, e duas lagrimas cahiam so-

foi esquecido; corria as lojas á procura do presente de Jim. Acabou por encontrar-o. Com certeza tinha sido feito para Jim, não havia igual em parte algumas; e tinha virado e revirado a pequena corrente de algibeira em platina, tão simples, mas tão distincta, mostrando bem claramente o que valia.

Era digna do relógio. Também, logo que a viu, Della sentiu que devia pertencer a Jim.

Custou-lhe vinte e um dollars, e ella voltou depressa para casa com seus centimos. Com essa corrente Jim não olharia mais a hora dis-

Comprar um presente com um dollar e alguns centimos?..."

A's sete horas o café estava feito, o fogo acceso e a frigideira prompta para receber as costeletas.

Jim nunca estava atrasado; Della tinha a corrente escondida dentro da mão e sentou-se junto da meza, perto da porta. Quando lhe ouviu os passos sobre o primeiro degrau da escada, empallideceu e murmurou: — Meu Deus, fazei que elle me ache ainda bonita!

A porta abriu-se e Jim entrou. Era fino e sério. Pobre rapaz, tinha apenas vinte dois annos e já chefe de familia nessa idade!

Tinha necessidade de um sobretudo novo e não possuía luyas.

Ficou um instante tão immovel como um cão de caça. Seus olhos estavam fixos sobre Della

e havia nelles uma expressão que ella não podia ler mas que a aterrava. Não era de colera, nem de surpresa, nem de reprovação, nem de horror — nenhum daquelles sentimentos para os quaes se havia preparado.

Della levantou-se e foi para elle:

— Jim querido, gritou ella, não me elhes assim. Mande cortar os meus cabellos e vendi-os porque nunca poderia supportar um Christmas sem dar-te um presente. Crescerão, isso não tem importancia.

— Mas diz "Merry Christmas", Jim, e fiquemos alegres. Não sabes que lindo presente tenho para ti!

— Cortaste os cabellos? perguntou Jim, pensativamente, como se tivesse feito um esforço extraordinario para conceber o facto patente.

— Cortados e vendidos, disse Della. Não gostas de mim da mesma maneira? Sou a mesma, sem os meus cabellos...

Os olhos de Jim passavam revista no quarto.

— Não vale a pena procural-os, disse Della. Já estão vendidos, vendidos e longe. E' a vespera de Natal, meu querido, sê bom para mim, porque foi por tua causa que foram embera. Poderiam contar quantos fios teem os meus cabellos, disse ella com doçura, mas ninguém poderia medir o amor que tenho por ti.

Jim tirou um embrulho do bolso do seu sobretudo e jogou-o sobre a meza.

Se abrires esse embrulho, Della querida, disse elle, verás porque fiquei tão perplexo quando entrei.

Os dedos ageis depressa arrancaram o barbante e papel... E, depois, uma explosão de alegria estasiada... E, depois, uma crise de lagrimas e gemidos. Porque alli estavam deitados na sua caixa os grampinhos que Della examinava ha tanto tempo numa vitrine de Broadway, bellos grampinhos de tartaruga verdadeira, exactamente da cor dos seus bellos cabellos desaparecidos. Sabia que eram grampinhos caros, e seu coração tinha-se contentado em desejal-os, sem a menor esperanza de possuil-os um dia. E agora, que eram d'elle, os cabellos que teriam prendido não existiam mais.

Apertou-os contra seu coração e depois, levantando corajosamente os olhos ainda molhados de lagrimas, disse sorrindo:

— Os meus cabellos crescerão tão depressa, Jim.

Jim ainda não tinha visto o seu bello presente. Ella estendeu a mão aberta: na palma da mão o metal parecia reluzir do reflexo da sua alma ardente.

— Não é elegante? Procurei em toda a parte antes de descobri-la.

"Agora olharás a hora cem vezes por dia; dá-me o teu relógio, quero ver se vão bem juntos.

Em vez de obedecer, Jim deixou-se cahir sobre a cama, juntou as mãos atrás da cabeça e scriui:

— Della, disse elle, guardaremos os nossos presentes de Natal durante algum tempo; são muito bellos para servirem agora. Vendi o meu relógio para poder comprar os teus grampinhos. E agora... se puzesses as costeletas no fogo?...

O que toda a mulher deve saber e nunca esquecer para ser sempre amada e feliz

UM PRIMOROSO ESPECIFICO DE BELLEZA

"Se quizerdes conservar agora o amor do vosso noivo e mais tarde o do vosso marido não deveis esquecer jamais o bom gosto e o cuidado hygienico."

"Cuidae sempre do thesouro de vossa formosura".

"Que tenha a vossa pelle a fineza, a delicadeza e a fragrancia das petalhas das rosas, para que vosso noivo ou vosso esposo se preocupe e deleite com vossa belleza".

E lembrai-vos sempre de que só com o auxilio de *Leile de Rosas* podereis realizar esse supremo ideal de perfeição e de felicidade constante.

Leile de Rosas

— formula scientifica de R. Palhano, aprovado e licenciado pelo D. N. de Saude Publica — é o unico preparado clinicamente indicado para o tratamento externo da pelle.

Seu uso, alem de ineffavel prazer intimo, é um cuidado defensivo da mais requintada elegancia e inestimavel utilidade hygienica.

— Applicado diariamente no rosto, em massagens brandas, cura e evita as espinhas, reconstituindo a pelle das cicatrizes que tanto afeiam.

— Elimina por completo as sardas, pannos e quaesquer manchas do rosto.

— Alveja e amacia as mãos e os cotovellos asperos e ennegrecidos.

— Desencarde as axillas, dando a essas regiões apparencia attrahente e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas.

— Desodora o suor, corrigindo-lhe os acidos que desbotam e deterioram os vestidos.

Leile de Rosas

é ainda o preparado ideal para os viajantes, para os que, por doença ou outra qualquer circumstancia, não podem tomar o seu banho quotidiano. SUA APPLICAÇÃO NO CORPO CORRESPONDE A UM ASSEIO COMPLETO.

Maravilhoso fixador do pó de arroz, pode ser usado a todo o momento.

DELICIOSAMENTE PERFUMADO, DISPENSA COM VANTAGEM O USO DA AGUA DE COLONIA OU OUTRO QUALQUER PERFUME.

Deve ser usado diariamente no rosto e... no corpo todo.

IMPRESOINDIVEL A' MULHER CHIC!

Nas Drogarias, Paernacias e Perfumarias.
Deposito: Rua de São José, 74-1.º and. Phone 2-4192.
1 vidro Rs. 5\$000 — Pólo correio Rs. 6\$400.
(Peça uma amostra gratis antes de comprar o primeiro vidro).

farçadamente, devido a não ter corrente o seu relógio.

Quando Della chegou, seu entusiasmo cedeu o lugar a ideias de prudencia; foi buscar seu ferro de frizar, accendeu o fogareiro e pôz mãos á obra para concertar os destroços que a sua cabeça tinha soffrido devido ao seu grande amor; foi uma empreza difficil, uma empreza gigantesca.

Mas no fim de quarenta minutos sua cabeça estava coberta de canudinhos. Olhou-se longamente e cuidadosamente, sem benevolencia.

"Se Jim não me matar, pensou ella, vae achar que me estou parecendo com uma dançarina de music-hall. Mas que poderia eu fazer?"



Enquanto os papás discutem, os bebês sonham com Papae Noel...

senhora James Dillingham, que já conhecemos com o nome de Della.

Della, corajosamente, seccou suas lagrimas, passou a esponja de pó de arroz e n suas faces. Depois, poz-se a seismar... Amanhã era Natal, e ella não tinha senão aquella pequena quantia para comprar um presente para Jim, o seu Jim... Tinha passado tantas horas felizes a procurar o que lhe poderia offerecer! Queria que fosse uma coisa bella, rara, distincta, uma coisa emfim que pudesse pretender a honra de pertencer a Jim.

De repente, voltou se para o espelho: um pequeno espelho de quarto, de oito shillings, mas estava acostumada a mirar-se nelle. Os seus elhos brilharam quando soltou os cabellos e estes lhe cahiram sobre os hombros.

E' preciso que se diga que James Dillingham

tre o velho tapete vermelho.

Enfiou depressa seu velho casaco castanho: poz seu chapéu; num pulo desceu a escada e encontrou-se na rua.

Parou diante dum cartaz: "Mrs. Sofronie compra cabellos".

Depressa, depressa sóbe os andares; Della, com o coração batendo, procura ficar calma para fallar com a creatura gorda, muito branca, muito fria.

— Quer comprar os meus cabellos?

— Compro cabellos, disse a dama. — Tire o seu chapéu e vejamos o que valem.

A cascata dourada espalhou-se.

— Vinte dellars, disse mrs. Sofronie, levantando a massa dourada cobiosamente.

— Dê-m'os depressa, disse Della.

As duas horas que se seguiram passaram sobre as azas das rosas. Todo



As avós não precisam inventar historias para deliciar seus netinhos. Basta, muitas vezes, contar-lhes a propria historia de amor de seus papás e mães...



Bolos especiaes tendo inscripções variab. sas escriptas com assucar.

Natal na Suecia



Os grandes tambem ganham brinquedos, mas estes servem de caixa para joias ou qualquer outro presente, valioso ou modesto.



A corôa de Santa Lucia: as cinco velas symbolicas.

CRONICA DE PARIS

Paris, NOVEMBRO DE 1931

E' tal a abundancia dos modelos e dos feitos que as modistas apresentam que, á primeira vista, é difficil fazer-se uma ideia nitida e exacta daquillo que se deve usar. Por essa razão, uma vez visto tudo o que ha nas exposições, pensar bem antes de fazer uma escolha, abandonando o que é mau, para ficar só com o que é bom. Segundo a nossa maneira de ver, é o seguinte.

Os casacos de agasalho usam-se abotoados e quasi todos teem um cinto, ás vezes bastante largo. Uma tira apenas na golla, mas mangas muito complicadas, canhões de pelle, uma segunda manga alargada que cae sobre a primeira; nos vestidos de velludo empregam-se as mangas "gigot". Quanto ao comprimento, encontram-se de todos os tamanhos. O casaco de pelle assim como o de lã tanto é usado comprido como de tres quartos. Ha muitos casacos de agasalho divididos em duas partes, a superior de velludo ou de pelle e a inferior de lã. Quanto ás pelles mais usadas, são as de phoca e de panthera as preferidas; mas parece que o astrakan vaie ser empregado como nunca o foi até agora. Também ha uma nova criação muito util, que consiste no vestido "tailleur" de inverno, de lã muito grossa e guarnecido com pelles. Os vestidos para o dia, de lã, são menos simples, excepção feita do vestido *tailleur*. Para os da tarde são empregados o setim, o velludo, usando-se também os grandes casacos, blusas de mousselines de seda, boleros de renda; vendo-se ás vezes babados collocados em avental, e outras vezes uma

simples saia em forma. Em regra geral, os vestidos terminam no tornozelo.

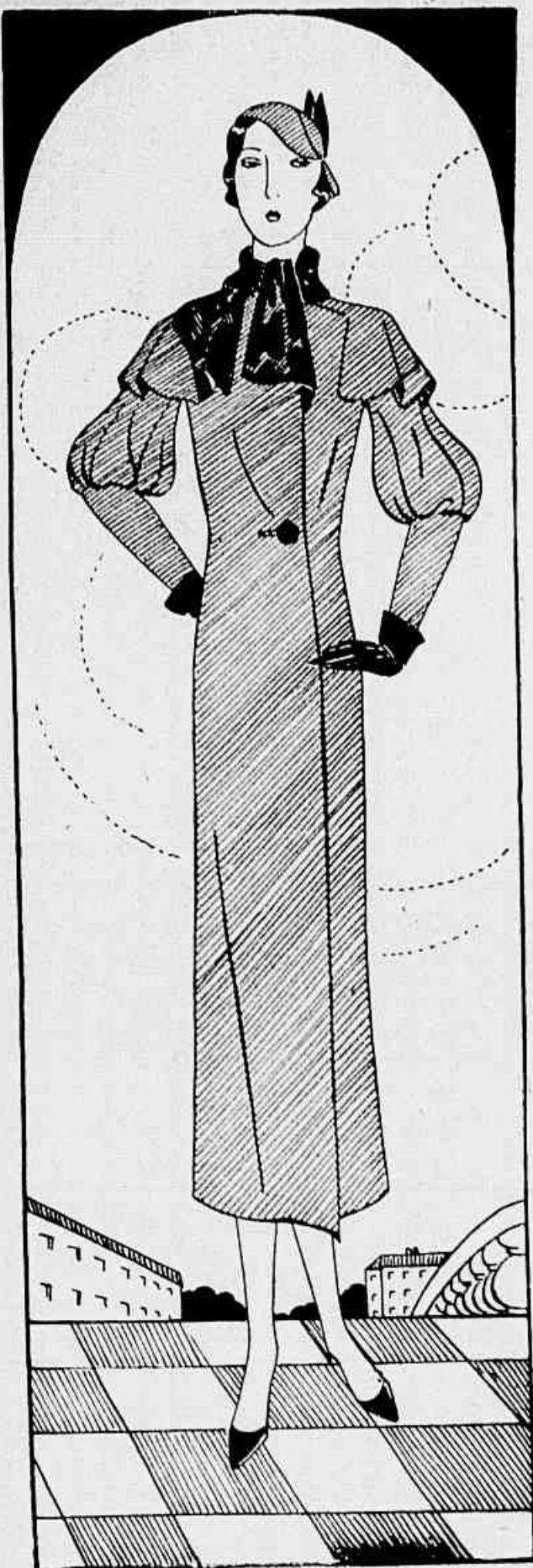
Para os vestidos da noite pde se usar de toda a fantasia possivel. Os decotes continuam a ser pequenos na frente, porém muito accentuados nas costas; usam-se as caudas, verdadeiras caudas, de formato redondo ou quadrado. A cintura collocada bastante alto, com o fito de accentuar o comprimento da saia permitindo effeitos de drapé sem tornar mais pesada a silhueta.

E, por fim, toda especie de pequenos detalhes: as mangas curtas tanto podem ter muita roda como ser muito pequeninas; leques, echarpes, luvas e pelles que combinam com a toilette.

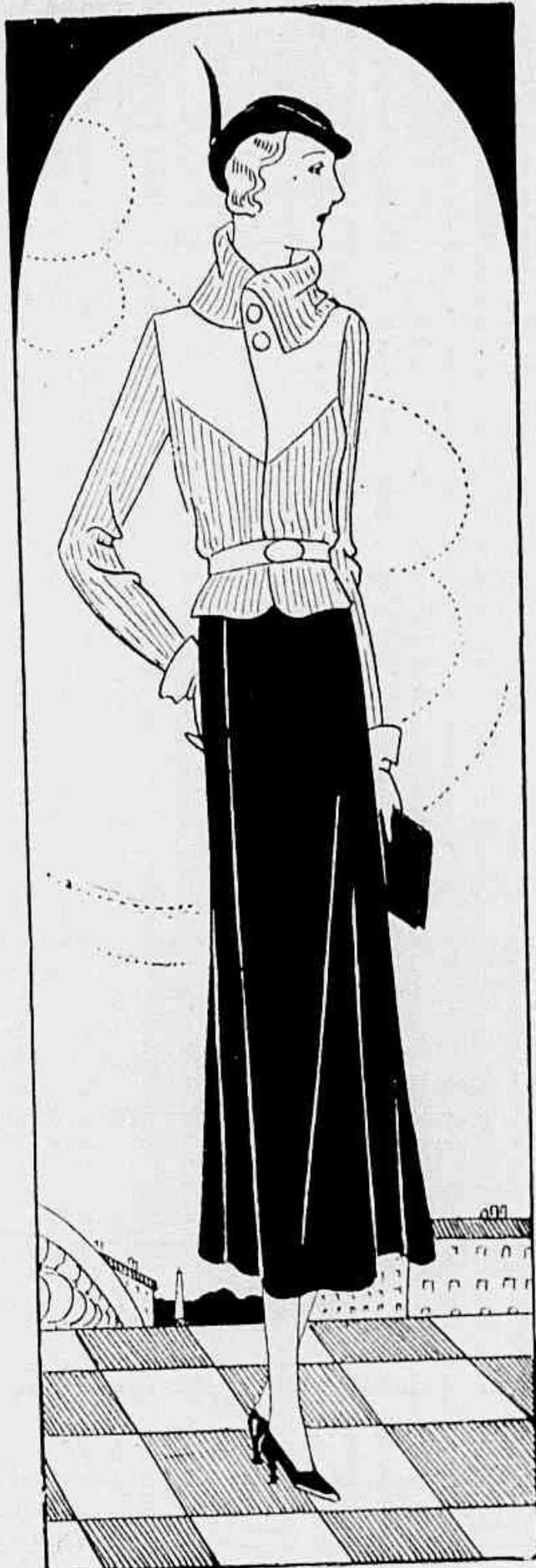
Referir-nos-hemos agora ás novidades creadas para as lãs deste inverno. A sua diversidade e assombrosa variedade de desenhos, sua maravilhosa flexibilidade, tudo isso justifica o seu éxito. Parece que para o passeio e para os sports nós, as mulheres, temos uma certa predilecção por essas lãs, porque apesar da sua espessura e aspecto rugoso são muito leves e flexiveis.

Entre ellas destaca-se uma lã diagonal, cujas listas são tão depressa de "camailloux", como de dois tons. E' um tecido proprio para o inverno, para o qual os modistes encontrarão muitas applicações. Em outras amostras, a trama é mysteriosamente entrelaçada; imitam o tecido esponja ou as pellas angora ou mesmo a pennugem do avestruz. Estes tecidos teem um aspecto rico e cheio de vida, como todos os tecidos quando são artisticamente trabalhados.

Os jerseys continuam a estar muito em moda, apesar de ser difficil reconhecer os ás



Dois babados formando hombreiras dão a essa redingote de lã vermelha um effeito de pelerine; sem mangas, deixa passar as do vestido. Echarpe de breitchewantz.



Casaco de velludo *colé* branco sobre uma saia de velludo preto.



Tailleur de velludo *colé*, verde, com golla, parte das mangas e barra de phoca; cinto de camurça marrom.



OS DENTES MAIS ALVOS

Porque Desaparece a "Bôca Bactérica"

QUANDO o seu sorriso deixa ver dentes feios, manchados, cariados e gengivas doentias é porque V. S. tem germens da bôca. Estes germens atacam os dentes e as gengivas. O Kolynos branqueia os dentes com tanta rapidez e torna as gengivas firmes porque mata esses germens.

Use o Sistema Kolynos de Escova Seca durante 3 dias — um centimetro de Kolynos sobre uma escova seca de manhã e á noite. Depois observe os seus

dentes — estarão 3 graus mais alvos. O Kolynos é o unico que produz estes effeitos. Aumenta de volume 25 vezes ao entrar na bôca e se transforma numa espuma antiseptica que penetra em todos os interstícios e viãos. Mata os germens da bôca. Desaparecendo estes a bôca fica perfeitamente limpa.

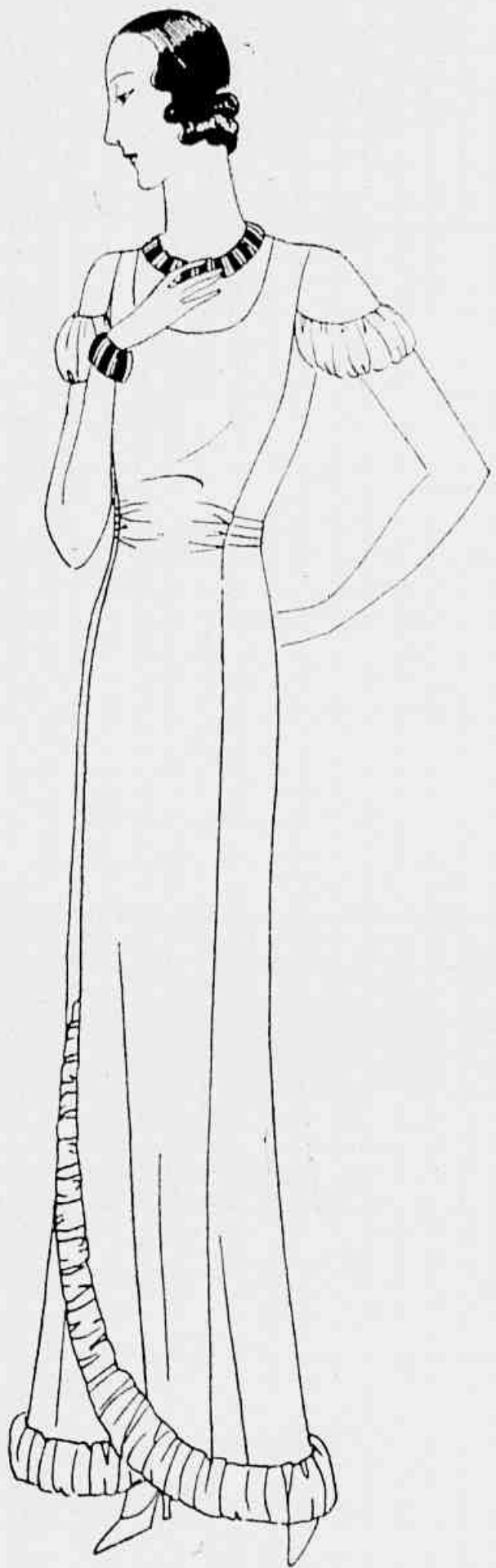
Se deseja ter dentes brilhantes, alvos e fortes e gengivas firmes e saudáveis — use Kolynos.



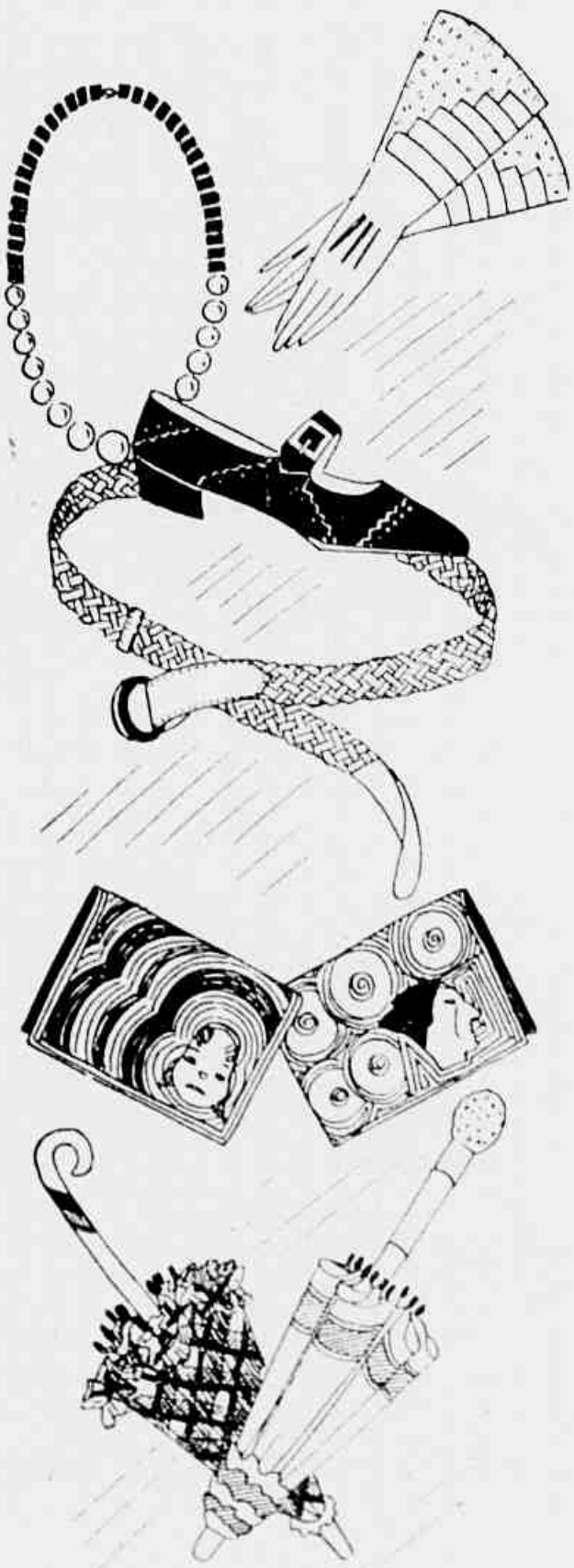
O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS



Costume de crêpe romain marrom; tiras incrustadas vermelhas, *châtons* de marrom, são collocadas na parte de cima do *manteau* *trois quarts* e sobre as mangas. Uma guarnição de *poulain* preto desce até em baixo do *manteau*.



Toilette para a noite de tafetá flexível, ajustada na cintura e guarnecida com fofos.



Luvas de camurça que se inseriam sobre um canhão do tecido do vestido.
Collar formado por contas de madeira e de nickel.
Sandalias laquês de verde.
Cinto trançado de couro vermelho.
Bolsa bordada com borlantes de três tons de bege e castanho, cabeça de madeira aplicada.
Bolsa bordada com borlantes de diversos tons, cabeça de esmalte aplicada.
Guarda-sol de tule de seda lisa de dois tons e guarda-sol de seda esvoçada, guarnecido com rufes; cabos de madeira e raiz de bambu.

*Evitae o suor
excessivo
sem affectar
a saúde*

*Tirae o seu natural
mau cheiro*

Usae MAGIC

*Aconselhado pelos eminentes
professores Miguel Couto —
Terra — Aloysio de Castro —
Werneck Machado e outros.*



Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axillas, tira o seu natural mal cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguém mais apparece dando a impressão de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico e um vidro dura 6 mezes — Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & Cia., Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.

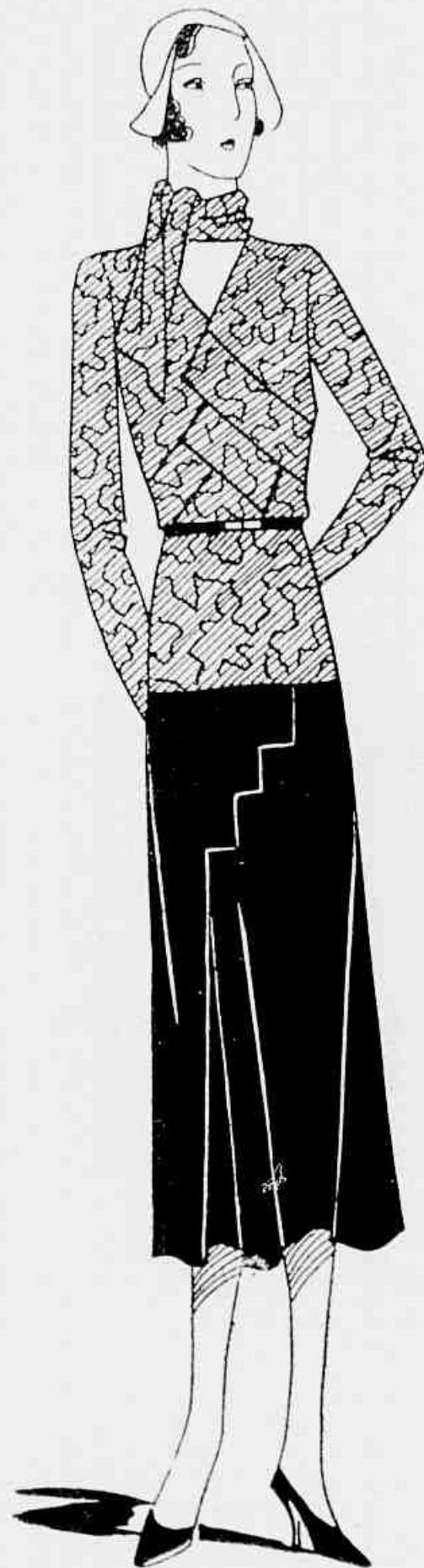


vezes, tantas tem sido as transformações por que tem passado. Alguns chegaram a converter-se em verdadeiras rendas de lã; outras são de diversos tons; fazem-se com este tecido toda especie de combinações que permitem as fantasias da actual moda.

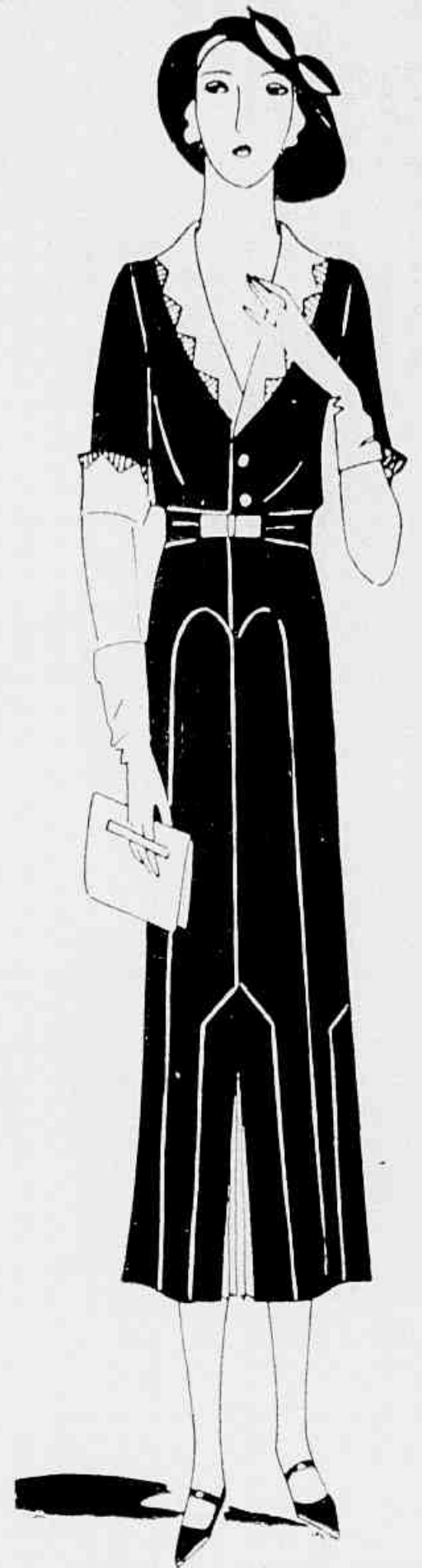
A. D'ENERY



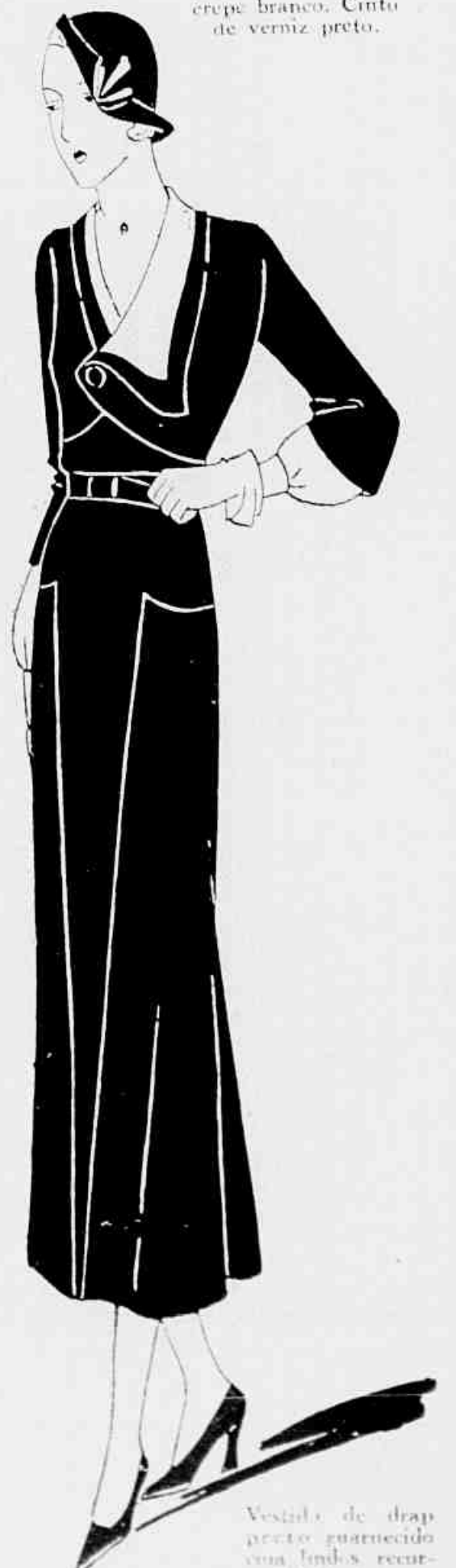
Vestido de crêpe de lã azul claro guarnecido na golia e nas mangas com duplo babado de crêpe azul mais vivo e branco. Saia com pregas duplas.



Casaco de renda de lã verde, guarnecido com aplicações. Echarpe da renda. Saia de kasha preto.



Vestido de crêpe georgette preto, golia e punhos de crêpe branco. A saia abre-se na frente sobre um grupo de pregas, em leque de crêpe branco. Cinto de verniz preto.



Vestido de drap preto guarnecido com lindos recortes. Golia formada revers e punhos e parte do baixo das mangas de setim branco.



OLIDA
PRESUNTOS
CONSERVAS

Vendem-se em todas as boas casas

Agente Geral para o BRASIL: Maurice OFFENBACHER
129, rua do Rosario 1º Andar, RIO de JANEIRO

Por maior: OLIDA, LEVALLOIS-PERRET, PARIS



— Pastora; tu sois qui nem...

EM um dos nossos numeros anteriores, tratando dos folguedos populares no nordeste brasileiro, referimo-nos aos pastores *dançados* ali quando se aproxima o Natal.

Uma das feições mais interessantes desses folguedos do povo é, certamente, o leilão de "prendas" oferecidas pelos espectadores ás pastoras de sua predileção e que se arrematam em meio do maior entusiasmo reinante entre os partidários dos dois "cordões"—o encarnado e o azul—em que se divide o grupo de pastoras.

Depois de iniciado o brinquedo, e quando começa a animar-se com os vivas e bravos dos admiradores desta ou daquela pastora, um delles offerece á sua preferida uma "prenda" que pode ser até uma fructa

O QUE É' NOSSO

Os pastores do Nordeste no Natal.
A arrematação das prendas em leilão.
:: :: :: Scenas pittorescas :: :: ::

ou uma simples flôr—um cravo encarnado, por exemplo, uma rosa etc.

A pastora é chamada ao tablado em um dos intervallos das "jornadas" e seu partidário lhe offerece o mimo por intermedio do "velho" do pastorel, que é, no caso, uma especie de "mestre de ceremonias", sempre animando o folgado com ditos e facecias, termos da gíria, pilherias com os espectadores etc.

A pastora distinguida com a dadiwa tem de agradecer-a cantando e o velho aproveita o ensejo para pilheriar:

— Menina, tens de agradecer o presente que te deram pelos teus bonitos olhos de cabra morta, ou pelos teus lisos cabellos de piassaba mal com Christo, cantando qualquer cousa que se oia.

E, si a rapariga fica indecisa sobre o que terá de gargantear, elle acrescenta:

— Qualquer *besteira* serve, comtanto que "digas isto cantando"...

A pastora canta, então, uma cançoneta ou modinha mais em voga. Após a cantoria começa a "arrematação" que é o leilão da prenda.

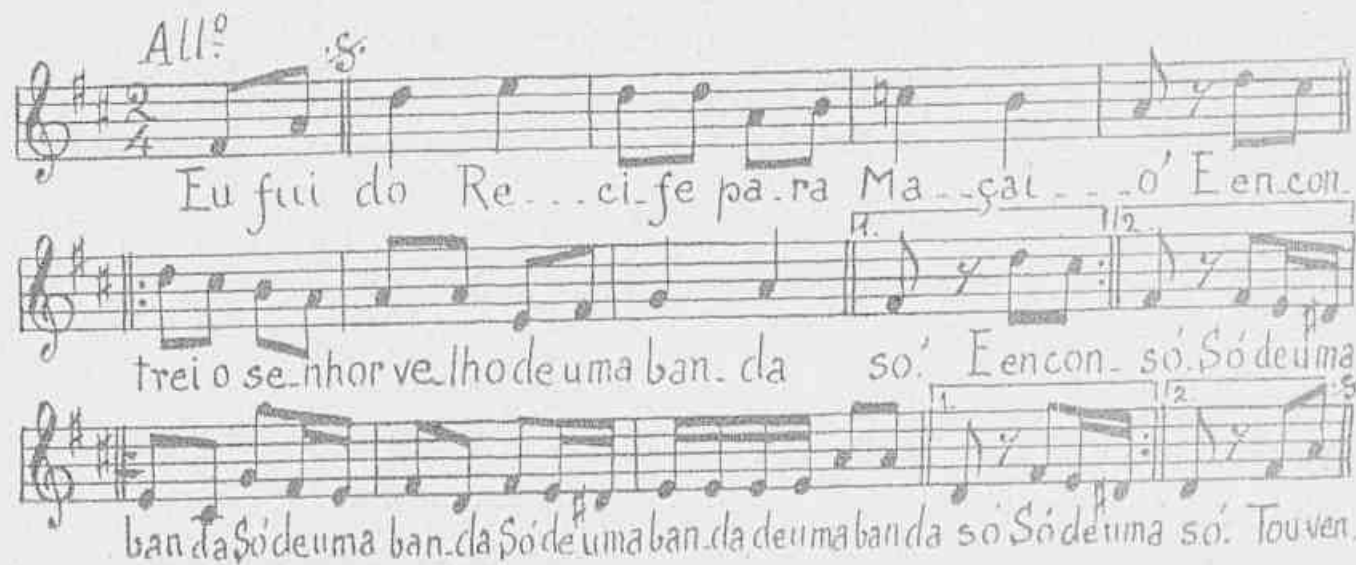
O velho faz um discurso bombastico, quando tem graça para isso; e, quando não tem graça, fala da mesma sorte, provocando gargalhadas do publico si lhe não acodem as palavras para exprimir seu pensamento ou quando diz exactamente o contrario do que pretendia dizer.

O palanfrorio, dito com a prenda na mão, termina sempre com estas palavras:

— Vae ser arrematada esta rica prenda, meus senhores e senhoras, meninos e meninas, moços e moças, velhos e velhas *menas* minha sogra. "Quem mais dera mais levára, e quem mais levára mais gostára" porque a prenda é mesmo gostosa de se cheirar e guardar. Abram preço.

— Um tostão! grita um gaiato.

E o velho replica logo:



"Só de uma banda"...



— Pego a palavra...

O leilão prosegue animado entre os licitantes até que um delles fraqueja e o velho, então, intervem:

— Que é isso, minha gente?... O outro chocou?! Ora!... "Quem não tem coragem não amarra negro, e quem não tem *nôta* não arranja carinho". Não ha quem dê mais?... Vou entregar.

"Dou-lhe uma!... Dou-lhe duas! Dou-lhe... duas e meia... Cadê você?... Dou-lhe tres!"

O homem do bombo só espera esta deixa para fazer da macêta do instrumento o martello de leiloeiro e dar uma forte pancada no bombo, sellando com ella a entrega da prenda a quem fez o maior lance e que, por sua vez, a entrega á pastora para quem foi arrematada.

A homenageada vem ao tablado receber a prenda, enquanto sua primeira possuidora recebe o producto do leilão, tirando a respectiva "comissão" do velho.

E' de praxe, como já se disse, o agradecimento cantado.

O velho annuncia, então, que a pastora irá cantar uma linda e *moderna* cançoneta.

— Qual é? perguntam os espectadores já familiarizados com as pilherias do velho.

Este, indo para um dos angulos do tablado, explica:

— Ali no meio eu não posso dizer o nome da cançoneta, porque não fica bem. "Só de uma banda" do palco é que posso declarar o título della.

— E qual é esse título?

— Já disse: E' "só de uma banda, de uma banda só".

Começa ali outra especie de contenda não menos original.

— Dez tostões para não cantar! grita um do partido contrario ao da pastora em foco.

— Mil e quinhentos para cantar! acode um dos seus partidários, desafiando o "cordão" melindrado.

A luta continúa entre os dois partidos, cada um, pelos seus adeptos, procurando cobrir o lance de adversario para a pastora cantar ou não cantar. Quando não chegam a *vias de facto* provocadas por um re-

LINDOS DENTES!...

O elogio que todos gostariam de ouvir; pois uma linda dentadura, além do encanto que dá a quem a possui, é a prova mais cabal de uma saúde perfeita e trato aprimorado. Evitae a cárie, as gengivas descarnadas e o mau halito, usando a

PASTA ORIENTAL

(Basta um centimetro sobre a escova sêca).

Como complemento use ainda o

Elixir de Saude "Oriental"

que vos proporcionará um paladar agradável, garantindo a asepsia da mucosa bucal e das vias respiratorias.



A' venda em todo o Brasil

E NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO — S. PAULO



HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

(Esplanada do Senado)

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e sífilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analyses clinicas. Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

meque offensivo ou doesto mais pesado, um dos contendores cede e o vencedor paga para que a pastora cante ou não a cançoneta. No primeiro caso a rapariga canta com mais ou menos graça:

"Eu fui do Recife
Para Alagôio
E encontrei o senhor velho
De uma banda só.
Só de uma banda.
Só de uma banda,
Só de uma banda
De uma banda só."

da é a mesma, com a diferença de que os partidários da pastora a quem é oferecida a prenda pagam para ella comer, enquanto os adversarios cobrem o lance para que ella não coma.

Não é raro encontrar nos pastoris os discursadores que *pedem a palavra*, e despejam um *improviso* engatilhado ha dias, enaltecendo as qualidades da pastora homenageada pela sua bombastica rethorica.

Ha tambem os poetas que recitam poesias dedicadas ás pastoras do seu agrado,



— Não ha quem dê mais?...

O velho, por sua vez, retruca:
— "Tou vendo uma perna
Fina, de socó,
Que pertence a esta pastora
De uma banda só
Só de uma banda" etc.

Quando ella não consegue cantar se retira de scena triste por ver que os antagonistas do seu "cordão" são mais fortes, pelo menos monetariamente, do que os seus partidários.

Si os vencidos não se conformam com a derrota, então "desmancha-se a diferença" e algumas cabeças quebradas atestam o entusiasmo dos espectadores.

Quando se trata de uma fructa, um doce ou outro *comestível* qualquer, a conten-

terminando por lhes offerter um ramo de flores com quadrinhas deste jaez:

"Para cantar teus louvores
Não quero tinta ou papel;
Com a linguagem das flores
Te offereço este *boquê*!"

Conta-se que em um afamado pastoril que havia outr'ora na Torre, populoso arrabalde ou subúrbio do Recife, quando o cordão azul "estava de cima" e seus partidários no maior entusiasmo, dando bravos á contra-mestra, que é a primeira pastora desse cordão, um dos mais "salientes" adeptos do azul chamou a mestra á scena.

Houve espanto geral:

— "Virou a casaca"! diziam alguns,

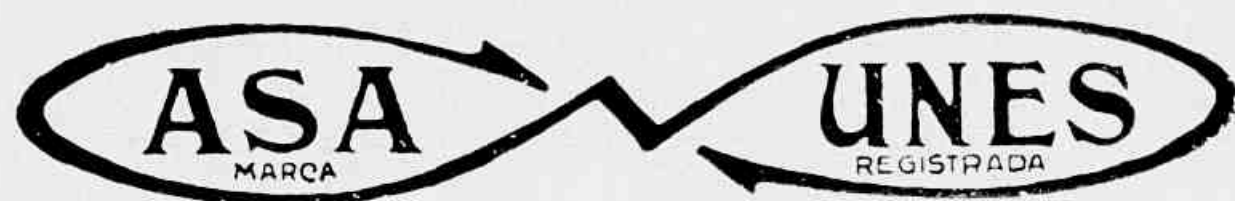
Tradicional venda de fim de ano

Não deixe de aproveitar os ultimos dias da nossa grande venda de fim de ano, em que todos os nossos preços sofreram grandes reduções.

O MAIOR SORTIMENTO EM

MOBILIARIOS-TAPEÇARIAS-DECORAÇÕES

Faça-nos uma visita sem compromisso



65, Rua da Carioca, 67 - Rio

acreditando que o espectador, no pastoril como na politica, mudasse de partido, abandonando o azul pelo encarnado.

Veiu a mestra á scena e o homemzinho, empertigando-se todo, declarou que ia recitar uma quadra da sua lavra dedicada á professora.

— Bravo! Muito bem! applaudiram os partidários da mestra em grande algazarra.

— Silencio! pediu o velho e acrescentou: "Quando um burro fala os outros aliam as orelhas."

Gargalhada immersa e collectiva.

— Attenção! reclamou o poeta, e começou a declamar, com voz pausada e calma:

— "Pastora, tu seás que n m

Essas flor *resplandecente*."

— Bravo! Apoiado! Interromperam-n'o

com palmas, o que o obrigou a repetir, para não perder o fio da poesia ou o sentido dos versos:

"Pastora, tu seás que nem
Essas flor *resplandecente*
Que nasce nos p's dos muro...
E péga nos p's da gente".

Fechou-se o tempo.

Ainda hoje varias cicatrizes antigas em muitas cabeças atestam a dureza dos cacêtes de encontro á fragilidade dos crâneos dos partidários em luta.

Episodios como este são sem conta.

Trataremos depois dos "fandangos", *auto* marítimo, recordando o naufragio da "náu Catharineta" de que nos falam velhas chronicas portuguezas.

EUSTORGIO WANDERLEY.



Escola de Musica "Carmen Gouveia" em João Pessoa, Parahyba do Norte.



Grupo tirado antes da entrega de diplomas aos vencedores do ultimo concurso photographico do Photo-Club-Brasileiro.

PORTUGAL na EXPOSIÇÃO COLONIAL DE PARIS



Aspectos da visita do dr. Monteiro, ministro das Colonias de Portugal, à Exposição Colonial de Paris. Ao alto, o eminente estadista no momento em que, à sua chegada ao grandioso certamen, lhe eram prestadas as continências de estilo. À direita o ministro das Colonias ao retirar-se do Pavilhão Português em companhia do general Olivier. Vê-se, ao fundo, a estatua de Nun'Alvares.



A morte de Karthoum

O Daily Mail consagra uma grave nota de redacção ao fallecimento de Karthoum. Era com effeito uma verdadeira celebridade mundial... entre os elefantes. Viviu no Jardim Zoológico de Nova York,

onde attingiu a idade de 39 annos. Media mais de tres metros de altura e pesava mais de 5.000 kilos. Attribue-se o seu fim prematuro a uma doença de coração e tambem a excesso de alimentação.

Karthoum contava — ou a gente contava por elle — tres annos de idade quando

Só tu, que nos amas, podes ter por nós todos, soffredores, a piedade que cada um de nós não sente por si mesmo.

PAPINI

Jesus, pela sua largueza e pela sua universalidade, abrange os dois lados da vida.

EDOUARD SCHURÉ

A mim, nada me impressiona tanto nos Evangelhos como a dupla feição de severidade e de amor, de pureza austera e de terna sympathia que refulge e reina em todos os actos e palavras de Jesus Christo.

GUIZOT.

Jesus reflecte uma luz nova, brilhante como o dia, sublime como o céu e verdadeira como Deus. Philosophos e poetas, profetas e rabinos, a todos ultrapassa. E todavia Nazareth não era uma Athenas onde se respirasse o ar da philosophia; não havia lá Portico nem Lyceu como não havia uma escola de profetas. Deus habita o coração d'esse homem.

PARKER

A vida christã é uma perpetua purificação.

BOSSUET

Diz Elle: DAE A CESAR O QUE É DE CESAR — e assenta as bases da distincção dos dois poderes, donde nasceu a moderna civilização. Diz Elle: PAE

O CHRISTIANISMO, —atravez dos grandes pensadores

NOSSO QUE ESTAES NOS CÉOS — e deixa cair da mão a semente da fraternidade universal na verdadeira igualdade. Cada palavra dos seus labios é um germen de indefinido progresso.

MONSIEUR BOUGAUD

Emquanto houver dores no mundo, terá o Christianismo razão de ser.

RENAN.

Coisa admiravel a religião christã que, parecendo ter apenas por objecto a felicidade na outra vida, faz nesta a nossa felicidade!

MONTESQUIEU.

Maldito seja aquelle que, pela sua conducta, enxovalhar a pureza do nome christão!

CHATEAUBRIAND.

A sciencia do futuro nada contém que o abale, o conturbe, o surpreenda, porque Elle encerra todos os tempos no seu espirito. Os futuros mysterios que annuncia não representam subitos e imprevistos clarões que o houverem deslumbrado; são objectos familiares que nunca perde de vista e cuja imagem viva traz dentro de si; e todos os seculos por vir são,

no immenso alcance dos seus olhos, como para nós a claridade do dia, que hoje nos illumina.

MASSILON.

O Christianismo nasceu da Cruz e por isso são os infortunios que o robustecem.

BOSSUET

No Christianismo, religião e moral são uma e a mesma coisa.

CHATEAUBRIAND

O homem divino, o typo e o modelo de todos os homens...

GOETHE

O que nega o Sol é cego do corpo; o que nega o Christianismo é cego da alma.

LACORDAIRE.

O sceptro da sciencia só pertence á Europa porque ella é christã.

J. DE MAISTRE.

Para ser christão é preciso não apenas saber mas, tambem e principalmente, crer.

LACORDAIRE.

O Christianismo creou os povos modernos e elle os conservará.

BAZAC.

Se são dum justo a vida e a morte de Socrates, a vida e a morte de Jesus são dum Deus.

J. J. ROUSSEAU.

Sou entendido em homens, e em verdade vos digo que Jesus Christo não era um homem.

NAPOLÉÃO.

No seu conjuncto, o Christianismo não é senão uma grande esmola feita a uma grande miséria.

GERBET.

Foi humilde, paciente, santo para Deus, terrível para os demonios e sem nenhum peccado.

PASCAL.

Repousa agora na tua gloria, nobre iniciador. A tua obra está concluida. Mil vezes mais vivo porque mil vezes mais amado após a morte que durante os dias da tua passagem pela Terra, de tal maneira te tornarás a pedra angular da humanidade que arrancar o teu nome deste mundo seria destruil-o até aos alicerces. Entre ti e Deus ninguém mais saberá distinguir. Inteiramente vencedor da morte, toma posse do teu reino, onde te seguirão, pelo real caminho que lhes traçaste, seculos de adoradores!

RENAN

nunca os damnificar ou molestar os moradores. E parecia disposto a defendel-as contra quem quer os alacasse.

Assim os extremos se tocam...

Quando a cruz ficar muito pesada, ó meu Deus ponde vossa doce mão sobre o fardo que vós mesmo puzestes sobre minha alma e sobre meu corpo dolorido.

ELISABETH LESUEUR.

Joi levado do Sudão para a America do Norte. Os guardas do Jardim Zoológico não tinham, a principio, a menor esperanza de o ver assumir a estatura do famoso elefante Jumbo, o Grande. Enganavam-se. Karthoum não alcançou apenas essa altura, mas até a excedeu em alguns centímetros.

Misanthrope convicto,

Karthoum reservava as suas sympathias para os animaes pequeninos. Assim elle olhava com immensa ternura uns passarinhos da especie denominada "pintaroxo" ou "pisco" que tinham feito ninho na sua immediata vizinhança. A's vezes aproximava-se e ficava examinando aquelles lares minuculos. Chegava a tocar-lhes com a tromba, mas sem

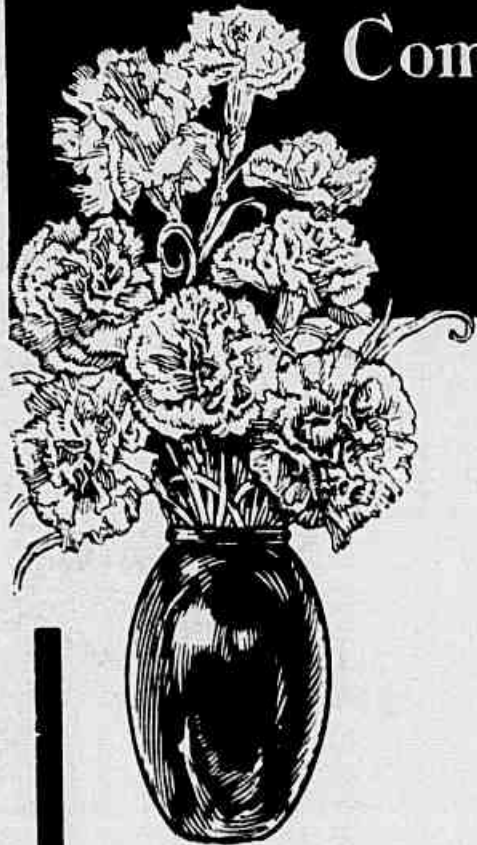
nunca os damnificar ou molestar os moradores. E parecia disposto a defendel-as contra quem quer os alacasse.

Assim os extremos se tocam...

Quando a cruz ficar muito pesada, ó meu Deus ponde vossa doce mão sobre o fardo que vós mesmo puzestes sobre minha alma e sobre meu corpo dolorido.

ELISABETH LESUEUR.

GRATIS Como se fazem lindas flôres



Bastará enviar-nos o coupon abaixo e mandaremos de volta instruções facéis e completas, com illustrações e moldes para fazer flores tão lindas e perfeitas que difficilmente serão reconhecidas como artificiaes, quando misturadas com as verdadeiras.

Esta nossa offerta é especialmente feita para introduzir o novo methodo

do "Dennison", pelo qual é possível fazer, com os papeis crepon coloridos, lindos cravos, rosas, papoulas e uma variedade de outras flores. Faça flores para enfeitar seu lar, para presentes, ou ainda para vender. Não se pôde imaginar como é facil sem experimentar.

Mande-nos o coupon hoje mesmo e lembre-se de que todos os materiaes necessarios para fazer flores pelo systema "Dennison" podem-se encontrar em todas as boas papelarias e bazares.

Dennison Manufacturing Co. Depto. 159 M
Caixa Postal 2105 — Rio de Janeiro

Queira remetter-me gratis o seu folheto N.º 545, "Como fazer flores", e tambem os outros abaixo assignalados.

- | | |
|-----------------|---------------------|
| 545 — Fantasias | 549 — Chapéus |
| 544 — Lãres | 550 — Dec. Carnaval |
| 546 — Enfeites | 551 — Abat-jours |
| 547 — Molduras | 552 — Vitrines |
| 548 — Cestos | 553 — Bolsas |

Nome
Rua N.º
Cidade Estado

PAPEL CREPE
Dennison

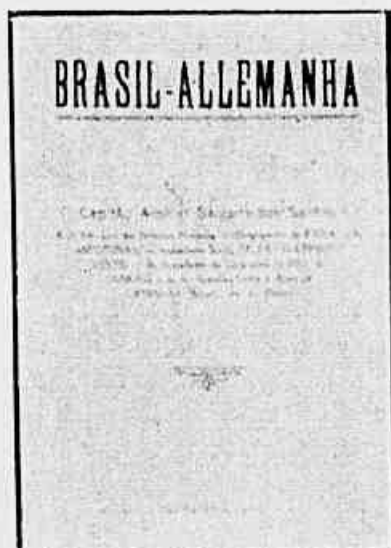
Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo



LIVROS NOVOS

BRASIL - ALLEMANHA. — Cap. Amílcar Salgado dos Santos. — S. Paulo, 1931.

O escopo principal de *Brasil-Allemanha* é, segundo o autor, não só mostrar a attitude da Allemanha na Grande Guerra como fazer o historico das



relações teuto-brasileiras, baseando a obra em insofismavel documentação sem que por isso o autor se mostre infenso aos Aliados.

A obra de Salgado dos Santos é excellente contribuição nossa para o estudo desapassionado da Grande Guerra e, na sua segunda parte, precioso manancial de informações seguras para quantos desejem conhecer o historico das relações politicas, diplomaticas e sociaes entre Brasil e Allemanha. Como fonte de consulta a obra de Salgado dos Santos merece não só applauso mas também agradecimento, dos estudiosos a um estudioso.

LIÇÕES DE ROBERTINHO — Alarico Cintra. — Rio, 1931.

Natal trouxe ás letras nacionaes um grande presente:



o desenvolvimento da literatura infantil. Já tive-

mos oportunidade de citar varias obras interessantes, destinadas á alegria da creançada.

Agora vem juntar-se mais uma — *Lições de Robertinho* — cuja excellencia de texto perfeitamente se harmoniza com a sua feitura material.

Emfim, uma primorosa lembrança de Natal, que agora apparece com toda a oportunidade.

NOVOS CAMINHOS E NOVOS FINES, de Fernando de Azevedo — Companhia Editora Nacional.

E' um livro que focaliza os problemas, antes de tudo, philosophicos da educação, como accentúa o autor. Com a autoridade e o prestigio de ter realizado a ultima reforma da instrucção no Districto Federal, o dr. Fernando

BIBLIOTHECA PARA TODOS — Cia. Editora Nacional. S. Paulo, 1931.

A literatura nacional, tão rica no terreno da ficção e da phantasia, resentia-se comtudo de uma grande



lacuna: o romance popular — vivo, impressionante, arrebatador — desses que fazem, emfim, a delicia da imaginação popular.

Era, na verdade, uma lacuna lamentavel e que sobremodo se fazia sensível num paiz de tanta imaginação, de tanta imaginação opulentamente tropical.

Não temes, infelizmente, um Edgar Wallace, um Hugo West, para não ir muito longe...

Só recorrendo ao estrangeiro, no que elle possui de melhor. Foi o que

Azevedo trata nesta, obra, da reforma que planejou e executou.

Sociologia e educação são hoje duas expressões



que se completam, porque a pedagogia actual tem agora os mais amplos horizontes.

E' um livro que devia ser lido por todos os estadistas brasileiros, porque trata do nosso maior problema, do nosso problema fundamental.

fez a Companhia Editora Nacional, iniciando a publicação de uma série de romances, já consagrados universalmente pelo publico e, muitos d'elles, até pelo cinema.

Da collecção magnifica publicamos hoje os fron-

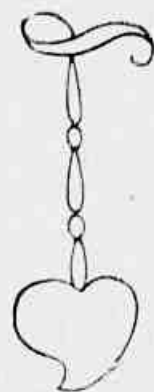
tispicios de alguns dos mais empolgantes: *Scaramouche*, *O homem de Marrocos*, *O Commandante de Almas*.

Emfim, uma das iniciativas mais felizes da Bibliotheca Editora Nacional e cuja acceitação se acha tão entusiasticamente comprovada pelas edições que se vem esgotando successivamente.

LIVROS RECEBIDOS

Taú — Didi Cailliet; HISTÓRIAS SEM FIM — Malba Tahan.

CREANÇAS



Etenio, filho do dr. Antonio Pereira Gestal e d. Mocinha Gestal.



José Carlos e Maria, filhos do dr. Luiz Gonzaga Castilho de Carvalho e d. Moema Buscamente de Castello.



Jacirina, filha do sr. Milton de Andrade França.

Mosses Bruno, filho do sr. Alcides de Quadras Magalhães e d. Alcina Lima de Quadras Magalhães. (Bagé — R. G. do Sul)

QUAL O MELHOR LIVRO DO MEZ?

A *Revista da Semana*, que sempre tem acompanhado com o maior interesse o movimento cultural do paiz, dedicou sempre especial attenção ao movimento literario, cujo registro tem sido feito periodicamente na secção habitual de *Livros Novos*. Sem caracter ostensivo de critica, mas unicamente com a preocupação de orientar os leitores quanto ao genero e á excellencia dos livros ultimamente editados, a nossa secção, graças á desvanecedora acceitação que tem por parte do publico, dos autores e editores, teve que átingir um desenvolvimento que hoje se completa com o julgamento, que será feito no primeiro numero de cada mez, dos melhores livros do mez anterior, quanto a PROSA (romance, novella, contos etc.), POESIA e ERUDIÇÃO. O primeiro julgamento será publicado no 1.º numero de Janeiro, referente aos livros apparecidos em Dezembro, e que forem enviados a esta Redacção.

LISBÔA, no seu tecido de praças, ruas travessas, becos, viellas, quelhas e cangostas — assim ás malhas d'aquelle tecido — nada escapa — possui varios museus. Não conseguem talvez obter apreço de naturaes, porém alcançam no vivo curiosidades alienigenas.

Na ora plana, era escarpada Lisbôa, um museu ha typico, o dos Coches Reaes, de séde em antigo picadeiro da Corôa, obra de D. João VI, regente na patria.

Horas, dias, mezes pode consumir o exame attento do Museu dos Coches Reaes, ao qual a rainha D. Amelia deu tantos cuidados, dignos dos pendoros artisticos da filha de França, amiga de Portugal.

O historico sobre o inventario de quanto encerra o Museu dos Coches foi feito ou alinhavado por muita penna bôa. Oxalá o tenham sempre por muda aula da historia, que possui sua lição de coisas para crianças grandes. Não de fazer-nos o obsequio de dizer se ellas são os homens. Algumas, scb o brando imperio do passado, pôdem aprender, aquinhoadas da experiencia dos maiores.

Atrio, pavimento superior e inferior, galerias do Museu encerram preciosidades e objectos merecedores de contemplação quando não de estudo.

D. Duarte, o autor do "Leal Conselheiro e livro de ensinança de bem cavalgar toda sella", ficaria radiante de alegria se, em armarios, visse freios, sellas, silhões, esporas, estribos, peitoraes, testeiros, cabeçadas, guizeiras e pingalins, em revista de mostra da equitação.

No pavimento inferior do Museu dos Coches Reaes acham-se, porém, as grandes preciosidades artisticas da instituição, já pela talha, já pela pintura, aqui pelos labores na tartaruga, alli no marfim, acolá na madreperola e no metal.

Alinham-se os coches de gala para facil exame da qualquer de suas faces. Sem idolatrisar passado, cada um dos coches do Museu dá materia para louvor, pondo-nos presentes figuras historicas.

Quereis o Magnifico? Lá está, no coche D. João V, em cujo painel da portinhola, banquetta sustida por duas sereias, n'uma concha viaja Neptuno a quem emissario de Ceres offerece primicias de frutes terrestres.

Quereis um Papa? Rodeae o coche Clemente XI, offerta do pontifice a D. João V, nos montantes, em allegoria, quatre partes do mundo, mais de vêr a Europa.

Tendes os coches Infante D. Francisco e da Corôa, a berlinda D. Maria I, a série inteira dos coches ornados pelas palhetas de Pedro Alexandrino, Cyrillo Machado, Costa Nogueira, vehiculos de outr'ora sobre cujos persevões pisou muito pé calçado de setim.

Mas não invejemos só, se lembrar podemos. No regimen monarchico brasileiro, o Rio de Janeiro conheceu coches de gala. Eram os da Casa Imperial, ao tempo dos nossos dous imperadores, o primeiro dos quaes, portuguez, nos deu o segundo, brasileiro como os que mais tenham sido, sejam ou não de ser. Simples nuvens sobre o sol as tentativas para apagal-o na historia patria. Sabe-se o destino das nuvens se interceptam luz solar. Nem as considera a astronomia.

Deu-nos o primeiro reinado varios coches de Estado, rodando nas ruas cariocas por occasião da abertura das Camaras ou de outras solemnidades. Não fechou ainda a morte todos os olhos que contemplaram os coches dos nossos dous reinados.

Adornou-os Francisco Pedro do Amaral e d'este trataram estudiosos nacionaes. Biographos o dão nascido entre nós cariocas. Estudou pintura e scenographia, conversados nas artes e suas lições meliores, grangeando o artista o apcio protectorio de Villanova Portugal, ministro de D. João VI.

Deu D. Pedro I a Amaral o cargo de pintor, chefe e director das decorações da Casa Imperial. Estrenou na producção, o artista, em S. Christovão, a fresco, pintou o palacete da marquezia de Santos; no Rocío (praça Tiradentes), a tempera, ornou a residencia de Plácido Antonio de Abreu e o mesmo fez na sala da Bibliotheca Nacional, quando ne consistorio da igreja do Carmo. Fundou sociedade de pintores, dando-lhe S. Lucas por padroeiro. Pretendem-o fallecido, de consumpção pulmonar, a 10 de Novembro de 1850, vespersas da morte do primeiro reinado, e sepulto na igreja do Hospicio.

Conheceu Francisco Pedro do Amaral muitas necessidades, forçando-o a ser de tudo um pouco, já pintor, já estucador,

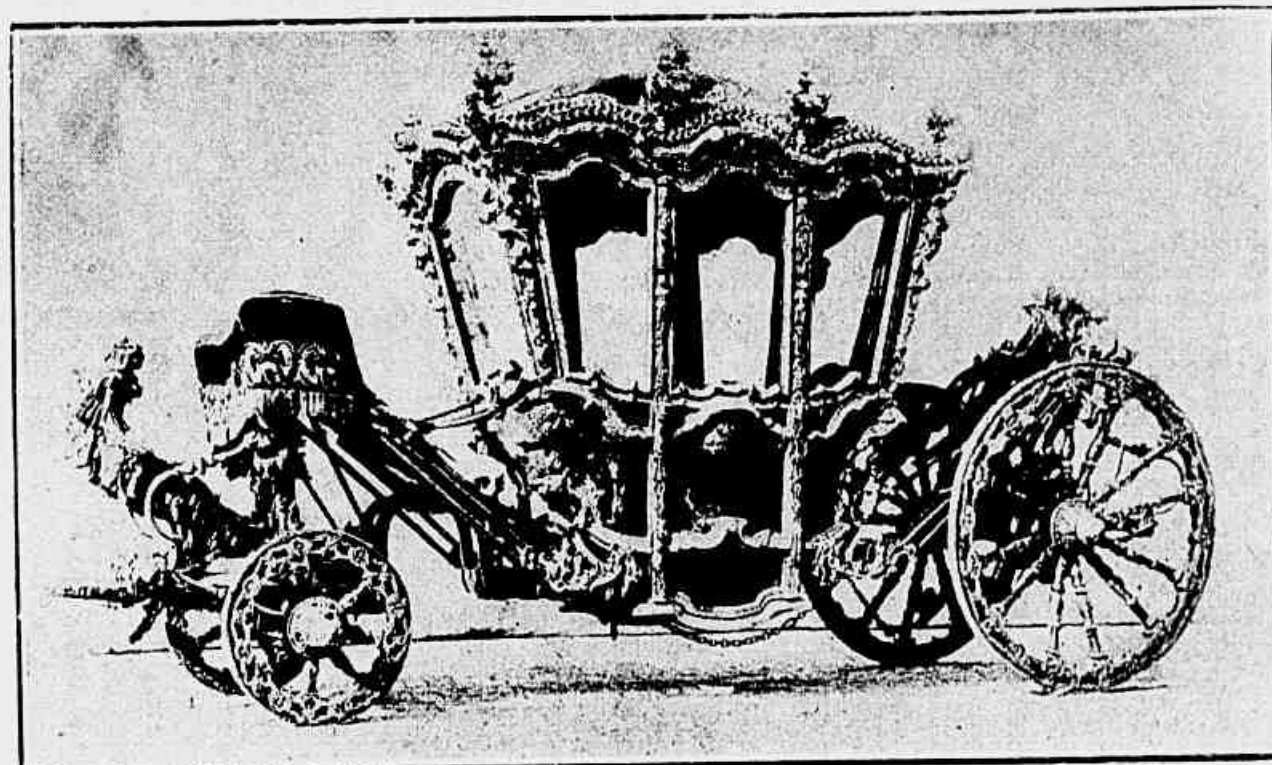
COCHES de ANTANHO

por Escraignolle Dorio

cra dourador, ora scenographo, até architecto.

Era pardo, de physionomia regular transluzindo intelligencia, de estatura mediana, tudo conforme testemunhos coevos. Morreu solteiro, pauperismo: o matrimonio não só lhe dobraria encargos domesticos como a mãe e irmã diminuiria protecção. O affectivo de hontem deve ser admirado hoje.

Quando das nupcias de D. Pedro I e D. Amelia de Leuchtenberg, Amaral pintou carruagens imperiaes. No proprio anno das bodas, causa da criação da ordem da Rosa, Amaral deu á estampa opusculo intitulado "Explicação allegorica da decoração dos coches de Estado de S. M. o Senher D. Pedro I".



Museu dos Coches em Lisbôa — Coche D. João V.

No opusculo Francisco Pedro do Amaral descreve minuciosamente o seu trabalho artistico nos coches.

Araujo Viana, n'um curso publico de Artes Plasticas, professado em 1915, confessava, alludindo a Amaral: "o dr. Moreira de Azevedo refere que Amaral, em 1829, publicou um folheto intitulado Explicação allegorica da decoração dos coches de Estado de S. M. o Senher Dom Pedro I, descrevendo o seu trabalho de ornamentista.

Por mais que investigasse em bibliothecas, não consegui ainda encontrar o precioso folheto, que tanto desejo lêr".

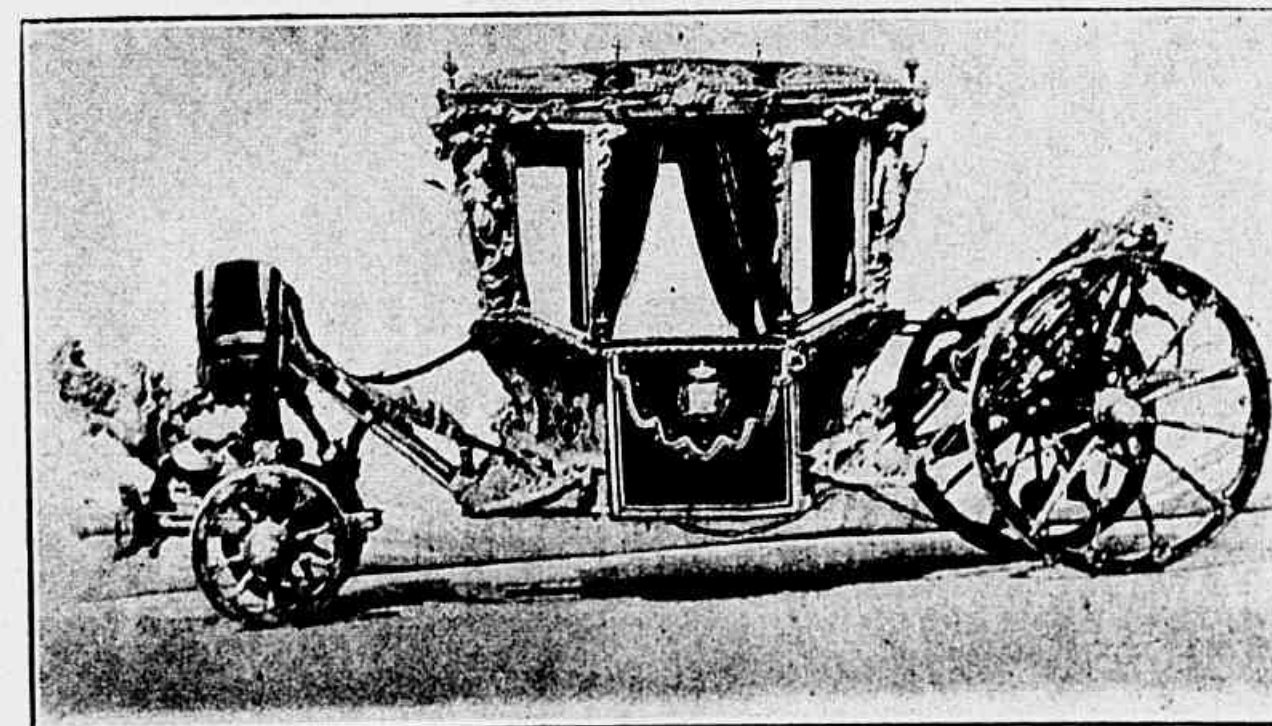
Num archivo, annos a fio em completa desordem e indecorosa confusão, encontrámos o folheto explicativo de

graçolas. São estas ultimas, não raro, gratas a soberanos, vivendo elles vida de pragmatica, ouvindo lisonjas, vendo zumbaias. Explica-se assim como para elles familiaridade de inferiores possa ter atractivo de inaudita.

Escassos biographos de Gomes da Silva, O Chalaça, indicam-lhe Lisboa por berço. Mais um sahido das allages de Ulyssipo.

No Brasil, pela transmigração do principe regente, Gomes da Silva entrou no paço de S. Christovão, n'elle gozando maior favor no governo de D. Pedro I.

Alonga-se a lista dos cargos obtidos na administração publica, cousa muito differente de exercidos: juiz da balança da Casa da Moeda (1816), official-maior



Museu dos Coches em Lisbôa — Coche Papa Clemente XI.

Francisco Pedro do Amaral, sob montes de livros vindos do Ministerio da Marinha.

Limpou emfim o curioso opusculo, d'ómes d'elle idéa a estudiosos e bibliophiles, julgando prestar-lhes algum serviço. Araujo Viana já não existia.

O opusculo é dedicado a Francisco Gomes da Silva, de vulgo historico O Chalaça, alcunha advinda do cultivo da chalaça, distincta da ironia, assim se extrema o sal de mesa do grosso da cozinha.

Rigoletto de farda bordada, Gomes da Silva foi alçado a elevadas posições sociaes, entre serviços, liberdades e

"Digne-se por tanto V. S. Illustrissima aceitar benigno esta pequena offerta como signal de gratidão, e penher de hum Coração que muito venera, respeita e ama o seu Mecenaz".

O Chalaça, tido por Mecenaz, não é má pilheria. Ninguém desanime, pois, n'este mundo de virtudes e trapaças em mosaico.

Amaral na "Explicação Allegorica" enumerou primeiro o coche do Imperador. "Considere o 1.º coche como assento Imperial; e por tanto o decorei, o adornei com as figuras allegoricas que julguei mais apropriadas á Magestade e Grandeza de Quem o ha de occupar. Assim

o painel da frente tem no centro duas Figuras allegoricas, a Gloria dos Principes e a Magnificencia, tudo conforme a Iconologia de Cesar Ripa".

Nos paineis direito e esquerdo do coche do imperador via-se no centro o Genio do Brasil sustentando na cabeça a cifra de Pedro I, circulando-a capella de flôres. Na frente do Genio ardiam chammaz n'uma pyra e á roda, em altar patrio, ficavam as-provincias do Imperio, dezenove, ligadas entre si por grinaldas floreas. Cada provincia sustinha numa das mãos escudo com respectivo timbre, e com a mão restante alçava corôa de louro em acção de corôar a cifra de Pedro I.

Representava tudo isso a Acclamação imperial de 12 de Outubro de 1822, a data inscripta na pyra, em memoria do successo transordinario.

Os painelinhos de ornato ás portinholas do coche apresentavam a Fama tocando clarim sobre globo estrellado. No centro do painel do reverso do coche haviá a Fidelidade e a Firmeza do Amor, sustentadas sobre nuvens, guarnecidos os paineis de arabescos coloridos, grinaldas de flôres, todo ouro o fundo da pintura.

Ornou também Amaral o Coche de Respeito do imperador. Nos paineis lateraes do vehiculo viam-se a Historia e o Tempo, este sustentando nas azas uma medalha, aquella escrevendo na medalha a cifra de Pedro I. No pavimento de sustentaculo ao pedestal das estatuas da Historia e do Tempo repousavam as imagens das quatro maiores aguas do então solo brasílico: o Amazonas, o Tocantins, o S. Francisco e o Prata.

Não se limitou Amaral a ornar o coche de D. Pedro I. Do paço passou ao filho, applicando arte á ornamentação do coche do principe imperial, o futuro D. Pedro II, na epoca com quatro annos de idade, mais de mão de ama que de transporte de carruagem.

Ao que chamou Coche de S. A. o Principe Imperial, o artista deu fundo de ouro guarnecido de arabescos cambiantes, nos quatre paineis as armas do Imperio do Brasil sustentadas por geniezinhos de symbolo ao Amor da Gloria, em quatro outros painelinhos genies sustentando caçoulas. Nas fichas superiores do vehiculo as cifras de Pedro I.

Tal o coche através do qual podia sorrir a face infantil do Principe Imperial.

Muitos coches reaes foram postos no Rio de Janeiro pela transmigração bragantina de 1808, ao que affirmam uns quarenta e tantos, aqui chegando outros por herança de D. Pedro I. Segundo Araujo Viana, os coches, fabricados ou não em Portugal, traziam riqueza, pinturas, bordados, estofos, ornamentos folhas, ilôres, estatuas, figuras allegoricas para em feliz combinação de themas guarnecerem os lados, os jogos da frente e os trazeiros das carruagens, umas á Luiz XIV, outras á Luiz XV ou D. João V, dois reis bem parecidos no Amor, no seu ideal e na sua lama.

De todos os coches da Casa Imperial, um sempre de nota no enterro dos grandes do Imperio, o mais conhecido sobre apparatuso, era o coche envidraçado, á D. João V, de dentro do qual D. Pedro II cumprimentava o povo quando da abertura ou encerramento da Assembléa geral no paço do Senado, e monarcha com os criticados papos de tucano.

Recebia o coche, na praça Onze de Junho, a guarda de archieiros, farda verde, galões dourados, chapéu armado e alabardas. Ia a guarda ladeando o coche envidraçado até á porta do Senado. Ahi aguardavam a chegada do Imperador e de sua familia comissões de senadores e deputados. Autor estrangeiro disse, em inglez, que na Europa se não via espectáculo superior.

Mas lá diz a experiencia: tudo passa, tudo quebra, tudo cansa. Mudado o regimen em 1889, os coches da Casa Imperial ficaram sujeitos ao vandalismo. Segundo foi dito, uns serviram de lenhas para aquecer comida de soldados numa das nossas muitas revoltas. Se dos coches algum escapou obra foi de milagre, para não deixar ninguém por mentiroso.

Escraignolle Dorio

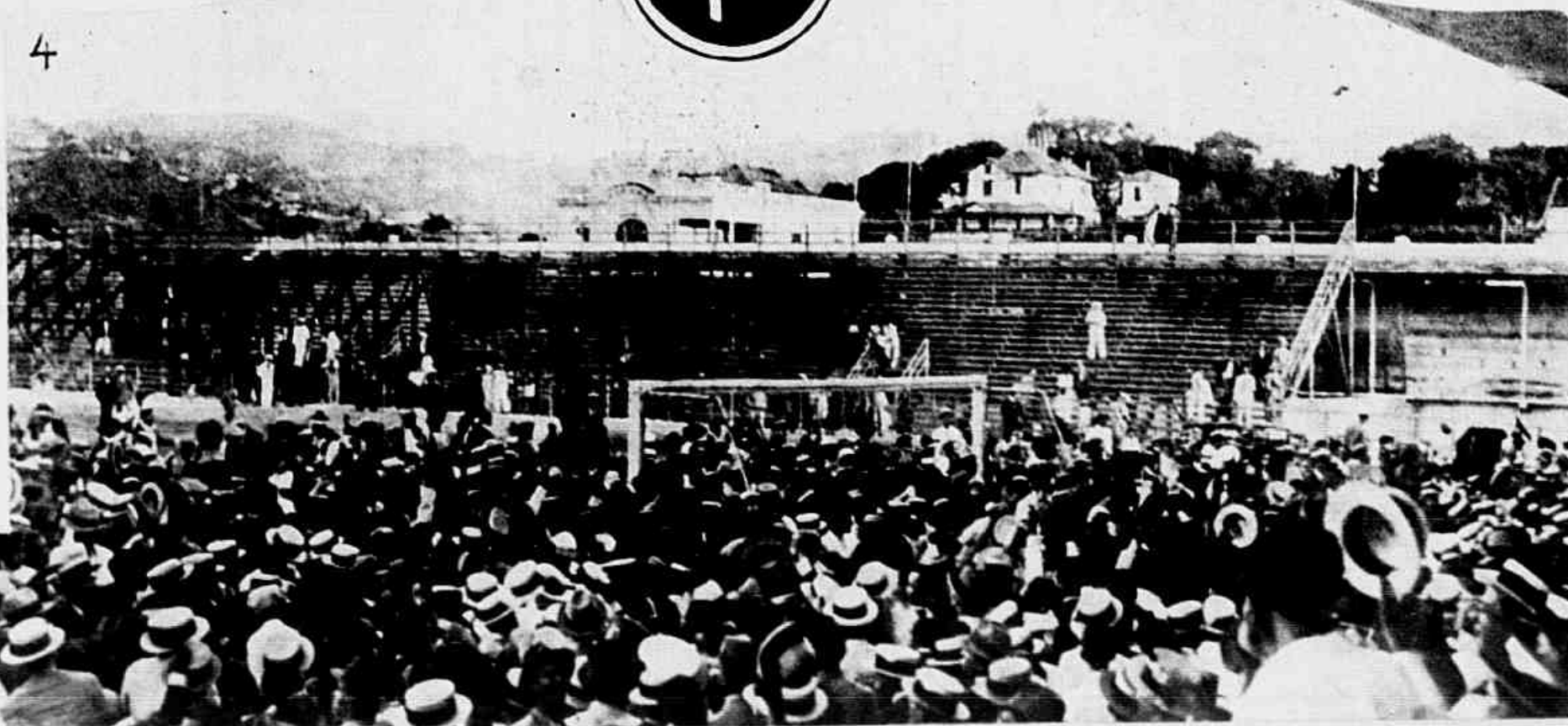


AMERICA! Hurrah! Campeões de 1931

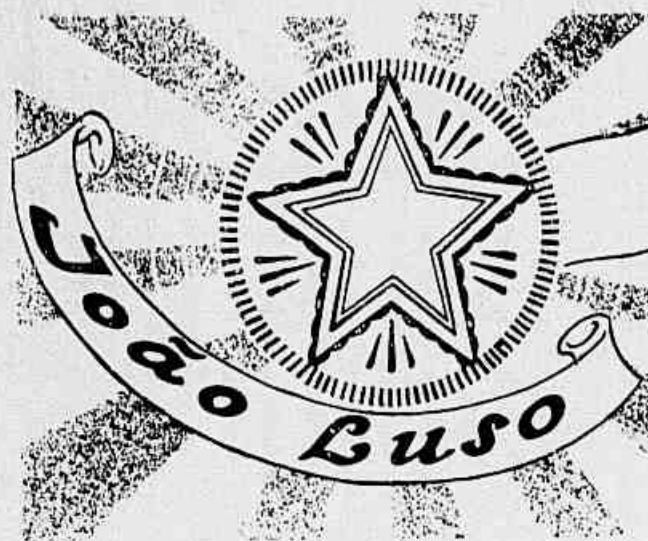


Foi, no domingo, decidido o campeonato carioca de foot-ball d'este anno: a victoria empolgante do Botafogo sobre o Vasco por 5 a 0 e o triumpho alcançado pelo America sobre o Bonsucesso por 5 a 1 conferiram o titulo de campeão de 1931 ao America, que pela 5.ª vez alcança esse ga-

4



lardo sportivo. As gravuras apresentam: o valeroso *team* da camisa vermelha, detentor do honroso titulo; 2 e 3— *Teams* do Vasco, colleso em 2.º lugar no campeonato; e do Botafogo, que o decidiu; 4— Aspecto do stadium da rua Campo Salles, exltando a esplendida victoria do America.



Dialogo de NATAL

— Pedrinho...
 — Pedrinho!
 — 'nhora...
 — Vamos, menino! Levante-se!
 — Está tão bom...
 — Lá fora ainda está melhor. Levante-se, ande!
 — A senhora sabe que eu lhe faço todas as vontades, não é?
 — Mais ou menos.
 — Que sempre acabo querendo o que a senhora quer, não é?
 — Supponhamos.
 — Que sou muito bem criado, muito bem mandado, não é?
 — Sim, mas para que está você repetindo tudo isso?
 — Para a senhora me deixar ficar mais um tiquinho!
 — Interesseiro, hein!
 — Pois é... A senhora vai fazer aquellas coisas do costume, e enquanto isso...
 — Que coisas?
 — Aquellas... Zanga-se com a Emilia, porque a sala não ficou bem limpa... Depois, telefona para o açougueiro que mandou carne ruim... Depois vai à varanda, fallar com a vizinha que chamou... Então o senhora não sabe como é todos os dias?
 — Que esperteza a sua, meu coração! Não lhe escapa nada! Bem diz seu pae que tem visto muito menino intelligente mas assim...
 — Ah, papae diz isso? Como é que eu nunca ouvi?
 — Elle evita fallar assim diante de você.
 — Por que?

— Para você não ficar vaidoso, "convenido"...
 — Papae é cheio dessas historias.
 — Tudo pelo bem que lhe quer, pelo amor que lhe tem, meu filho!
 — Muito amor, muito? Às vezes, não parece...
 — Porque reprehende você...
 — É com uma cara tão feia...
 — É preciso.
 — E quando elle me dá cada castigo?
 — "Não come sobre-mesa! Não vai passear! Não ganha a bola grande!"
 — É preciso.
 — Para que?
 — Para você ficar bem educado, obediente, nosso amiguinho...
 — Ah, é assim?
 — Para os outros gostarem da gente, a gente deve brigar com elles, tirar os doces, as coisas delles?
 — Ora, Pedrinho! Você diz "os outros, a gente e os outros..." Mas não se trata dos outros. Trata-se de seu pae

fôr homem... Capaz de não me chegar o tempo!
 — Bom, mas ahí você escolhe aquillo que mais lhe agrada.
 — E papae?
 — A esse tempo, já não quererá mandar em



e de você. Não é a mesma coisa.

— É' peor.
 — E você a dar-lhe!
 — Mas, se não entendo, que hei de fazer? Para eu gostar mais de papae, elle judia de mim; para os outros gostarem de mim, não posso judiar delles. Então, sou eu sempre o judiado?
 — Oh, menino para disculir! Você, na Camara, punha tudo tanto!
 — Na Camara?
 — Sim, meu amor, uma sala muito grande, com muitos homens fallando cada um por sua vez ou todos ao mesmo tempo... e para onde você ha de ir um dia, se Deus quizer!
 — Quando fôr homem.
 — Naturalmente.
 — Tanta coisa que tenho de fazer quando

você. E talvez já você mande em outros: nos seus filhinhos.

— Filhos, eu? Deus me livre! Só se forem meninas!
 — Ah, você prefere?
 — Ora, se!... Não ouviu o que D. Januaria ahí disse no domingo? Rapazes, não prestam. Brigam, sujam a roupa, aprendem nomes feios...
 — Que horror!
 — Depois, dão muitos cuidados, fazem chorar as mães...
 — As meninas também... Mais tarde!
 — Um dia, ha já muito tempo, a senhora me deu duas palmadas... grandes!... Não se lembra?
 — Coitadinho! Foi quando você rasgou com a tesoura o papel novo da sala de visitas.
 — Doeui-me tanto! Chorei tanto! Mas quando deitei as lagrimas todas e não me doia mais...
 — Diga, meu filho! Que aconteceu?
 — Fui espiar... e a senhora chorava ainda!
 — Você não se esquece de nada. Que cabecinha... Como pode ella guardar essas coisas melhor que as grandes?
 — Hoje a senhora não me batia, pois não?
 — Oh, não! Isto é: talvez não. Mas...
 — Queria tanto saber! Só por causa duma coisa...
 — Você acordou hoje tão perguntador.
 — É' por causa duma coisa. A senhora não adivinha?
 — Eu, não.
 — Fiaui!

— Ora, espere... Começo a desconfiar que você fez todas essas perguntas e falou esse tempo todo... para me tapear.

— Quem, eu?

— Confesse. Para não sair da cama, foi me entretendo, foi me embromando... Pedrinho!

— Mas...

— Eu não quero isso, não! Os meninos vagabundos é que inventam coisas para enganar. Estou muito desgostosa com você, ouviu?

— Mas, meu Deus! A senhora não me deixa falar!

— Fale então duma vez, ande.

— Eu não menti nem embromei... Eu pedi...

— Começou pedindo...

— E acabei também. Eu peço sempre com bons modos.

— Assim realmente lhe ensinei.

— E não abuso; abuso?

— Nem pode!

tanta vontade, dá-me uma coega, uma aflicção tão grande...

— Pobresinho!

— De repente, tenho licença de fazer... e não acho mais graça.

— Deus me perdoe, este meu filho pequenino... até parece uma mulher grande!

— Por isso eu hoje estou socegadinho, comportado, mamãe não vê?

— Vejo, sim, mas...

— A senhora quer me cortar as unhas?

— Não é dia.



— Mas ainda que pudesse... A senhora vai ver. Daqui por diante é que a senhora vai ver!

— Tantas vezes você tem prometido ser bomzinho, ter juizinho...

— Mas agora é sério. E' a valer. Nunca mais faço coisas mal feitas. A senhora quer apostar comigo?

— Alegria da minha alma!

— Assim, ouviu? Quero que a senhora fique bem contente... E que conte a papai quando ele chegar. Assim, feito segredo, fingindo que é para eu não ouvir — mas para eu ouvir mesmo!

— Que trapalhada, Pedrinho!

— E vou tomar banho frio, em vez de quente, bem quente, como eu gosto...

— Quente, faz mal, meu coração.

— E boto pouca manteiga no pão, em vez de muita, como eu gosto... E vou estudar bem, bem, até ao almoço... E, ainda que a senhora saia ou se esqueça de mim, não fujo para a rua... Nem ponho o Rádio a tocar... Nem obrigo o gato a fazer habilidades...

— Enfim, o que se chama um comportamento exemplar!

— E, tudo isto, não é por me mandarem. E' por eu querer mesmo! Palavra de honra, como diz papai!

— Tão engraçado que elle é!

— Ah, a senhora nunca reparou? Eu sou assim: quando não posso fazer uma coisa, tenho

— Aproveite! Vae ver como não fico... como é mesmo?

— Nervoso.

— E, se vierem visitas, só respondo ao que me perguntarem.

— Muito bem, Pedrinho, muito bem!

— E se fôr preciso tomar aquelle remédio...

— Até o remédio!

— Experimente, mamãe, só para ver!

— E tudo isso, por que? Para que?

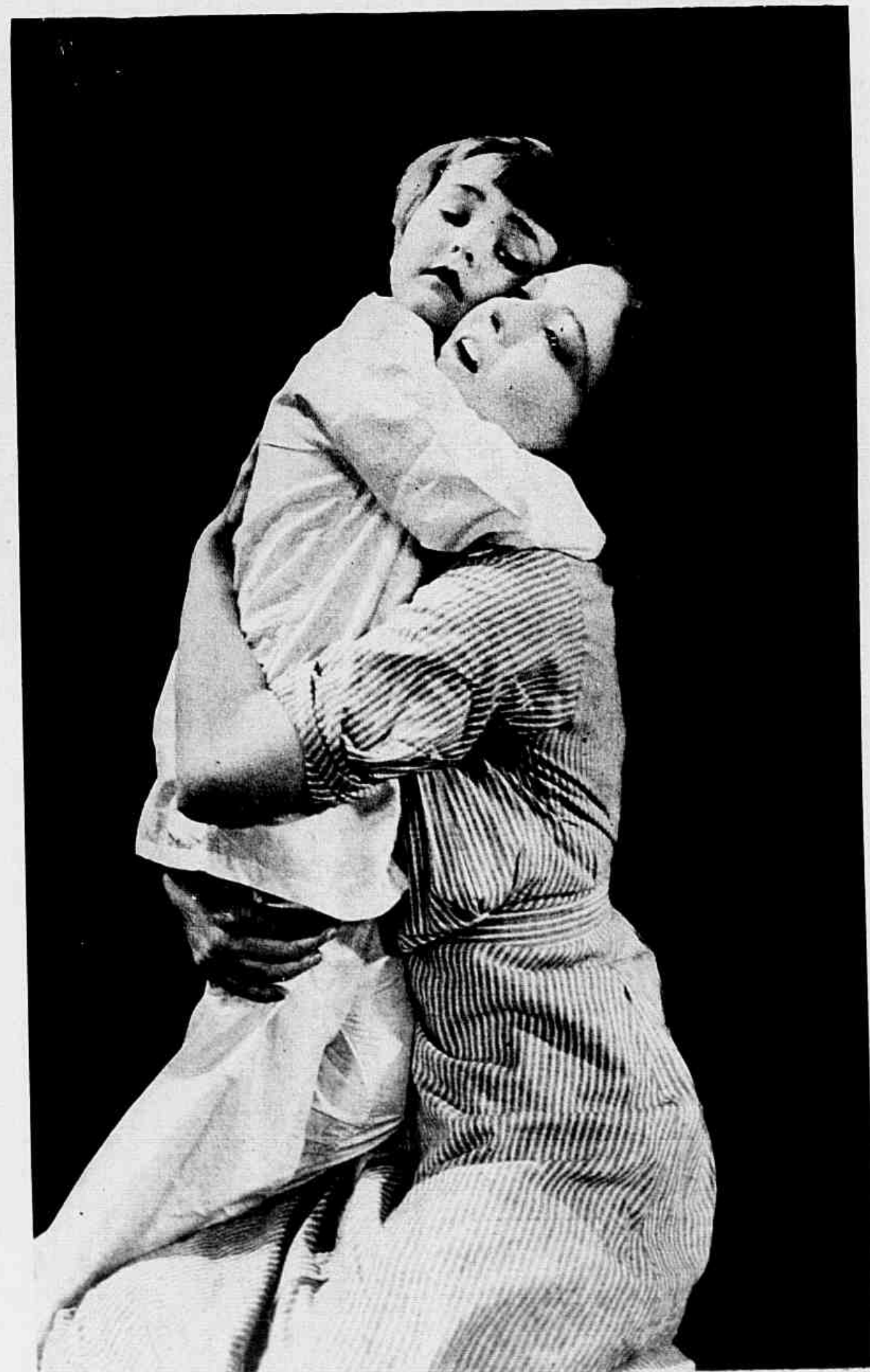
— Mamãe não sabe?

— Eu não!

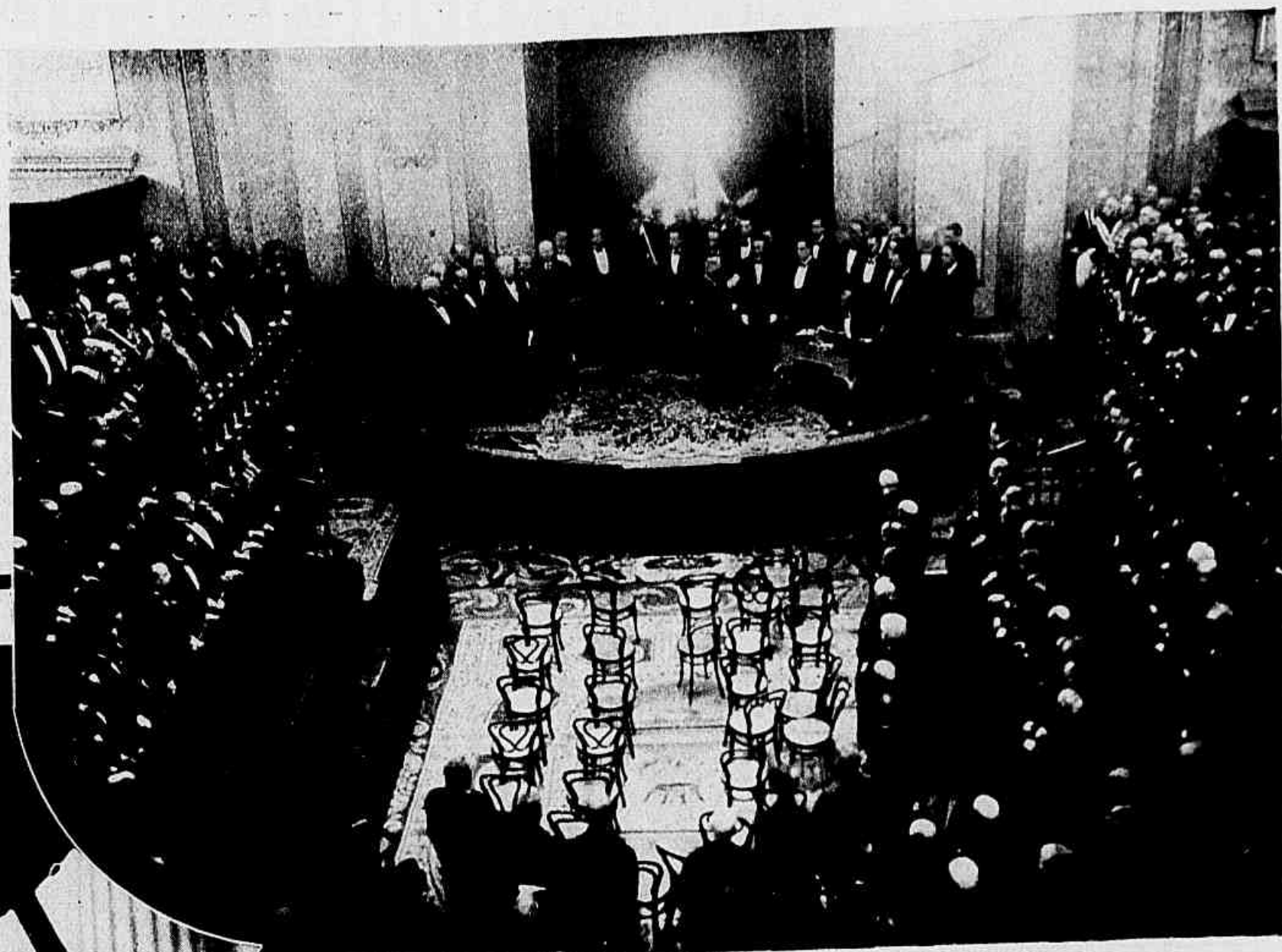
— Nem adivinha?

— Não... Diga duma vez!

— Então, escute... Ha de ser ao ouvido... Sério mesmo! (Nam sopro) As minhas festas!



A Primeira Presidencia da Espanha



Aspecto do Congresso dos Deputados durante a cerimonia do juramento do sr. Alcalá Zamora como primeiro Presidente da Republica Espanhola.



O presidente da novel Republica Espanhola ao sahir do Congresso, saudando o novo que o acclama.



O chefe de Estado com o presidente do Congresso, sr. Bestero, ao sahir de Congresso, para dirigir-se ao Palacio do Oriente, afim de presenciar o desfile das tropas.



O presidente Alcalá Zamora, após o acto de sua posse, entre a sua familia.

Do lado — Aspecto do exterior do Congresso, no momento da sahida do Presidente da Republica.



(Photos Vidal, recebidos por via aerea.)



Monjolo em Repouso, photo do concorrente sr. Benedicto Alves dos Anjos (Mogy das Cruzes, São Paulo).

NOSSA TERRA NOSSA GENTE

Grande Concurso Photographico da SEMANA

REVISTA
DA
SEMANA



Passeio Publico do Rio, photo do concorrente sr. Joaquim Coelho de Oliveira, Rio.



Barca de Santarem, do concorrente sr. William Mardock.

1—O presente Concurso visa sobretudo a divulgação, pela photographia, dos aspectos característicos do Brasil, quanto a paisagem, costumes e typos. 2—As photographias enviadas poderão ser poses e instantaneos de chapas ou films, em copias que não sejam em tom verde e sépia. 3—Não serão aceitos films para serem revelados na redacção. 4—Ao presente Concurso poderão concorrer não só os amadores photographicos como os profissionais, cuja distincção, para effeito de premios, será feita pelo Jury competente, sem prejuizo para nenhuma das classes citadas. 5—O limite minimo das copias a serem enviadas é de 4x6,5. 6—Em caso de necessidade, será feita pela redacção a ampliação das photographias julgada necessaria, não só para effeito de publicação como de julgamento. 7—Cada prova deverá vir acompanhada de: a) nome do concorrente; b) residencia; c) data; d) ligeira referencia ao assumpto de que se trata e aonde a photographia foi tirada. 8—Não serão tomadas em consideração as provas já publicadas. 9—As copias enviadas a esta redacção, qualquer que seja a solução tomada a seu respeito, não serão devolvidas, passando a propriedade da REVISTA DA SEMANA. 10—As photographias enviadas serão classificadas em dois grupos: 1.º aspectos naturaes (paisagens, natureza morta etc...) 2.º typos e costumes (nossa gente typica do interior e das cidades...) 11—Serão publicadas, successivamente, as melhores photographias que forem sendo recebidas. 12—O julgamento ficará a cargo de um Jury, de absoluta idoneidade artistica, moral e profissional, que será opportunamente annuciado. 13—Haverá 3 grandes Premios seguidos de outros, que brevemente serão divulgados pela REVISTA DA SEMANA. 14—Na columna da Correspondencia do Concurso serão registrados todos os trabalhos remittidos, e publicadas as informações necessarias aos concorrentes. 15—A data do encerramento do Concurso será annunciada opportunamente. 16—Quando se fizer necessaria a remessa de um negativo, será feita a sua solicitação ao respectivo concorrente, na columna de Correspondencia.

CORRESPONDENCIA

Sr. Daguerre Filho, Rio.

O concurso, conforme se acha estipulado na clausula 15, será encerrado opportunamente.

Quanto á segunda parte da sua carta, preferimos tratar do assumpto pessoalmente. Aqui estamos ao seu inteiro dispor.

Photographias recebidas.

Do sr. Arthur de Souza Teixeira, Rio, 9 copias; do sr. Mario Frascino, São Paulo, 19 copias; Benedicto Alves dos Anjos, 6 copias. Total das photographias recebidas até 21-12-931: 76 copias.



Oropô-Ká, indio da tribu Canella, do Maranhão, com machado pre-historico. Photo enviado pelo sr. Americo Novaes.

ANNIVERSARIOS

DEZEMBRO
Quinta-feira, 26
SABADO

as senhoras Tavares de Souza e Frederico Eiras; a senhorinha Eponina Cerqueira de Fuentès; o capitão de fragata Henrique Aristide Guilhem; o dr. Eduardo Figueiredo; o sr. José Antonio Coito Granado, o dr. Oriolando Bove.

DEZEMBRO
Sexta-feira, 27
DOMINGO

a sra. viúva Alice Pinheiro; o dr. Francisco Eiras; os srs. Vicente Granado, Armando Mangia, Joaquim da Cunha Ribas.

DEZEMBRO
Sexta-feira, 28
SEGUNDA-FEIRA

as senhoras Deolinda Burlamaqui, Risoleta Calazans e Nadir Carneiro da Silva; as senhorinhas Marina Ferdinando Costa, Nadir Niemeyer e Judith Rudge; o jornalista Luiz Barbosa; o ex-deputado Aristarcho Lopes; o commendador Pereira da Cunha; o dr. Raul Magalhães; Marquez de Diniz.

DEZEMBRO
Sexta-feira, 29
TERÇA-FEIRA

as senhoras Francisco Salles, Lamego de Carvalho, Maria Luiza Moreira, Zilda Corrêa da Costa Silva Pessoa; as senhorinhas Vera Affonso Vizeu, Augusta Ferreira Morão, Dalka de Macedo e Antonio Jansen; o dr. Henrique Lagden.

DEZEMBRO
Sexta-feira, 30
QUARTA-FEIRA

a senhora Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhorinhas Elza Muller Leal e Lia Corrêa Dutra; os dres. Emmanuel Sodré, Isidro Figueiredo e Sabino Nogueira da Gama.

DEZEMBRO
Sexta-feira, 31
QUINTA-FEIRA

as senhoras Felix Pacheco, Beatriz da Gama Noronha, Luiza Gomes da Silva Abranchedes; as senhorinhas Maria Esther Valerio Caldas, Maria Clementina Pereira Lima, Sylvia da Cunha; o dr. Joaquim de Aguiar Pinto; o menino Luiz Felipe, filho do dr. Saturnino de Castro; o nosso antigo companheiro de direcção e presado amigo sr. Arthur Brandão.

JANEIRO
Sexta-feira, 1
SEXTA-FEIRA

a senhora Orminda de Miranda Rodrigues; as senhorinhas Zita Coelho Netto, Beatriz Veiga, Odette Moniz, Francisco Ferreira Botelho, Iracema Valladão, Nair de Carvalho Bastos e Beatriz Hortensia Bomilcar da Cunha; o commandante Joaquim dos Santos Maia; o joven Mario, filho do casal Mario Mangia; o escriptor Oscar Lopes.

NOIVADOS

— a senhorinha Nadia de Castro e o sr. Jorge de Oliveira;
— a senhorinha Dulce de Oliveira e Silva e o sr. Carlos de Carvalho;
— a senhorinha Elza Ferreira França e o jornalista Ary Pitombo;
— a senhorinha Elza Ribeiro Alves e o sr. David Fernandes Antunes;
— a senhorinha Arlette de Oliveira e o tenente Nelson Cabral de Moura.

CASAMENTOS

— a senhorinha Gilda Bandeira e o sr. Mario Lima Rocha;
— a senhorinha Helena Gerald Rocha e o sr. José Rodrigues Fortes;
— a senhorinha Maria de Lourdes Pereira e o sr. Waldemar Fernandes;
— a senhorinha Aracy Salles Teixeira e o dr. Mario Guimarães;
— a senhorinha Aracy Lopes da Silva e o sr. Paulo Costa.

DIPLOMATAS

Partiu para seu paiz, pelo *Arizona Maru*, o sr. Aoshiro Nuida, encarregado dos Negocios do Japão no Brasil.
O distincto diplomata vai ao seu paiz em busca de melhoras para o seu estado de saúde, e durante sua ausencia ficará confiada a direcção da Embaixada ao sr. Jiro Kurosawa, 1º secretario.

Foi brilhantissimo o banquete que o dr. Thadeu Grabowski, ministro da Polónia, offereceu no palacete da Legação, em homenagem do dr. José Americo de Almeida, ministro da Viação e Obras Publicas.

Estiveram presentes á fina reunião os embaixadores brasileiros barão Oscar de Tefé e senhora, Antonio Feitosa e senhora; o ministro do Uruguay, dr. Dio-

NOVICIARIO ELEGANTE

nisio Ramos Montero, senhora Sarah e senhorinha Clarita Ramos Montero, ministro do Paraguay, dr. Fulgencio Moreno, suas senhora e filha; secretario de embaixada dr. Jayme Sloan Chermont e senhora; senhora Hedwige Ried, esposa do secretario da legação da Alemanha; dr. José Nabuco e senhora; dr. Jayme Tavora, secretario do ministro da Viação; sr. Ramos Monteiro Filho, secretario da legação do Uruguay; dr. Karl von Stockhammer, addido da legação da Alemanha; senhorinha Amalia Parczynska; sr. Michal Czarnota-Borski, secretario da legação da Polónia; sr. Witold Stypulkowski, addido da mesma legação.

Após o jantar iniciou-se uma bella parte

MUSICA

Realizou-se, com grande successo, quinta-feira passada, no theatro Casino o concerto da festejada cantora Lucia Marques.

O programma, constituido de peças de alto valôr que tiveram brilhante execução, foi applaudido com verdadeiro enthusiasmo, tendo sido bisados varios numeros.

Foi muito formosa a hera de musica que o sr. Guilherme Fontainha, illustre director do Instituto Nacional de Musica, organizou naquelle estalolecimento de

com galhardia, conquistando applausos entusiasticos.

Para o proximo mez de Janeiro está marcada a sua partida para Paris, onde irá aperfeiçoar os seus estudos.

DECLAMAÇÃO

Teve logar na noite de quinta-feira passada, no salão do Studio Nicolas, o bello recital de Ada Macaggi, que vinha sendo annunciado ha varios dias.

A querida artista e inspirada poetisa, que a platêa carioca já consagrou como um dos vultos femininos por ella mais estimados, teve no seu encantador recital o concurso do Bando Universitario sob a direcção do sr. Otto Faleiro, que executou um programma primoroso.

As palmas e as flôres que recebeu a sympathica recitalista foram bem uma prova do quanto é querida e apreciada pela nossa fina platêa.

Maria Sabina de Albuquerque, a consagrada *discuse* e poetisa brilhante de "O paiz sem caminhos", apresentou no salão do Studio Nicolas, sexta-feira passada, as alumnas de "Curso Olavo Bilac".

Foi uma hora esplendida de arte, na qual se fizeram ouvir Lia Veiga, Maria José Pimentel e Dorinha Fernandes, que foram muito festejadas.

EM BENEFICIO

Realizaram-se a semana que passou as seguintes festas de caridade:

— Em favor das orphãzinhas da Escola Maria Raythe, uma linda festa de arte nos salões do Tijuca Tennis Club.

— Nos luxuosos salões da Embaixada americana, uma festa de Natal pelo Patronato Operario da Gavea.

— Pelos pobres de Copacabana, um concerto no salão do Copacabana Palace, com o concurso de figuras de destaque dos nossos meios artisticos e patrocinado por um grupo illustre de senhoras de nossa sociedade.

— E duas lindas kermesses em favor da Pequena Cruzada nos jardins da Embaixada inglesa, nos domingos 15 e 20, os quaes tiveram a calla criação das figuras mais brilhantes de nossa sociedade.

PELOS CLUBS

O Tijuca Tennis Club realizou a semana que findou duas encantadoras reuniões. Um sorvete dançante que esteve muito divertido e uma *série* dançante que esteve animada pelas figuras mais distinctas do elegante *cercle*.

O Botafogo F. Club deu tambem duas reuniões brilhantissimas nestes ultimos dias. Quinta-feira passada uma deliciosa hora de bailados dirigidos por Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, com o concurso das alumnas de curso de gymnastica esthetica. Foram momentos de viva esthesia plastica e de requinte espiritual.

Domingo ultimo o jantar dançante em homenagem á Espanha, que foi uma brilhante festa cheia de alegria, cheia de elegancia, cheia de encantos. Os salões do aristocratico club viveram horas de grande fulgor.

EM PETROPOLIS

Estes ultimos dias na pitoresca cidade azul tem corrido sem interesse. Como sempre acontece neste final de Dezembro muitos visitantes desceram para passar os dias lindos de Natal e Anno Novo com os seus, que não puderam deixar o Rio. E assim é que, por uma semana toda, quasi nada houve que trouxesse para os que lá permaneceram, grande distracção. Um ou outro passeio e partidas de jogos pelos hotéis. A não ser isso, só ha a registar a bella expisição de trabalhos offerecidos por distinctas damas da nossa sociedade, *patronesses* das festas catechistas e admiradoras da util instituição, os quaes foram vendidos em favor do Catechismo Parochial. Essa expisição teve como local os espaçosos salões do Petropolitano, onde tambem foram servidos chás, que transcorreram muito agradaveis e tiveram concorrência fina e numerosa.

E, afinal, foi bem uma semana sem movimento. Consta porém que, logo após as festas deste fim de Dezembro, Janeiro entrará movimentado, festivo, cheio de attracções.

M. DE D.



Senhorinha Quilda Belem de Oliveira, novel e aureada pianista, 1º premio conferido neste anno pelo Instituto Nacional de Musica, e que se fez ouvir num concerto realizado na terça-feira ultima naquelle Instituto.

musical, na qual se fez ouvir a brilhante pianista Dulce Saules, em trechos de Villa Lobos, Henrique Oswald e Debussy, tendo sido muito applaudida e recebido muitas flôres.

Findo o concerto houve danças, que transcorreram muito animadas até alta madrugada.

O embaixador da França e a senhora Albert Kammerer deram uma elegantissima recepção quarta-feira ultima, offerecida á sociedade carioca e ao corpo diplomatico.

Nos bellos salões do Copacabana Palace estiveram presentes os vultos mais notaveis do nosso *grand-monde* e do mundo diplomatico, tendo sido excessivamente amavel com os seus fidalgos convidados o illustre casal Kammerer.

A reunião transcorreu muito distincta, tendo sido um 5 às 7 deliciosos.

ensino em homenagem aos membros do Quarto Congresso de Educação.

A brilhante orchestra do Instituto, regida pela batuta do eminente maestro Francisco Braga, e o órgão tocado pelo eximio virtuoso maestro Furio Franceschini fizeram delirar de enthusiasmo a assistencia distincta que enchia literalmente o amplo salão do Instituto.

Fizeram parte do optimo programma Saint Saens, Massenet, Debussy, Wieniawsky, Widor e Cesar Franck.

A applaudida e laureada pianista patricia senhorinha Hilda Belém de Oliveira realizou, no salão do Instituto Nacional de Musica, o seu segundo recital.

Foi, como no primeiro, ovacionadissima tendo executado um programma magnifico, todo constituido de peças difficeis que a insigne pianista ia interpretando



O Bolo de Natal.

YANTOK não é somente o artista de imaginação ardente, cujos malabarismos são tão apreciados nos desenhos phantasistas e na sua arte toda pessoal de divertir as crianças com as suas invenções e as aventuras prodigiosas das suas personagens.

E' também um artista de grande emoção, de profunda sensibilidade pela tragedia quotidiana da vida e o sentido dolorosamente humano das cousas.

O mundo para o artista, com todo o caleidoscopio de suas dôres e alegrias, é visto através da criança.

No traduzir-lhe as emoções, tão incisivamente sinceras, como aliás é peculiar ao mundo infantil, Yantok é de uma felicidade commovente.

E com a mesma graça, a mesma hilaridade com que pinta crianças e garotos, surpreendidos nos habituaes flagrantos das suas passagens cómicas na vida da cidade, da mesma fórma consegue fixal-os em seus momentos de amargura, que tanto nos emocionam.

São bonecos que fazem rir.

São bonecos que, também, fazem chorar.

E' o que vemos nesta pagina.

Ao alto — o Bolo de Natal

A garotada, nariz encostado ao crystal da vitrina, namora os saborosos

bolos, que aguardam o ditoso momento de ser transportados para uma linda meza, cheia de castanhas, nozes e avellans.

A cobiça das crianças pobres, diante de tão ostensiva demonstração de fartura e gulodice, é manifesta.

Os olhos dos garotos arregalam-se,

fixam-se magneticamente nos appetitosos bolos, recamados de castanhas e confeitos côr de prata, que esplendem como em escriptos de ourivesaria. Ha olhares longos, olhares verdadeiramente hypnoticos...

Todo o delicioso manjar, apenas a meio metro de seus olhares esfaimados!

— Um supplicio de Tantalos que os mythologistas nunca puderam imaginar...

Em baixo, um quadro de penetrante commoção.

Um menino que vai vender um boneco para, com o producto da venda, comprar remedio para sua mãezinha que está doente.

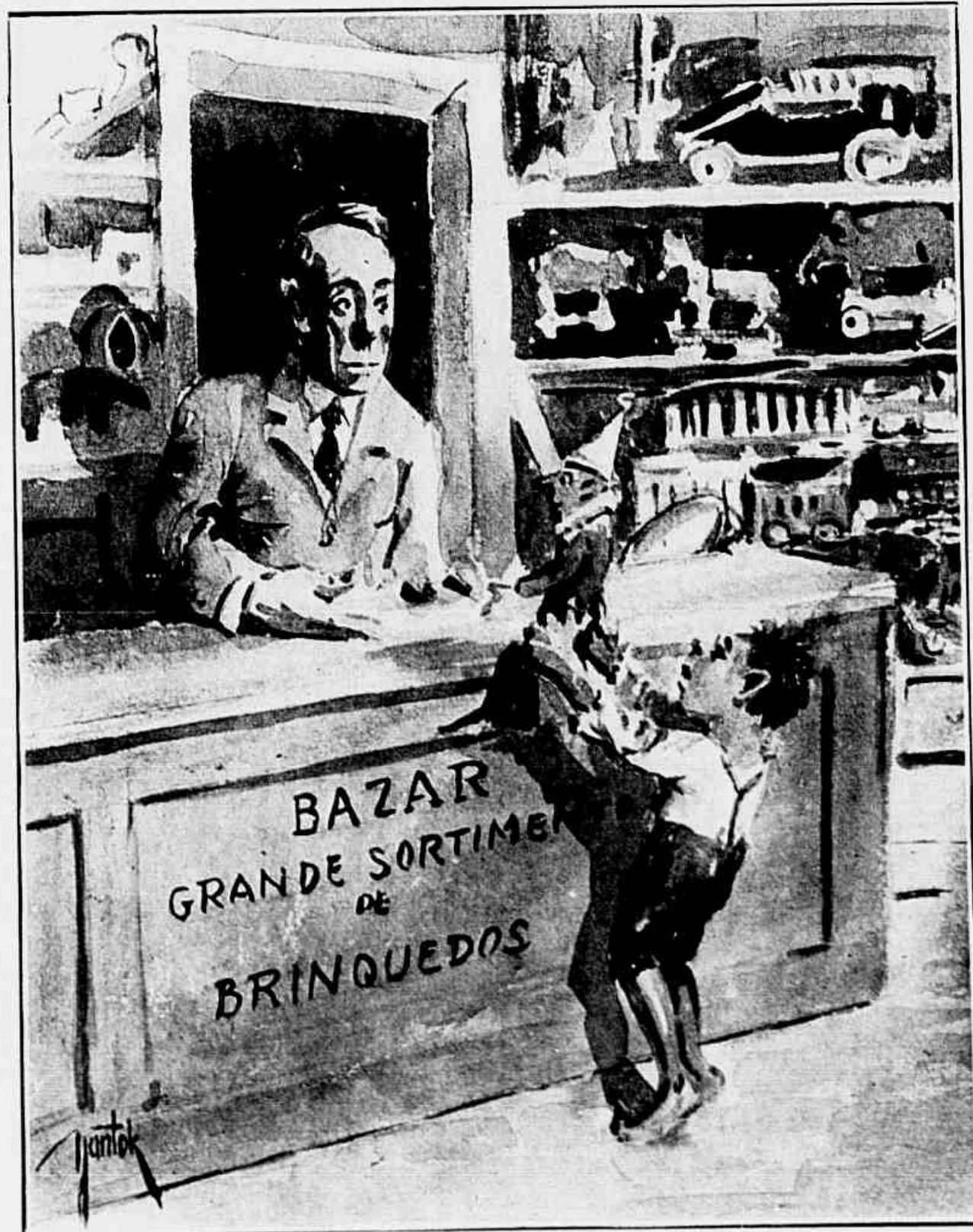
— Doloroso...

Todos esses flagrantes da vida o artista sabe revelar com o pincel da Dôr e da Alegria, pintando a Vida nos seus contrastes emocionantes e dolorosos. Natal é o dia da Criança Divina.

Como avulta de oportunidade nesta época a contemplação do sofrimento quotidiano das crianças, cuja tragedia passa tão despercebida no tumultuar moderno das cidades!

Pobres crianças, que a vida arrasta pelas ruas e vielas!

Que surja um apostolo para tratar das suas necessidades, como já surgiu um artista para fixar o doloroso dos seus flagrantes.



Um brinquedo, por um remedio p'ra mamãe!





Gloria in excelsis Deo! A offerenda da Terra, nos symbolos da sua belleza, á Divina Creança, que nasceu para a redimir!



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Martyres do Trabalho

O incendio das Lojas Victor teve um requinte na sua calamidade: crestou as flores humanas, sacrificando a vida de algumas mocinhas que trabalhavam e deixando noutras o vestigio indelevel das chammas.

Essas lindas donzellas, que faziam daquella casa, que ia da rua Gonçalves Dias á Uruguayana, uma galeria de sorrisos, estavam, na manhã fatidica daquella sexta-feira aziaga, trabalhando satisfeitas, enfeitando a grande arvcre de Natal que seria o encanto da alma carioca, quando a arvcre symbolica se transformou por um capricho de Satan, numa apothecose sinistra de chammam vorazes, e os sorrisos e brinquedos, os *bonbons* e lentejoulas feram, com celeridade herripilante, annullados pelo impeto do fogo e pela sua voragem rubra de extermínio.

Ellas—coitadinhas!—debandaram como aves acoissadas por uma tempestade. Oitenta e uma creaturinhas amaveis, com a graça fresca da juventude, tiveram de lutar com as chammam, sendo muitas attingidas pelo monstro infernal que tivera a volupia macabra de destruir aquelle scenario de alegria e illusão.

Foram para o leito de hospital, con-

A recepção do Embaixador Teffé



Um aspecto da brilhante recepção dada pelo embaixador Oscar de Teffé e sua gentilissima esposa, a embaixatriz d. Mercedes de Teffé, na sua elegante residencia da Praia de Botafogo, vendo-se os ministros da Espanha e do Uruguay entre figuras da nossa alta sociedade.



Grupo feito antes do almoço offerecido no Automovel Club ao professor Abreu Fialho, antigo director da Faculdade de Medicina e eminente ophthalmologista, por motivo do seu regresso da Europa.

torcendo-se de dor, allucinadas pelo pavor daquellas scenas neronianas.

Toda a cidade ficou abalada com o sinistro, e o coração carieca compungidamente acompanha o curso dessa tragedia terrível.

O que mais commove é saber que essas victimas eram moças pobres, que trabalhavam para viver, sendo quasi todas o sustentaculo do seu lar. Ha quem veja no trabalho da mulher moderna um simples desejo de ostentação, luxu e vaidade. Nada mais falso e injusto. A prova está nessas graciosas moçilas sacrificadas. E, para que fique perpetuada a sua lembrança, a cidade, num movimento de piedade e ternura pelo seu soffrimento, poderia erguer, num jardim, um pequeno monumento symbolico, onde ficasse florindo no marmore votivo a graça adulescente dessas martyres do trabalho feminino.

A Obra de Defeza Social ás creanças pobres



Flagrantes da festa de Natal para as creanças pobres das nossas Escolas publicas, levada a effeito no Campo de Sant'Anna e organizada por um grupo de senhoras da nossa sociedade, sob a direcção da Obra de Defeza Social, a benemerita instituição que tem a seu cargo o amparo da Clinica Escolar Oscar Clark, do 8º districto.

Vovózinha

(PAGINA DE NATAL)

— Vovózinha: Papae Noel não deixou um presente para você nas suas sandalias de velludo, porque elle não gosta de velhos...

Coitada da vovózinha querida! Ficou tão triste ao vêr o seu sapato vazio... Todas as creanças mostravam, orgulhosas, felizes, os brinquedos que Papae Noel lhes deixára: uma bóla, um tambor, uma boneca... Só a vovózinha ficára esquecida...

E ella, que parece ter tantas rugas no rosto como decepções na alma, puzera com tanta esperança, na janella do seu quarto, as sandalias novas de velludo...

— Porque foi que elle não se lembrou de mim, hein? — indaga, desolada.

E eu, mais desolada ainda, abaixei os olhos.

A vovózinha julga-se novamente uma creança. E, como creança, tem direito aos brinquedos de Papae Noel...

— Vovózinha! Como o tempo é mau!

Como teve elle coragem de pratear-lhe totalmente os seus lindos cabellos de ouro? Como se atreveu elle a arrancar-lhe, um por um, os seus dentes — duas graciosas fileiras de soldadinhos de perolas, alinhados como os soldados de Napoleão? Como lhe roubou o brilho que havia nos seus olhos? Os seus pobres olhos, vovózinha! Eram tão claros, tão expressivos, tão limpidos... Que alma sincera se debruçava sobre elles... O seu noivo, vovózinha, devia tel-os amado muito... Com certeza, foram os seus olhos que illuminaram a vida do grande lyrico e sentimental que foi o meu vôvô...

Agora... Agora, ennevoados, embaciados como um pedaço de crystal que se tivesse empallidecido com o halito, elles quasi nada exprimem. Olhando-os, eu penso numa resignação tardia aos prazeres da vida.

E as suas mãos, vovózinha! E essas mãos que deviam ter sido brancas e leves como um sonho de amor — essas mãos que espalharam bênçãos como quem espalha flores — como estão mirradas e amarellecidas!

Parece que se mirraram ao contacto de tantos labios que sobre ellas pousaram...

Primeiro, os labios dos namorados — acompanhados, talvez, de uma phrase commovida que ficava cantando, durante muito tempo, na sua alma e no seu coração.

Depois, os labios de um marido amante e respeitoso.

Depois, os labios dos filhinhos:

— A bênção, mamãe...

Depois... Depois, os labios dos netinhos: — A bênção, vovó...

E a sua mão foi sumindo, foi sumindo, sepultada sob uma chuva de beijos...

Vovózinha de cabellos de neve, e de mãos cheias de bênçãos: nós vamos cingal-a. Vamos vejar Papae Noel e dizer a todas as creanças que elle é um velho feio e sovina, que dá para depois tirar. Não fique triste, vovózinha! Eu ainda hei de lhe dar, numa noite igual a esta, sem a interferencia de Papae Noel, um bebê muito louro e muito meigo, que estenderá, numa sêde de carícias, os seus bracinhos gordos para você...

E você poderá ninal-o e brincar com elle sem precisar de Papae Noel...

CONCHITA CID

Enlace Zuleika Maggioli == Alvaro Gurgel



Grupo tirado após a cerimonia do casamento da senhorinha Zuleika Soares Maggioli, gentil filha do dr. Henrique Maggioli e d. Isaura Soares Maggioli, com o sr. Alvaro Gurgel de Alencar, filho do desembargador cearense Alvaro Gurgel de Alencar e de d. Innocência de Alencar. Vêem-se os nubentes na residencia do dr. Henrique Maggioli, entre os paes e padrinhos do novel casal.

Escola Amaro Cavalcanti



Festa de encerramento das aulas na Escola Amaro Cavalcanti. Grupo de alumnos e pessoas presentes á cerimonia.

EXPOSIÇÃO FOUJITA



A exposição de Foujita, inaugurada no sabado, constituiu uma nota sensacional de arte. São varios trabalhos notaveis, em que o insigne pintor japonês offerece á nossa delicia visual uma série de primores em desenho e pintura, com um processo imprevisito e expressional, em que predomina o cunho inconfundivel do seu temperamento esthetico vibrando na synthese vertiginosa deste século.

OS UNICOS SOBREVIVENTES...



Ah! Papae Noel!
Que desgraça!

O publico ainda não se restabeleceu da dolorosissima impressão que lhe causou o horrivel incendio irrompido de uma Arvore de Natal, toda enfeitadinha de brinquedos para a alegria da garotada.

Consentiste que, de uma Arvore ornamentada para dizer da tua generosidade, irrompesse justamente um dos maiores incendios destes ultimos annos, reduzindo a escombros um bazar de bonecos e que era ao mesmo tempo um lindo bazar de bonecas vivas, em pleno resplendor da mocidade!

Não te detiveste diante do espectáculo pavoroso de um brasileiro, em pleno coração da cidade; não te detiveste diante da alegria das creanças, e creanças pobres que só podiam ter brinquedos até 2\$000; não te detiveste diante de um bando tão gracioso de pobres meninas (morreu uma de 14 annos, Papae Noel!) tragadas pelas chamas de um paraíso de cellulóide, tragicamente transformado num inferno de gazes toxicos e labaredas vulcanicas.

E depois da catastrophe ainda ficas sorrindo, nessa gravura ironica pintada no crystal de uma vitrina!

Nada te commoveu. E ainda ris!

Quantas pobrezinhas, gemendo ainda! Quanta mãe viuva, debulhada em lagrimas, sobre um tumulto, chorando a morte da unica filha que trabalhava para o seu sustento.

Morreram cinco, Papae Noel!
E eram tão bonitas, tão simples, tão creanças!

Será possivel que a tua velhice não se tenha apiedado de tanta mo-

cidade em flôr? Mezinhas de dezoito, dezenove, vinte annos!
Ah! Papae Noel! Já terás porventura esquecido o que sejam os sonhos de uma mocinha nessa idade primaveril?

Que maldade, Papae Noel!

Uma dellas, coitada! num grande apego á vida, como têm todas as creaturas que não devem morrer, pediu em soluços, vendo approximar-se a morte:

— Quando eu morrer, não me levem de automovel ao cemiterio: — quero ir de carro, puxado a cavallos, para demorar a chegar!

Triste, Papae Noel! Muito triste! Cumpriu-se a sua vontade.

Coitadinha! Enterrou-se com um caixão branco, muito branco, assim da cor da neve que ostentas nos teus cabellos. Branco como a cor dos hospitaes, das ataduras e das mortallas...

O incendio tudo destruiu.

Respeitou apenas essa vitrina de bonequinhos americanos de cellulóide.

Unicos sobreviventes, Papae Noel! Elles ainda estão na inconsciencia da desgraça que tudo reduziu a escombros.

Sentem falta das mãos das creanças, que avançavam para elles alvoroçadamente.

Sentem falta das delicadas mãos femininas, que os tratavam como se creancinhas fossem.

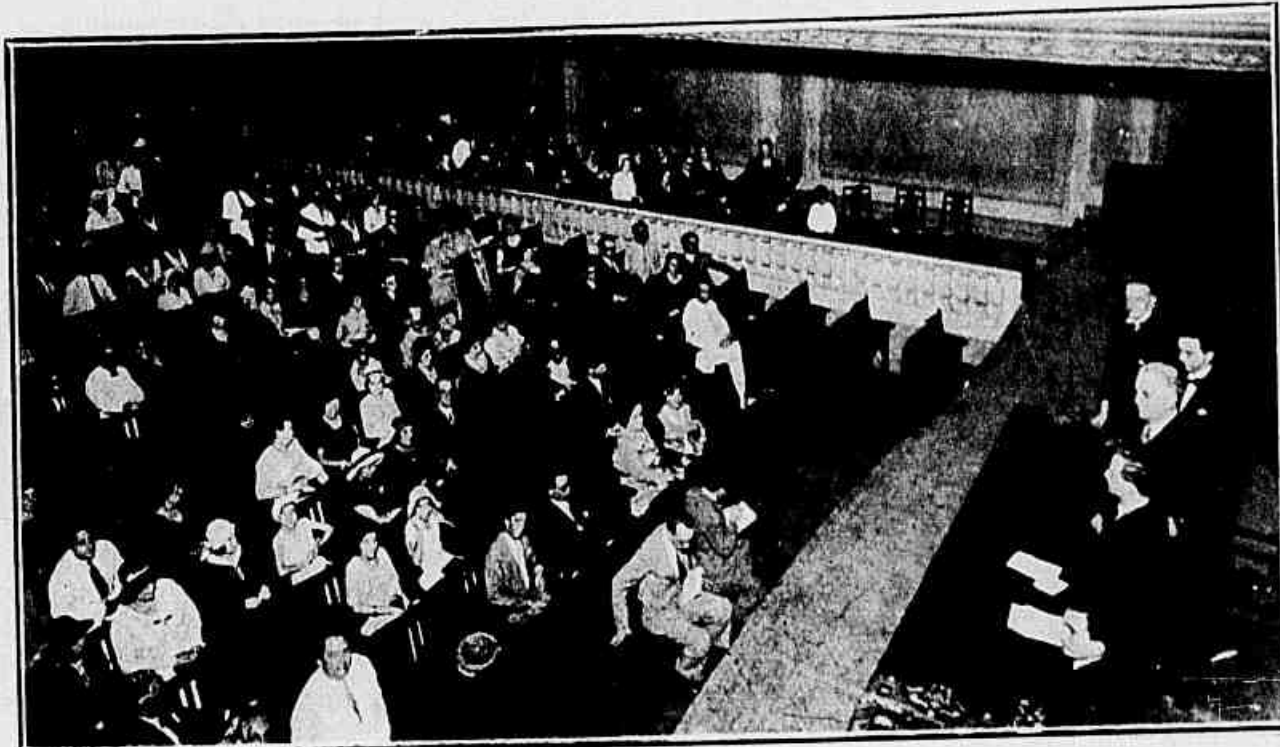
Tu não impediste que essas mãos se queimassem...

Ah! Papae Noel!
Que Natal! Que maldade, Papae Noel!

AFF. DE C.



Chegada do dr. Arrojado Lisboa, director do Rotary Internacional, de regresso dos E. Unidos, aonde fôra tomar parte na reunião do Conselho Director do Rotary Internacional com sede em Chicago. Vê-se ao centro o illustre viajante, tendo á sua direita o dr. Rodrigo Octavio Filho e á esquerda sua gentilissima filha.



A sessão de encerramento da 4.ª Conferencia Nacional de Educação, realizada no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

A expansão do livro brasileiro

A industria do livro no Brasil chegou agora a uma realidade positiva e não offerece semelhança com a de outros artigos que só tem de nacional o rotulo, para fazer jus aos beneficios do protec-tionismo.

S. Paulo é o seu centro irradiador. A quinzena do livre nacional alli realizada este mez veio demonstrar-o.

Para dar uma prova da sua expansão basta este exemplo eloquente na sua estatistica: a colleção "Para Todos", recentemente divulgada e um dos successos da Companhia Editora Nacional.

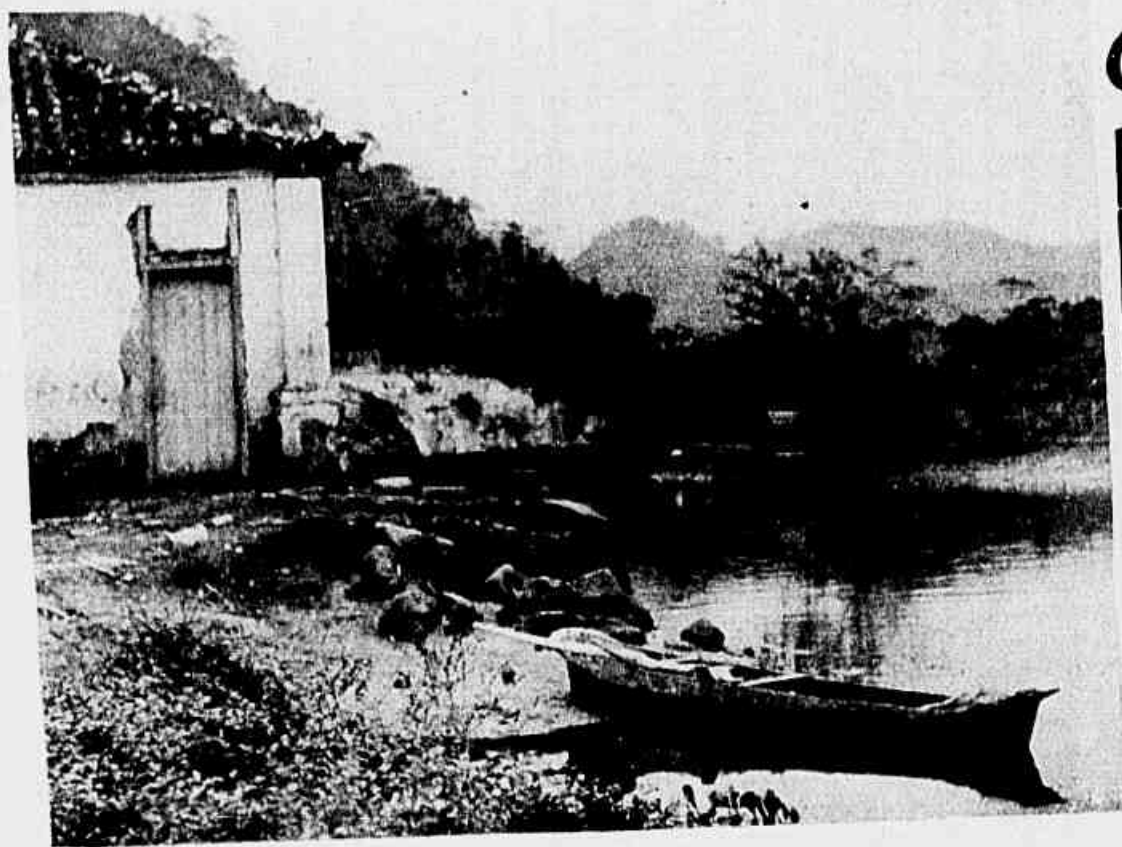
poz em evidencia a capacidade de producção das nossas empresas graphicas.

A primeira série dessa colleção compõe-se dos livros "O Pimpinella Escarlata", "Eu me vingarei", "O Tyrano" e "Victoria do Pimpinella Escarlata", da baroneza de Orczy; "Scaramouche" e "O Capitão Blood" de Rafael Sabatini. Tendo sido tirados 10.000 exemplares de cada um desses livros, quer dizer que a officina compoz, imprimiu e encadernou, no curto espaço de um mez para um trabalho tão vultoso, nada menos de 60.000 livros.

No mez seguinte foi feita a entrega da segunda série que comprehende quatro



Damos aqui o fac-simile do panorama da Exposição-Feira commemorativa do 4.º centenario da fundação da Capitania de São Vicente, a inaugurar-se em 22 de janeiro proximo vindouro. O local fica na bella praia de São Vicente, uma das mais lindas de Santos.



EXPOSIÇÃO DE SANGUINEAS



Inaugurou-se segunda-feira, no Palace Hotel, a exposição de sanguineas e photographias pinturais de alguns membros da Associação dos Artistas Brasileiros. As nossas gravuras mostram: à esquerda uma paisagem photographada por F. Guerra Duval; ao centro, o aspecto do salão, ao ser inaugurado o certamen artistico; à direita, "Manhã", photographia de W. W. Wyszomirski.

livros: "O Gavião do Mar", "O Homem de Marrocos", "O Commandante de Almas" e "Eldorado".

Foi tão grande a aceitação dessa obra que a Companhia Editora Nacional se viu forçada a aumentar a sua tiragem para 15 mil. Ainda ha poucos dias se fez a entrega dos ultimos volumes da terceira série, cuja impressão foi de cerca de 90 mil livros, sendo que o tempo decorrido entre a entrega dos originaes e a conclusão da obra não ultrapassou de trinta dias!

Essa terceira série é composta dos livros: Aventuras do Pimpinella Escarlata, Beau Geste, o Milhão Perdido, o Gabinete n. 15, o Sheik e A Divina Dama.

Os 16 volumes publicados, compreendendo cerca de 190.000 exemplares em menos de tres mezes, evidencia perfeitamente a capacidade de produção das officinas graphicas de S. Paulo.

O livro brasileiro está vencendo e monopolizando a preferencia do publico.

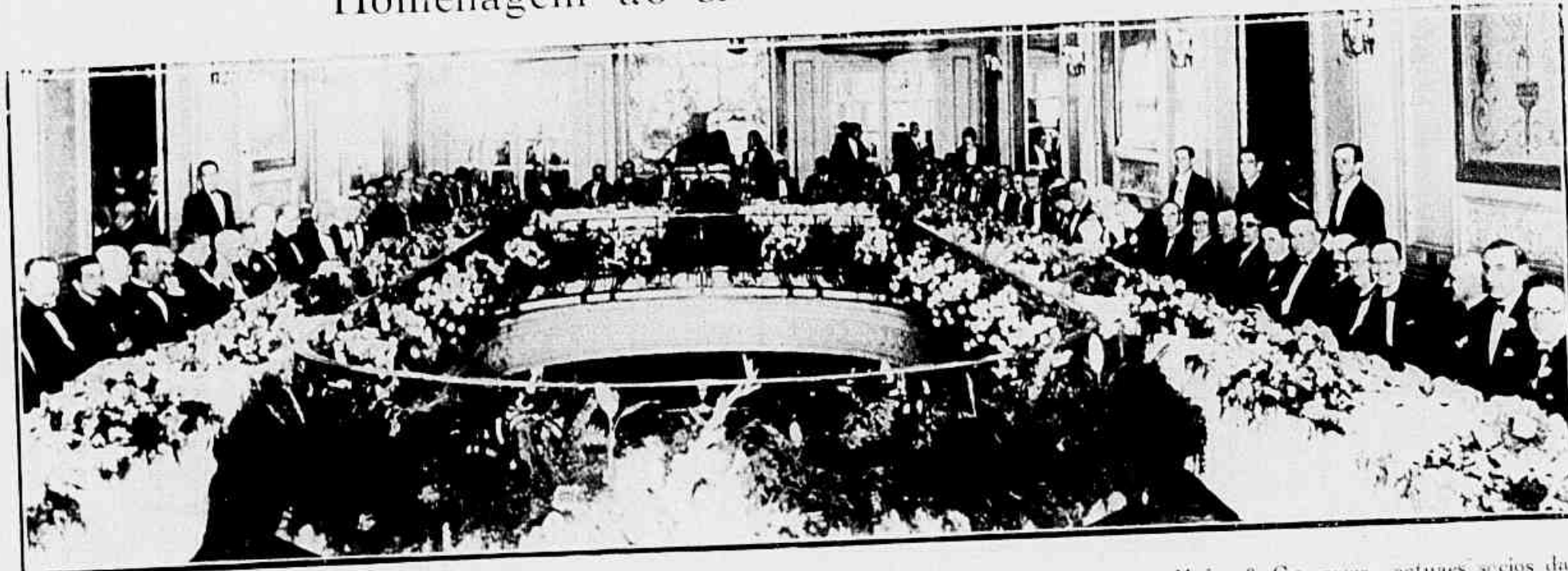
A Revolução teve o dom de operar esse milagre!



Grupo feito no Monroe, após a posse do dr. Mauricio Cardozo na pasta da Justiça. Vê-se o novo titular ao centro, tendo à sua direita o general Leite de Castro, ministro da Guerra; dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, e almirante Protogenes Goimaraes, ministro da Marinha; e à esquerda o dr. José Americo, ministro da Viação; dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, e dr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal.

A posse do novo ministro da Justiça

Homenagem ao sr. Candido Sotto Maior



Aspecto do banquete, na Confeitaria Colombo, oferecido ao sr. Candido Sotto Maior, chefe da casa Sotto Maior & C., pelos actuaes socios da firma, srs. José Antonio de Souza, Jayme Lino da Cunha Sotto Maior, Evaristo Maria de Novas, Augusto Carneiro Pacheco, Candido Sotto Maior Teixeira e Abilio Brenha Fontoura.

OSWALDO TEIXEIRA E A "REVISTA DA SEMANA"

Damos hoje, em pagina dupla, um trabalho allegorico do grande pintor Oswaldo Teixeira, que é uma das mais vigorosas expressões da arte brasileira.

Tem por suave motivo o nascimento de Jesus.

Nesse pujante desenho ha uma offrenda de asas e symbolos á celeste creança que veio ser, na Terra, o sorriso divino de um estupendo milagre.

A REVISTA DA SEMANA, com essa preciosa collaboração, exalta a doçura christã do Natal, a festa dos nossos lares e a santa alegria dos nossos corações.

O baile dos Ciganos no Club Regatas Icarahy



Dois interessantissimos aspectos do encantador baile do Club Regatas Icarahy, a cujas lindas e elegantes saões affluir a fina sociedade fluminense que teve no bello certamen uma das suas mais lindas noites.

A sinistra árvore de Natal das Lojas Victor

• 11.1 sea de Barros 37; Zella Poly(

JORNAL DO I

FORANTE SI

0 POR VIOLENTO INCEN

TANTES ESTABELECIMENTOS

5 VICTIMAS — OS SERVIÇOS DI

LIMITADA" — MILHARES DE

...endo, todas as bombas e



(Continuado)

Americo n. heralizadas (Frav).

Antonio Pe te à Avenida queimaduras grão estado s

OUTRA VI ABN

Outra vítima posside, foi o o Pedreiro, n. 118 gentos que depoi, senhorita, salvar mais doçores, ve ves ferimentos e o turas das consequi maduras de 2. grã

UM LANCE I COMEI

Quando mais inte o, logo crepava n as "Lojas Victor" precipitou por entre que pareciam amea quarteiro, bradando sem procurar uma pi bis encerrada na "C e" -valheria vizinha da etez".

Inutil procurar dete, proposito, humanitario, mem exclamava, alius seus enforos para ir a daquele que desajava m e "E um arduo-mun vas devalor-ol".

Não faltou então quem pificasse auxiliar o home roso e afflicto, e foram re por entre charmas, possi rocas! Não se confirmou, tanto, felizmente, a expectativa, promessa do homem guteroso. Nin- guém encontrava no interior da

...o Filho também se no local, assim como o dr. Darry Froes da Cruz, 2.º delegado auxiliar.

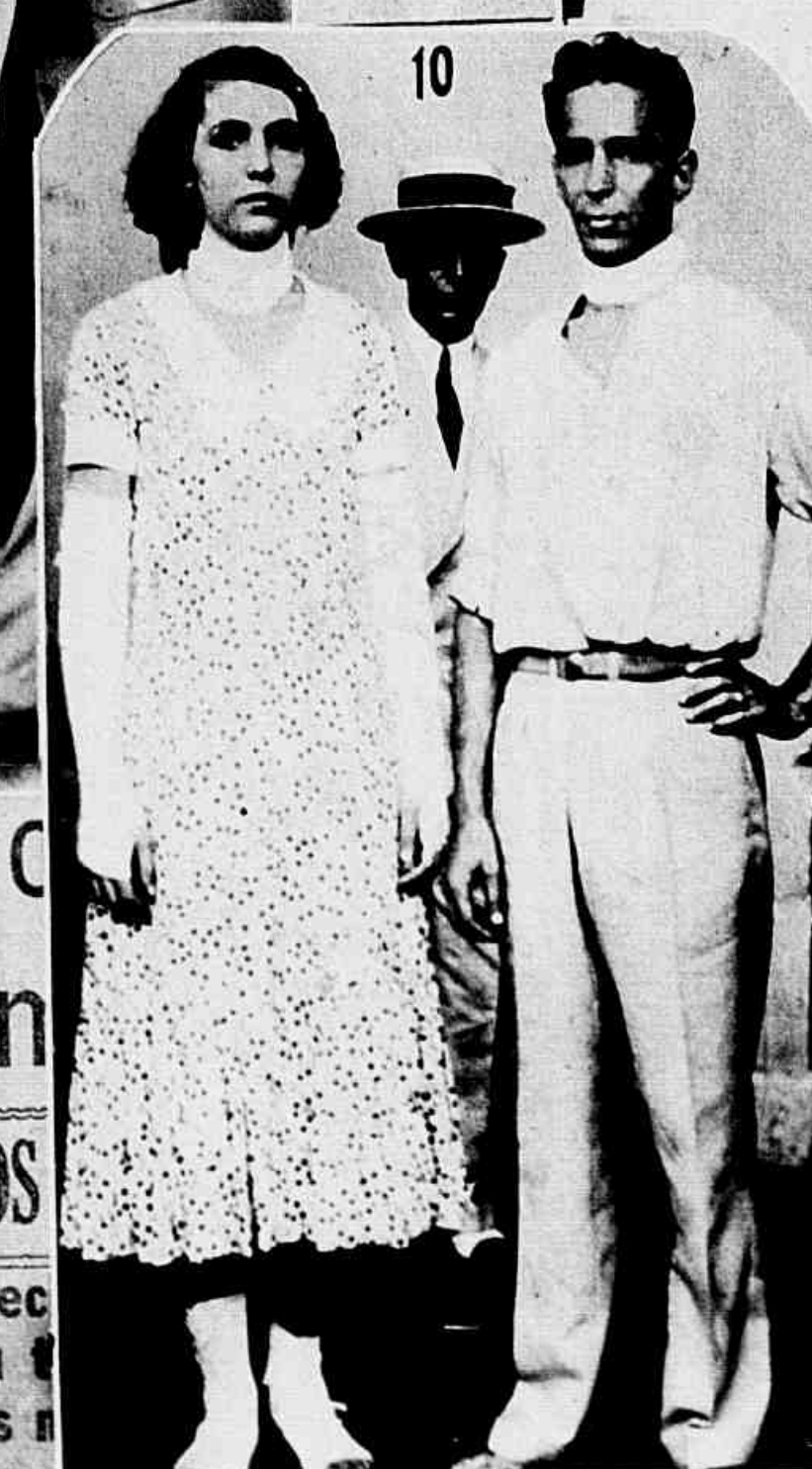
O serviço da policia esteve tr- surbando

... todos os recursos da medicina. Os feridos ficaram no Hospital de Pronto Socorro, alguns de- outros foram removidos para Ca- sas de Saúde; e outros ainda, que receberam queimaduras ligeiras, retiraram-se para as proprias re-

director tecnico da Assistencia, e Lessauce Cunha, chefe do Pa- to Central, compareceram à As- sistencia para dirigir pessoalmen- te o serviço de primeiros socor- ros às vítimas do incendio.

DUAS FREGUEZAS VICTI-

Al- bole- men- do- cto- L. ha- hav-

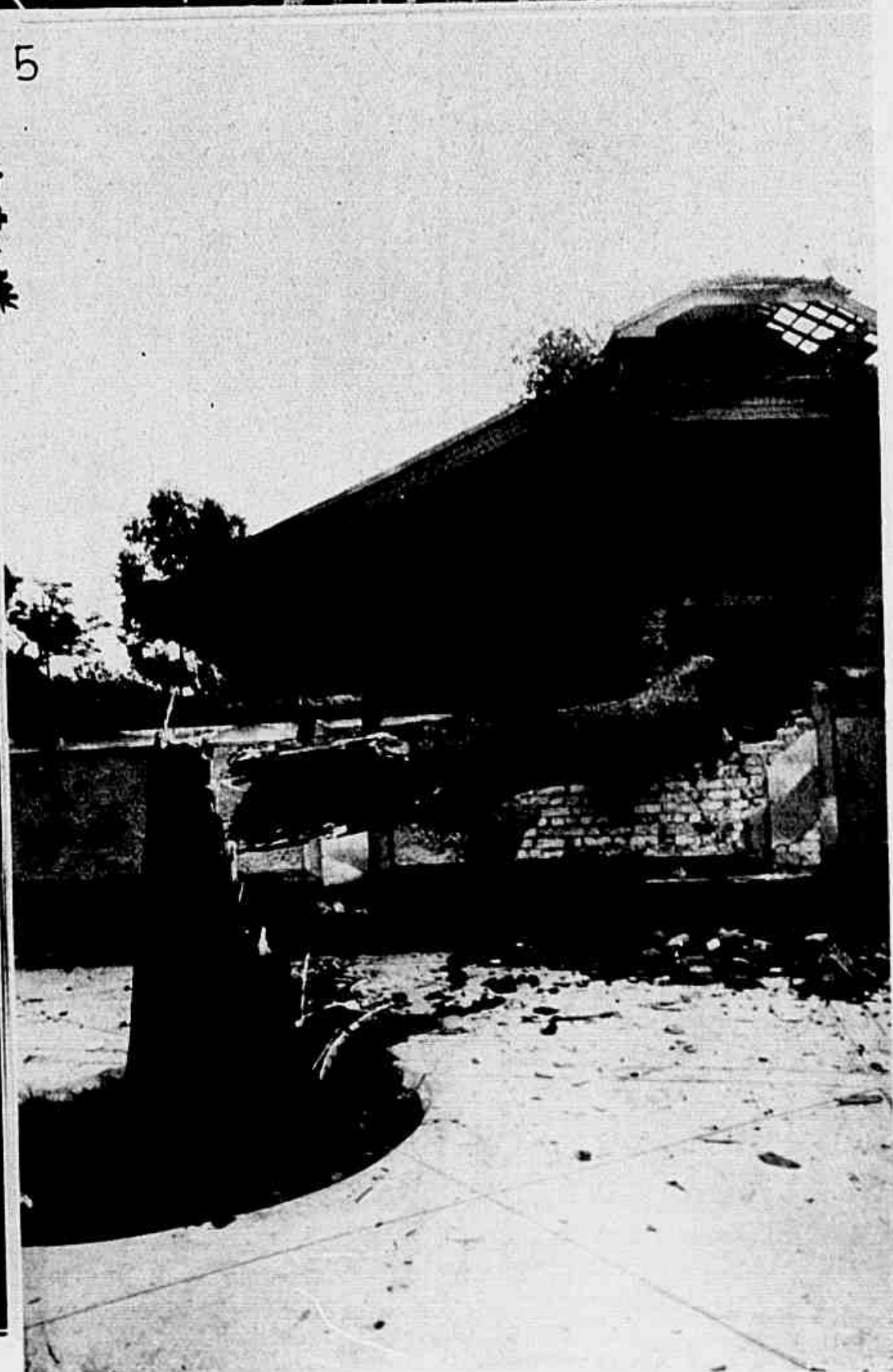
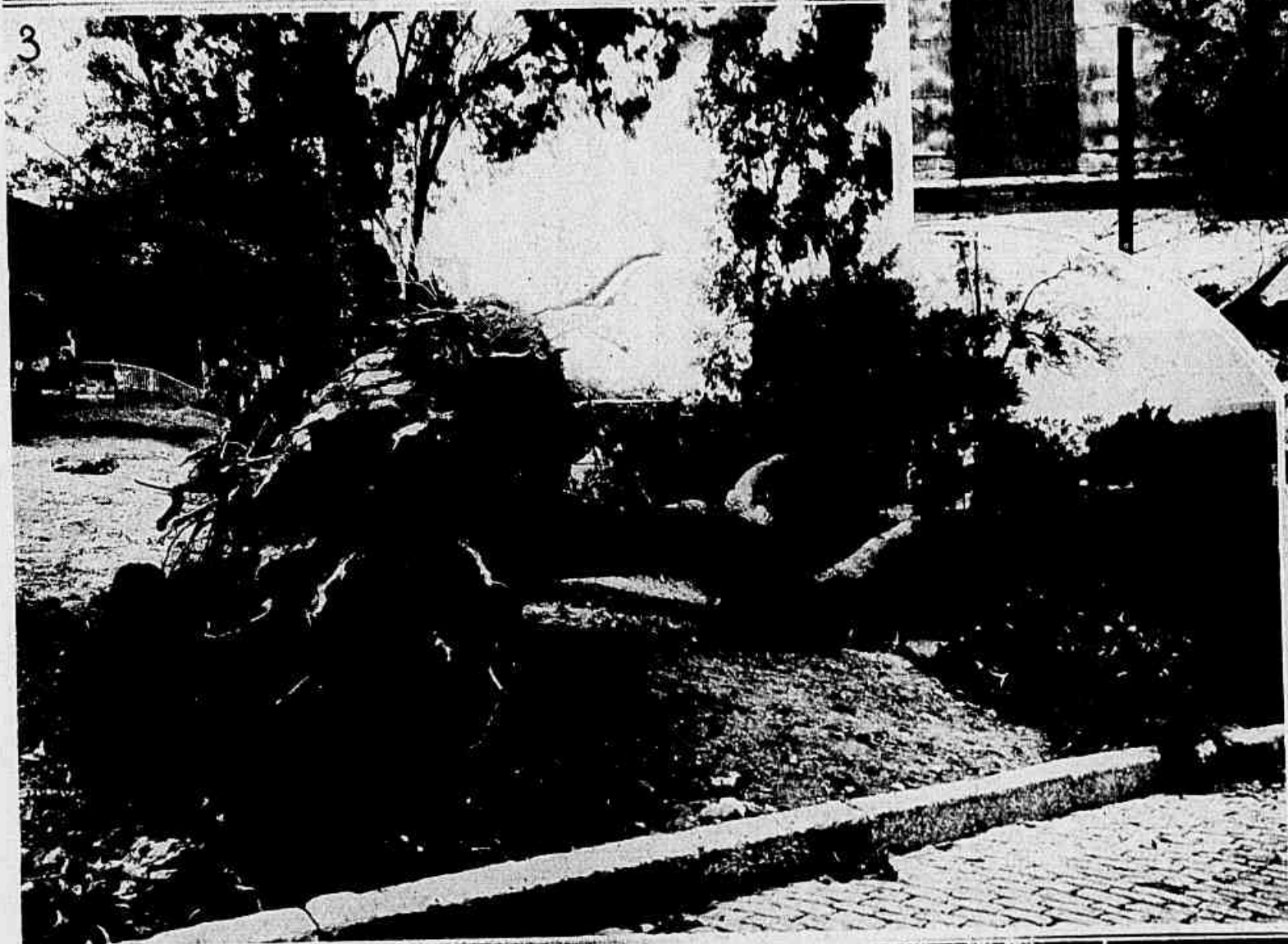
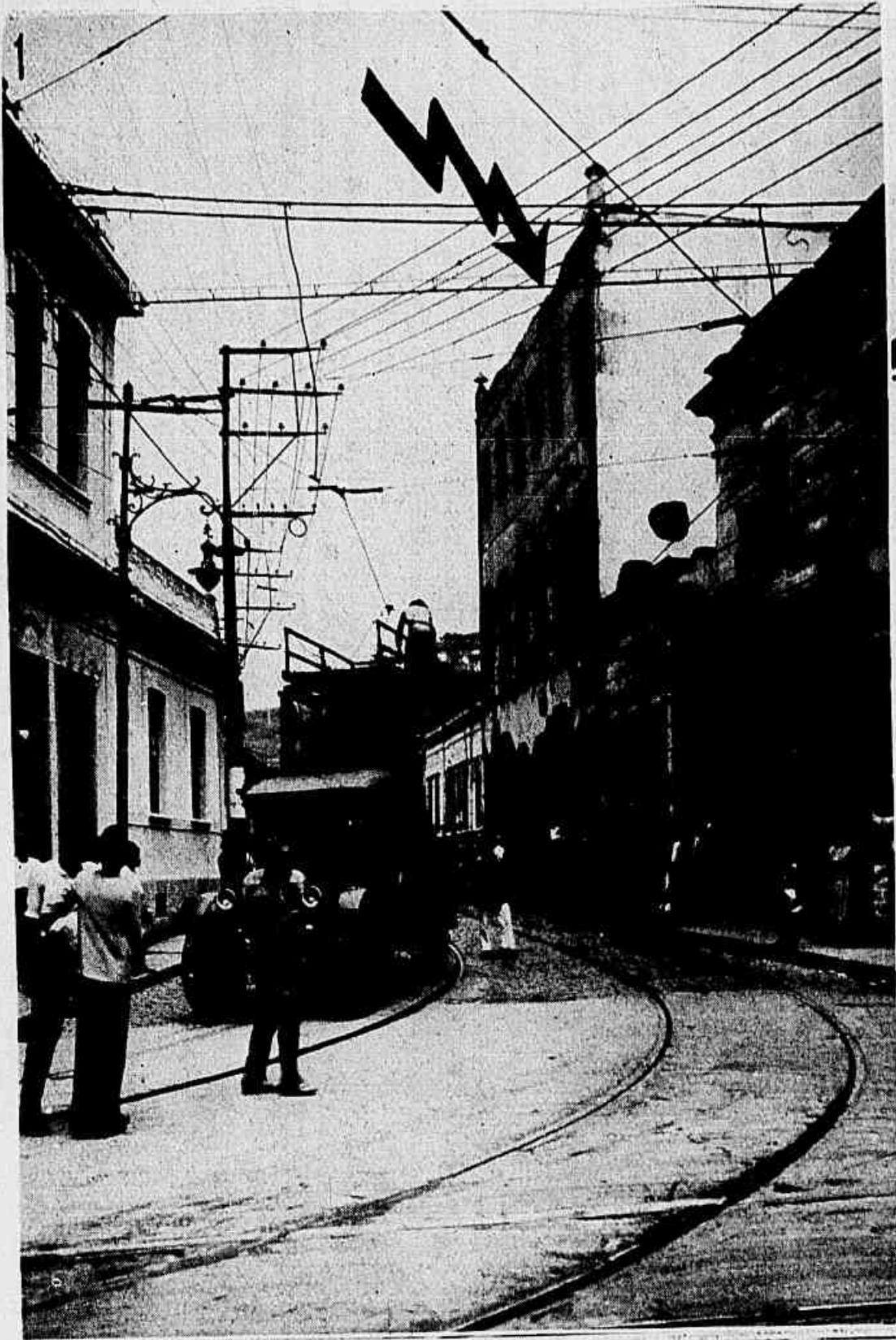


u, no maior c
voraz que an
VICTOR E OS PREDIOS
regados, desse estabele
os — O panico paralyso
populares feridos n

A entrada cyclonica do VERÃO!

O começo desta semana foi assinalado por um formidável vendaval, que alarmou a cidade e produziu, além do terror panico, muitos estragos. Depois do incendio das Loias Victor, um tufão! E' um epilogo tragico e infernal deste anno fatidico para todo mundo, pois fixou um dos ciclos mais terriveis da Terra — guerras, revoluções, quebra do padrão-ouro, crises sobre crises, crimes, desastres e convulsões em toda parte. O cyclone na tarde de 2.^a feira foi uma orquestração apocalyptica, que poz em cheque os nervos do carioca e teve effeitos maleficos: paralyzação do trafego, desabamentos, desastres, arvores e vidas que tombaram ao sopro diabolico do vento e ao fragor da tempestade: trovões, granizos, raios, chuva torrencial e assuada infernal das lufadas. Foram alguns instantes de scenographia allucinante e de tragedia cósmica dos elementos em furia. Mas depois veio a bonança e o sol voltou a sorrir no céu limpido da Guanabara... Damos aqui uma visão desse preludio cyclonico do Verão:

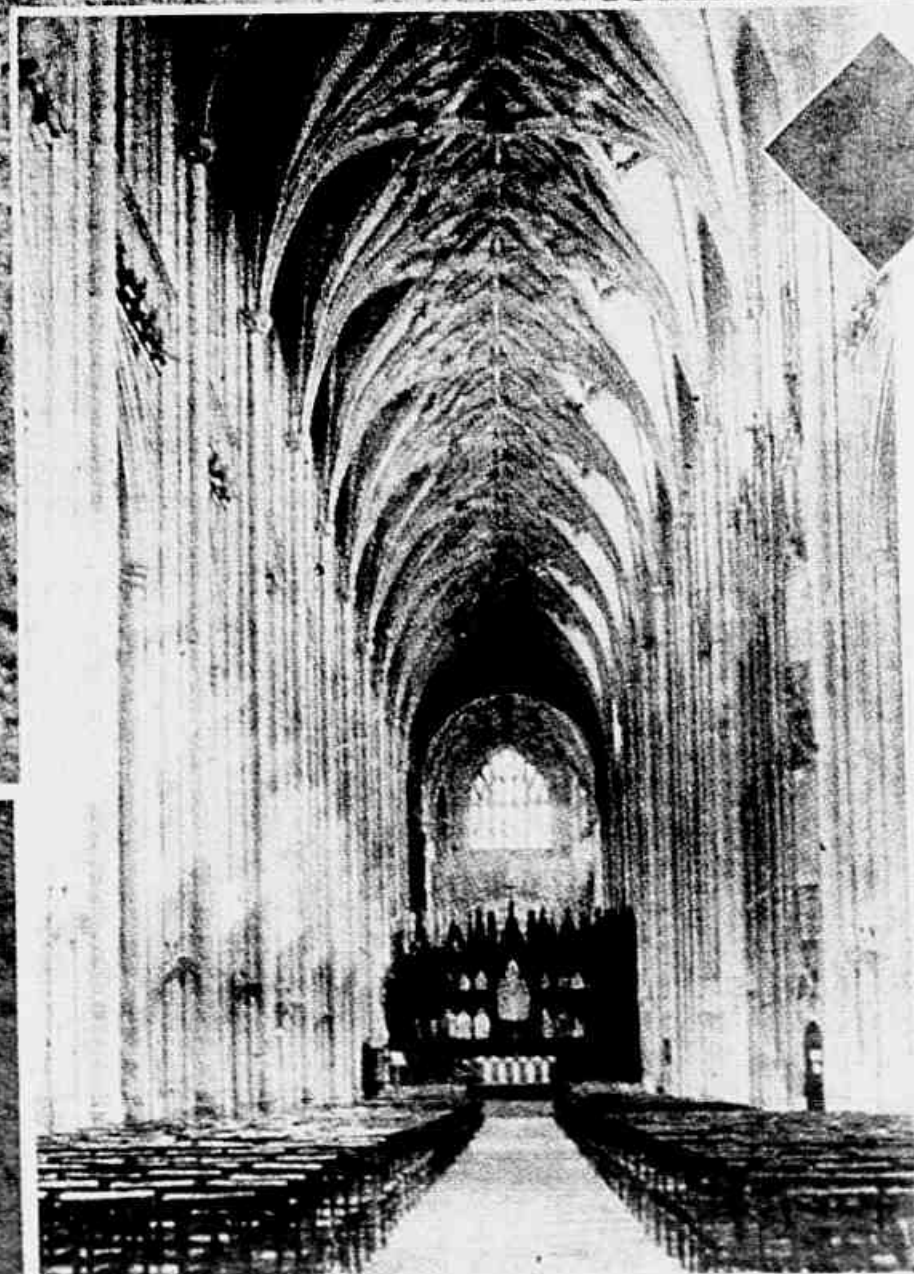
1 — Predio da rua Fonseca Telles, de habitação collectiva, em São Christovão, attingido por uma faísca electrica, que o fez pender, estando na imminência de desabar. 2 e 3 — Tamarinceira e mangueira seculares tombadas no parque do Instituto João Alfredo. 4 — Arvore cahida sobre o rio da Avenida Maracanã. 5 — Palmeira partida, vendo-se o tronco sobre o muro, defronte de um galpão da Industria Pastoral, cujo telhado foi alcançado quando a arvore desabou pela furia do vento, e que se vê depois de cortados os galhos.



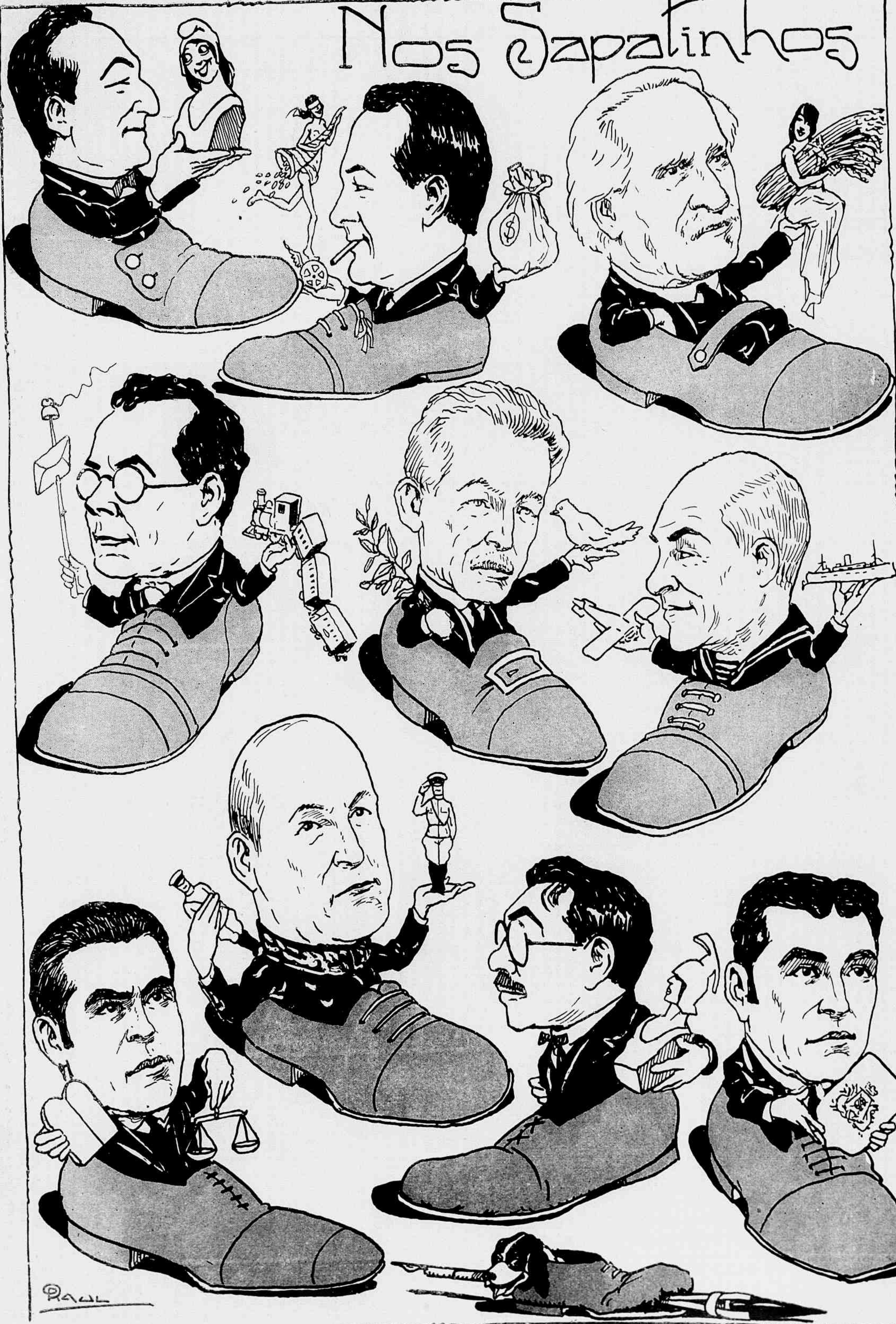
As Duas Cathedraes



Uma, obra prodigiosa da Natureza. Os troncos das arvores erguidos para o céu, como columnas de um templo. E, lá no alto, a folhagem se fechando na curva suave de uma abobada, por onde a luz se escôa como atrás de vitraes. Outra, obra genial do homem; florescia architectonica do estylo gothico, representada na expressão mais representativa do sentimento religioso. Duas cathedraes. Ambas empolgantemente bellas; ambas dignas de Deus !



Nos Sapatinhos





MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS
E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

AS MANGAS E AS GOLLAS

As mangas e as gollas tem papel muito importante na moda actual; os costureiros tem se dedicado tanto a garantir as mangas que ellas quasi tem mais importancia que o resto da toilette, mesmo que o chapéu. São variadissimos os modelos das mangas: ha mangas que são golpeadas para os crevés, outras são garantidas com ordens de babades; mangas formadas pelas capas que garantem as gollas e que caem até ao cotovelo; mangas collantes mas sobre as quaes roem altos canhões em funil, ou terminam-se em balões ou num punho amarrado num laço de pontas regulares. As mangas curtas em forma de pequena capinha são as mais empregadas e graciosas; as mangas até ao cotovelo terminadas por um ou dois babados são

BEBA MAIS LEITE

A luta pela vida exige cada vez maiores esforços dos seres humanos. Entretanto, só nente quem tiver boa saúde poderá vencer. Já os antigos diziam: em corpo são, ha espirito são. A boa saúde de um cidadão depende da alimentação que lhe tenha sido fornecida em creança. Como o leite contém todos os princípios, indispensaveis para a formação de um corpo são e, portanto, também de um espirito são, devemos dar mais leite aos nossos filhos para melhor preparal-os para a luta pela vida.

tambem empregadas nos vestidos leves para o verão. Agora vamos tratar das gollas, que dizem ter a mesma importancia que as mangas na moda actual. As variedades são innumerables tamtem. As gollas são extremamente trabalhadas pelos movi-

Ultimos modelos para praia



Uma cutis nova consegue-se mediante a Cera Mercolized

Debaixo da epiderme exterior da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e loça como a das creanças, pelle esta que é posta em manifesto pela Cera Pura Mercolized, applicada de accordo com as respectivas instruções. Toda dama que se sinta acabrunhada porque tenha o seu rosto murcho e envelhecido deve recorrer incontinenti á alameda e conhecida Cera Mercolized, que pode ser adquirida em toda pharmacia. A dama que assim proceda constatará, em breve, o seu rejuvenescimento, como por encanto.

Si se deseja obter o colorido natural da cutis não se deve fazer uso do rouge; ha que applicar-se, em troca, o pó de "Carminol" puro.

A "Cera Mercolized" é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000.

nua, o que deveria ser objecto de attentes cuidados, recorrendo-se a uma constante dissimulação.

Ainda uma palavra: não descuidem, em nenhuma occasião, em materia de guarnição, de recorrer aos liserés, gollas, plastrons e punhos bem brancos. A sua frescura presta-se a todas as idades. Uma golla e punhos bem brancos dão um aspecto de toilette bem cuidada.

Conselhos sociaes

FORÇAS DE EMPRESTIMO

Quantas vezes não ficamos surpreendidos com a coragem, a nobreza, o espirito de sacrificio, o heroismo mesmo num individuo do qual não esperavamos nada de tão grande? Apparecia-nos, até então, como bastante mediocre; as suas palavras, a sua conducta classificavam-no num nivel moral muito modesto; tinhamos razão em pensar que era um fraco. E, bruscamente, manifesta uma força tão imprevista que parecia ser uma força de emprestimo. Se uma natural curiosidade psychologica nos levar a procurar a causa dessa espantosa ascensão, consolaremos com effeito que tinha havido emprestimo e que o nosso herói se tinha elevado daquella maneira por que tinha tomado impulso sobre um poderoso trampolim.



1 — Vestido de fustão de fantasia branco e vermelho. Golla de fustão branco. 2 — Vestido de linho verde claro e de senhos verde mais escuro. Cinto de verniz verde escuro. A tira que forma a golla e a frente e de linho branco.



1 — Vestido de linho branco; garantido com tiras applicadas e grapos de pregas na frente e nas costas. 2 — Vestido de toile de seda amarelo claro, garantido com o mesmo tecido azul. 3 — Vestido de fustão branco com pala e cinto de linho cor de rosa, tiras applicadas e saia cortada en-forme. 4 — Vestido de toile de seda verde claro; as tiras que garantem o corpo e a saia terminam em ponta na frente e em arredondado nas costas; saia en-forme.

mentos de laços, de fitas amarradas, por uma desigualdade do corte que veio trazer uma variante da celebre golla Medicis que foi tão usada na estação passada. As pessoas jovens tem razão para preferir as gollas pequenas, mesmo quando são muito traba-

lhadas, mas que põem á mostra os seus lindos pescoços. Mas aquellas cujo pescoço não tem mais a primeira frescura continuarão a usar as gollas mais fechadas, as echarnes ou os decotes que desenhavam um V estreito e longo. As gollas Claudine

são muito interessantes; mas dobrado o cabo dos quarenta evitem-nas pois, alem do seu aspecto infantil, tem ainda o grave defeito de pôr muito á mostra a nuca. A nuca é um ponto muito importante da belleza feminina. Tão importante como o pescoço na frente. Sómente, deste trata-se e procura-se esconder os defeitos, enquanto muitas senhoras de idade não se preocupam com a terrivel revelação a que as expõem os cabellos cortados na

GRANDE TONICO
VINCIVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR
DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES

MODA INFANTIL



Lindas pestanas
podereis obter
usando

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho às palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçoes e todas as inflamações.

A' venda nas perfumarias,
farmácias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

RUA URUGUAYANA, 35

RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá
instruções detalhadas.

Todos somos interessados em conhecer os socorros moraes que o homem pôde, assim, receber de Jôra; para applicar-nos em seu estado e para tambem podermos tirar beneficio semelhante.

Na primeira fila desses impulsos exteriores, colloquemos o impulso fornecido pelo exemplo; se aquelles que nos rodeiam são virtuosos, corajosos, caridosos, poderemos trocar delles, censurá-los, julgá-los tolos e "alazados", a sua conducta impõe-se á nossa attenção, apresentando-se automaticamente como termo de comparação com a nossa. As nossas covardias, os nossos

egoísmos não se desenvolvem com toda a independencia e desinvoltura em face dessa censura muda; em nós faz-se um trabalho silencioso do qual muitas vezes não temos consciencia, mas que continúa sempre pois que a causa é permanente. Não somente a actividade virtuosa da qual somos testemunhas acaba por impressionar-nos, mas provamos tambem que o ideal moral pôde ser realizado.

Chega um dia, diante dum acto difficil, executamos naturalmente o gesto nobre, de coragem, de bondade, que vimos tantas vezes executar junto de nós. Para

fazer esse esforço, somos levados naturalmente pelos numerosos exemplos que provaram tantas vezes esse esforço facilmente realizado.

Do lado do exemplo deve ser collocada a influencia exercida por um escriptor. O phenomeno aqui é differente do primeiro: não se trata mais de actos tangíveis cuja frequencia acaba por produzir a persuasão; trata-se de theorias livremente expostas, pois que o escriptor desenvolve seu pensamento sem encontrar contradição; devido a essas circumstancias, sem duvida, a sua autoridade tem uma nota mysteriosa e absoluta; não se discute com elle, emite sôsinho os seus principios, impressiona a imaginação sem que o effeito que produz seja attenuado pela interseção dum terceiro. Durante a leitura, o autor expõe sôsinho sua maneira de ver, de julgar, de sentir; que o faça duma maneira tecnica ou que imagine uma acção romanesca para vestila, é sempre a sua personalidade que impõe ao leitor mudo. Se tem um real valor moral, se usa do papel privilegiado

para dar um bom impulso aquelles que o seguem, que influencia útil poderá exercer! E essa influencia pôde ser duradoura, deixando marcas no espirito depois de passado muito tempo da sua leitura.

Citemos uma terceira fonte

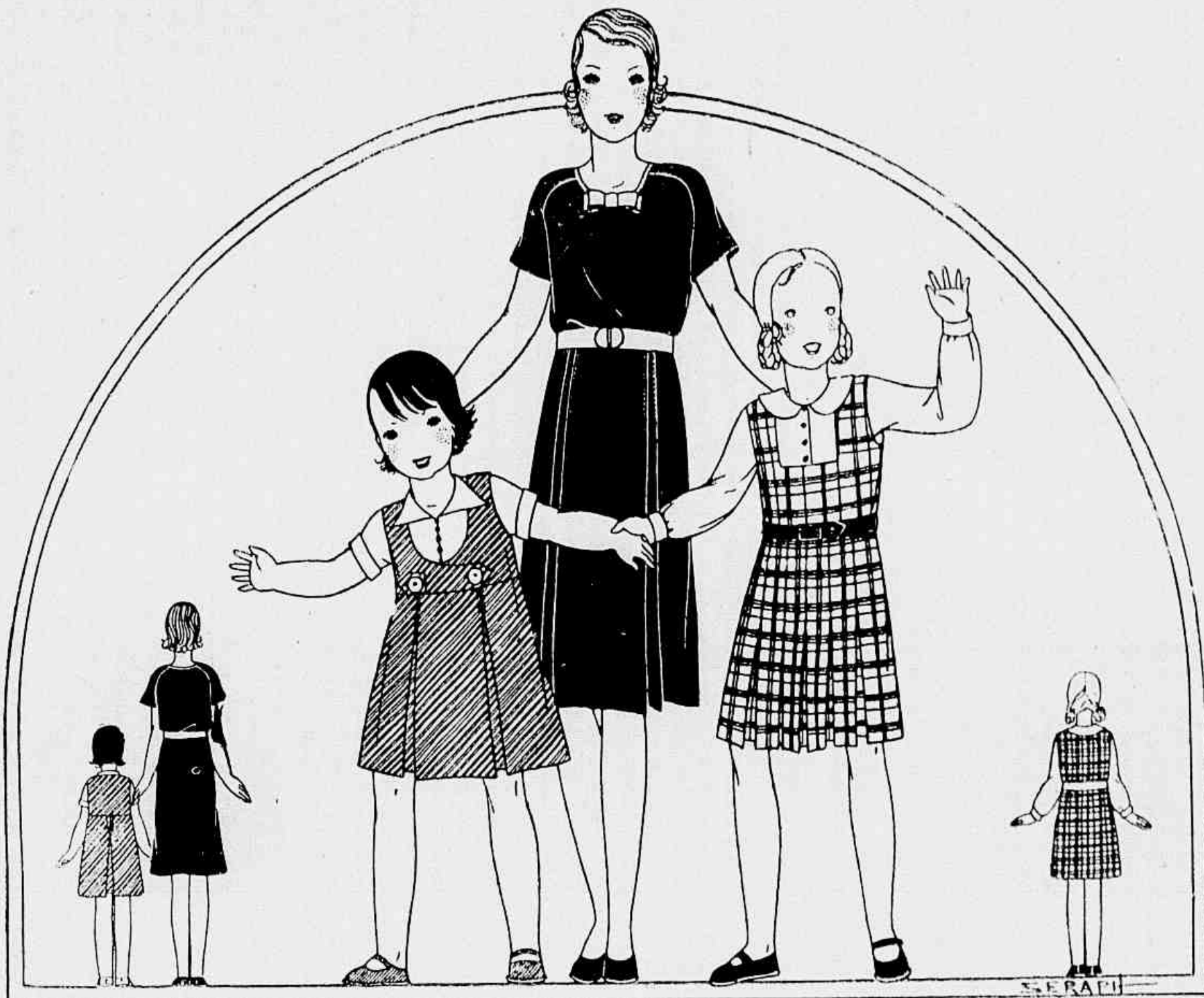
de forças de emprestimo: esta talvez vá surpreender porque não é logo no principio que se adivinha o seu papel; é a consciencia profissional. Quando acclamamos uma função, uma missão a que dedicamos todos os nossos cuidados, toda a nossa lôr contante em cumpri-la perfeitamente, quando temos a resolução firme de fazer o melhor possível e em qualquer circumstancia, para estar na altura do nosso papel,—é possível que não tenhamos estudado todas as obrigações que pôdem sobrevir, mas as aceitamos em bloco cegamente. Quando o exercicio de nossa profissão reclama repentinamente um grande sacrificio, um acto de audacia, uma abnegação sublime, estamos promptos, graças a esse longo preparo intimo. É assim que um preceptor se atirará na agua para salvar um seu alumno que se está afogando; é assim que um machinista, ferido gravemente na sua machina, fará parar a locomotiva antes de occupar-se consigo, mesmo quando se

trate duma hemorrhagia e uma demora possa ser mortal. Poder-se-ia citar mil outras provas dessa disposição latente ao heroismo que nasce da consciencia profissional.

Procurar para nossa companhia dos nossos filhos entes sensatos, honestos, corajosos, que nos levem a fazer o bem pela força do exemplo, não deixar ler nem termos senão adozes tendo sentimentos nobres, principios sãos, autôres que detestem o que é baixo e vil.

E juntemos isto: quasi-quer que sejam as funções que tivermos, situação social, papel familiar, missão moral, aceitemo-las com toda a lealdade, dispondo-nos a cumpri-las perfeitamente.

Garantir-nos-hemos assim com forças de emprestimo poderosas que não enriquecer a nossa fraqueza; quando as tivermos utilizado muitas vezes, tornam-se-não natu- rales ao ponto de fazer parte integrante da nossa personalidade moral.



1 — Vestido de fustão azul, saia com pregas duplas e o corpo guarnecido com dois botões de madreperla. Camiseta de linon branco. 2 — Vestido de shantung vermelho; as pregas da saia são pespontadas, cinto de camurça do mesmo tom assim como a gravata.

AGUA
do REGIMEN dos

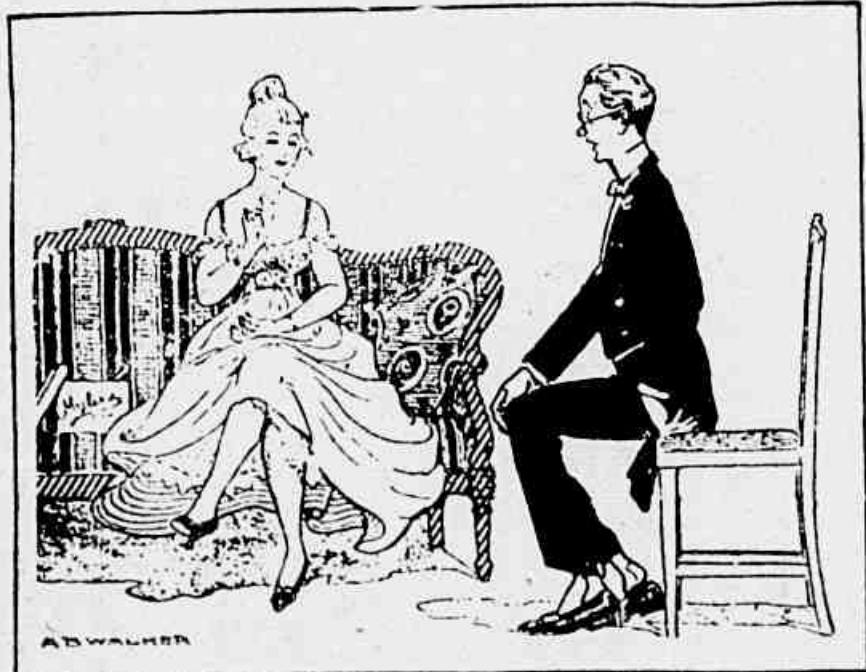
ARTHRITICOS

Gottosos -- Rheumaticos -- Diabeticos

A'S REFEIÇÕES

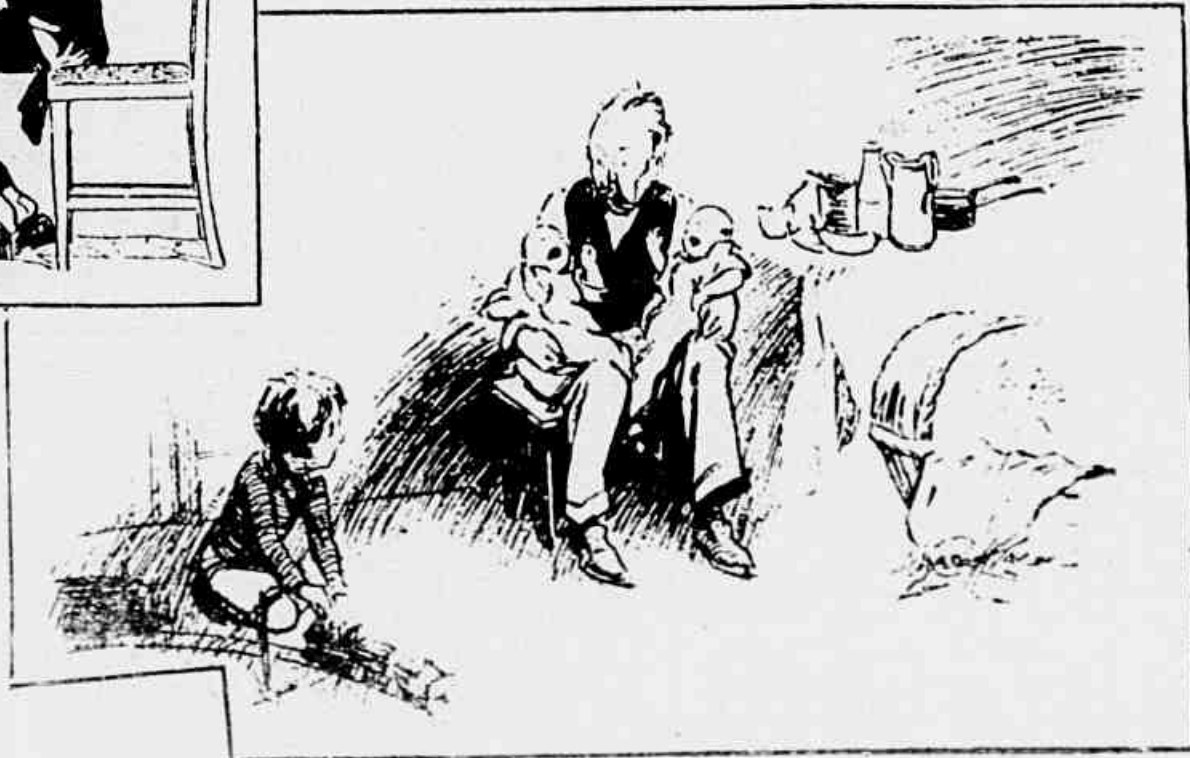
VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO.



ELLA — Encontrei hoje de manhã
coisas muito bonitas dentro dos meus
sapatinhos...

ELLE — Ainda estão...



— Diga, papae, encontrou um em cada sapato seu?



Em Londres as enfermeiras levam a tradicional meia para o hospital das crianças.

TODA a christandade está de acôrde sobre a data desta alegre festa que festeja o nascimento de Christo; mas não foi sempre assim. A chronologia não era muito familiar aos primeiros christãos, que, segundo as regiões, collocavam o santo anniversario em épocas muito diferentes: em Dezembro, em Janeiro, até mesmo em Abril. Foi somente ali pelo fim do século IV que, com a decisão de Papa, a data actual se tornou obrigatória.

Em muitos paizes christãos, a alegre festa acompanhava-se de costumes de quaes muitos remontam às origens mesmo do christianismo, e o Réveillon é um delles.

Desde o primeiro século da nova era, os christãos tomaram o habito de reunir-se em fraternas ágapes para festejar o nascimento do Christo.

Fizeram-no em Roma, mesmo no mais forte das perseguições, e as celebres Catacumbas aligeraram frequentemente esses primeiros "réveillons".

Mas essas refeições depressa perderam seu caracter sagrado e os convivas abusavam com facilidade dos vinhos generosos com que as regavam! O citavo successor de S. Pedro, o Papa canonizado com o nome de Santo Telesphoro, teve que estabelecer, no anno 138, uma lei para prevenir os abusos que se tinham introduzido pouco a pouco nos festejos da Natividade.

A instituição do Presepio não sobe tão alto, apesar da sua idade já ser bastante veneravel. Dizem que foi no decorrer do século VI que foi tomado o costume nos paizes christãos de organizar ingenuas representações da fãmilhe estrebaria onde a Divina Criação veio ao mundo.

Eram, em regra geral, verdadeiros "quadros vi-

Como era e como é festejado o Natal

jumento da divina lenda, eram então admittidos perto dos altares.

Porque esses quadros vivos eram organizados dentro das igrejas, com acompanhamento de canticos apropriados que foram durante muito tempo compostos em latim liturgico. Os padres e os fieis faziam alternar suas vozes. Deve-se juntar esse curioso detalhe, que não nos deve chocar, se tivermos a indulgencia de lembrar-nos de que isso se passava numa época da fé ardente mais ingenua: os rapazes e as jovens vestidos de pastores e pastoras executavam danças deante do presepio.

Mas antes do fim do século IX foi adoptada uma nova regra quanto aos cantos dialogados junto

do Presepio: os padres que representavam os papeis de Nossa Senhora e dos anjos continuavam a cantar em latim, enquanto que S. José, os pastores e os magos tiveram o privilegio de poder cantar em lingua commum.

E' nas representações de Natal que se deve procurar as origens do theatro, ou antes da arte dramatica. O latim foi completamente abolido, assim que o clero prohibiu a representação dos *Mysterios* nas igrejas. Os colleiros e as barracas substituíram-nas. O theatro nasceu.

Esse velho costume de festejar o Natal dando-lhe um aspecto theatral perpetuou-se até hoje em muitas regiões europeas.

E' interessante notar que,



Marcha aux flambeaux durante a noite de Natal em Montréal.

se as creanças dos povos latinos da Europa collocam seus sapatos junto dos fogões para que o Pai-Natal ponha seus presentes, as dos paizes anglosaxões preferem suspender suas meias deante do fogo.

A Arvore de Natal é

um costume quasi generalizado na Europa, mas onde conserva toda a sua voga é na Alemanha e na Austria: as familias as mais pobres encontram sempre uma pequena quantia para comprar pelo menos um galho de pinheiro, não podendo ter a arvore. Na Inglaterra tambem a Arvore de Natal é tradicional e existe tambem lá um curioso costume: as creanças percorrem as ruas na véspera de Natal cantando ingenuas canções. Reunidos em grupos de cinco a dez rapaziños vão cantar em cõro *Christmas carols* diante das casas de personagens importantes que lhes recompensam a homenagem distribuindo moedas novas.

No condado de Hampshire, os cantores de *carols* cotrem-se com curiosos europeus fabricados com papeis de cõr e chapéus de formatos fantasticos cujas longas franjas lhes cobrem os rostos. São sempre em numero de seis e são designados por nomes que fazem lembrar provavelmente as antigas representações populares, os *Mysterios*. Um chama-se "Rumour" (Rumor publico), o outro "Father Christmas" (Pai-Natal), o "Rei", "Beld Slasher" (Ousa do Espadachim), "Quack Doctor" (o Charlatão ou Curandeiro) e "Twing-Twang" (Palhaço). A palavra *carol* é uma velha palavra franceza desaparecida daquella lingua e que quer dizer canto e dança do Natal.

Ha um muito curioso costume usado nos Estados Unidos: é a formação dos "Christmas-Clubs" que permittem ás familias as mais pobres poderem ter um bom jantar de Natal.

Durante todo o anno entregam ao thesoureiro dos taes clubs uma pequena somma. Esta contribuição dá direito, chegada a época, a receber os alimentos necessarios para a familia poder festejar dignamente

POUPA-SE tempo,

QUE agradável surpresa se experimenta ao preparar pela primeira vez o novo Quaker Oats "de Cozimento Rapido!"

1. Basta o quinto do tempo necessario antes.
2. A qualidade é sempre a mesma.
3. É ainda mais brando e saboroso do que qualquer outro.

Um novo processo de forno na fabrica faz com que este Quaker Oats possa ser preparado em casa em um quinto do tempo necessario antes. Imagine-se quanto tempo, trabalho e combustivel se poupam e quantos pratos deliciosos se podem preparar facilmente com elle!

Convirá agora servir o Quaker Oats ainda mais vezes. Em forma de min-

trabalho e
combustivel
com o
Quaker Oats
de cozimento
rapido



gau, e incomparavel para a primeira refeição, assim como para engrossar sopas e molhos, para frituras, biscoitos, bolachas e sobremesas.

O novo Quaker Oats vende-se em todas as mercearias. Debaixo do nome "Quaker Oats" e da conhecida figura do Quaker apparece a inscripção "De Cozimento Rapido."

O Novo Quaker Oats

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.



Papae Natal moderniza-se e chega de aeroplano para distribuir os brinquedos.

BELLEZA DA CUTIS!
LIMPEZA DA PELLE!
CRAVOS? POROS ABERTOS?
USEM O FAMOSO E INFALLIVEL
DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL é receitado pelos medicos. Acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos e poros abertos.
Vidro 55000. — A' venda em toda parte. Pedidos: Tel. 4-6106 — L. R. Souza — Caixa Postal 2167 — Rio. Envia-se grátis a quem pedir informações sobre o Dissolvente Natal, indispensavel para a limpeza e tratamento da cutis.



Os cantores de carols no condado de Hampshire.



Interessante toilette de tafetá preto, guarnecida com prata. Decote muito accentuado nas costas.



Jovens ingleses percorrem as ruas das aldeias cantando hymnos.

o dia 25 de Dezembro. Como os viveres foram comprados em porção, a quantia junta permite que cada um possa ter seu péru, sem o qual a refeição de Natal pareceria bem mesquinha a um norte-americano.

Apezar das baixas temperaturas que reinam no Canadá, nesta época do ano quando o mercurio desce a 20 e 25 graus abaixo de zero, os habitantes de Montréal e de Quebec festejam alegremente a grande festa.

As ruas cobertas de espessa camada de neve são percorridas pelas multidões que vão para a



Em Munich — uma vendedora de brinquedos, vestida de Papai-Natal.

missa de meia noite, e marchas aux flambeaux prolongam-se as vezes até de manhã.

Existem costumes pouco conhecidos que são no entanto encantadores. Assim a maneira de festejar o Natal na Suecia. E' preciso primeiro dizer que as festas não se limitam só á vespera e dia de Natal. Começam exactamente no dia 15 de Dezembro, para

terminar no dia 26 de Dezembro. Mas os preparos já são começados desde meados de Novembro. Fazem-se grandes limpezas nas casas, engordam os gansos assim como os outros animais que terão de ser sacrificados para os alegres festejos; e são escolhidos nos figurinos os modelos para as toilettes que serão usadas durante essas duas semanas de festa. No dia 15 de Dezembro, ás cinco horas da manhã, é o prólogo.

Santa Lucia, personificada por uma moça da casa, a qual foi escolhida depois duma votação geral, vai acordar todos levando o café acompanhado de diversos bofes e pastéis que são feitos só para essa ocasião. Santa Lucia é coroada com uma corôa de palmas, na qual são espetadas cinco velas acesas.

Essas velas simbolizam a luz do Salvador illuminando as trevas da ignorancia. Com que graça, que fervor, a jovem designada cumpre os ritos sagrados pela tradição! Muitos já podem estar acordados, mas fingem que estão dormindo, para que tudo se passe como deve ser.

Nesses dias também as avós contam as historias maravilhosas do nascimento e da infancia do Menino-Deus aos seus netinhos, os livros com figuras para que os pequeninos possam comprehender tamem.

As arvores de Natal são objecto de cuidados espeziaes, desde a sua escolha nos pinheirais, para que tenha seus galhos perfectos e o tronco bem recto.



Rica toilette de velludo verde para a noite. Capa do mesmo velludo.



Interessante toilette de crepe da China preto, com frente de crepe georgette branco. O casaco com grande gola de pelle. Autent. 1 de Novembro de 1931.

Dores nos Rins

O MELHOR CONSELHO

É tão pouco commum aos membros da Igreja quebrar o silencio que guarda os seus assumptos intimos, que é com grande satisfação que podemos, com autorisação especial, revelar mais outro caso em que as Pilulas De Witt provaram o seu poder para extirpar as desconfortantes dores causadas pelas Desordens dos Rins.

O Rvmo. Frei M. Germano Llech, Convento dos Dominicanos, Goyaz, Estado de Goyaz, foi durante algum tempo um soffredor de molestia dos Rins, como resultado do que, elle diz: "Soffria de tosseiras; sentia incommodo depois de me sentar por algum tempo. Causava-me muito desconforto. Pedi um fornecimento de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga e foi-me sufficiente tomar uma pílula antes das refeições e duas ao deitar, apenas um dia, para me sentir melhor no dia seguinte. Agradeço-lhes muito pelo seu remedio."

Esta declaração do Rvmo. Frei Germano Llech, é confirmada numa carta recebida de seu Superior, Rvmo. Frei Pedro de Souza, que declara que "Frei M. Germano Llech, que tem 75 annos de idade, soffreu muito de Desordens dos Rins durante dois annos, porem com o



uso das Pilulas DeWitt ficou mais joven e capaz de desempenhar o seu ministerio com grande actividade."

Repetimos, portanto, que um attestado tão raro, de uma fonte tão notavel, e de um enorme valor para nos, pois que confirma as declarações de medicos, homens publicos e uma multidão de homens e senhoras de todas as classes.

Todos os soffredores de Desordens nos Rins, Rheumatismo, Sciatica ou Lumbago, evem, como o Rvmo. Frei Germano Llech, obter a prova do rapido e seguro beneficio obtido com as Pilulas De Witt. Teremos muito prazer em enviar uma amostra gratis, para experiencia, a qualquer soffredor que nos remetter o coupon abaixo; porem os vidros maiores podem sempre ser obtidos em todas as phar-macias do Brazil.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De Witt & Co., Ltd. (Depo. H 19) Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Quem enviar este livro de desenhos, uma mostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço



Mantão guarnecido com pelles, visto nas corridas de Autent, no dia 1 de Novembro de 1931.

AS PILULAS
DE WITT
Para os Rins e a Bexiga

VESTIDOS DE CASAMENTO

?

Não prejudique sua toilette usando um calçado qualquer...

Complete a sua distinção usando os modelos e fôrmas anatomicas do calçado



O calçado insubstituível

FABRICA: Avenida Pedro II, 224 -- Rio

Muitas velas para guardanets e naturalmente muitos brinquedos também. Bolos especiais são feitos para esse dia e colados dentro de caixas feitas especialmente para elles; inscrições carinhosas são escriptas com assucar derretido sobre elles. Os grandes também ganham brinquedos; mas estes servem de caixa para joias ou qualquer outro presente valioso ou modesto conforme as posses de quem o offereceu. As crianças ricas e pobres vão dormir depois de ter dançado muito em volta da arvore com seus brinquedos (quem ousaria despojá-las!) todas igualmente felizes, todas agradecidas ao Pai-Natal por tudo que lhes trouxe. Porque em toda a casa, por mais modesta que seja, o Natal é festejado e as crianças encontram brinquedos nas suas arvores, desde o brinquedo mais modesto feito com

tábua de pinheiro pelo pai e a boneca de pano confeccionada pela mãe até aos ricos brinquedos vindo das lojas luxuosas para os filhos dos ricos. E' o dia da creança: todas devem ficar alegres.

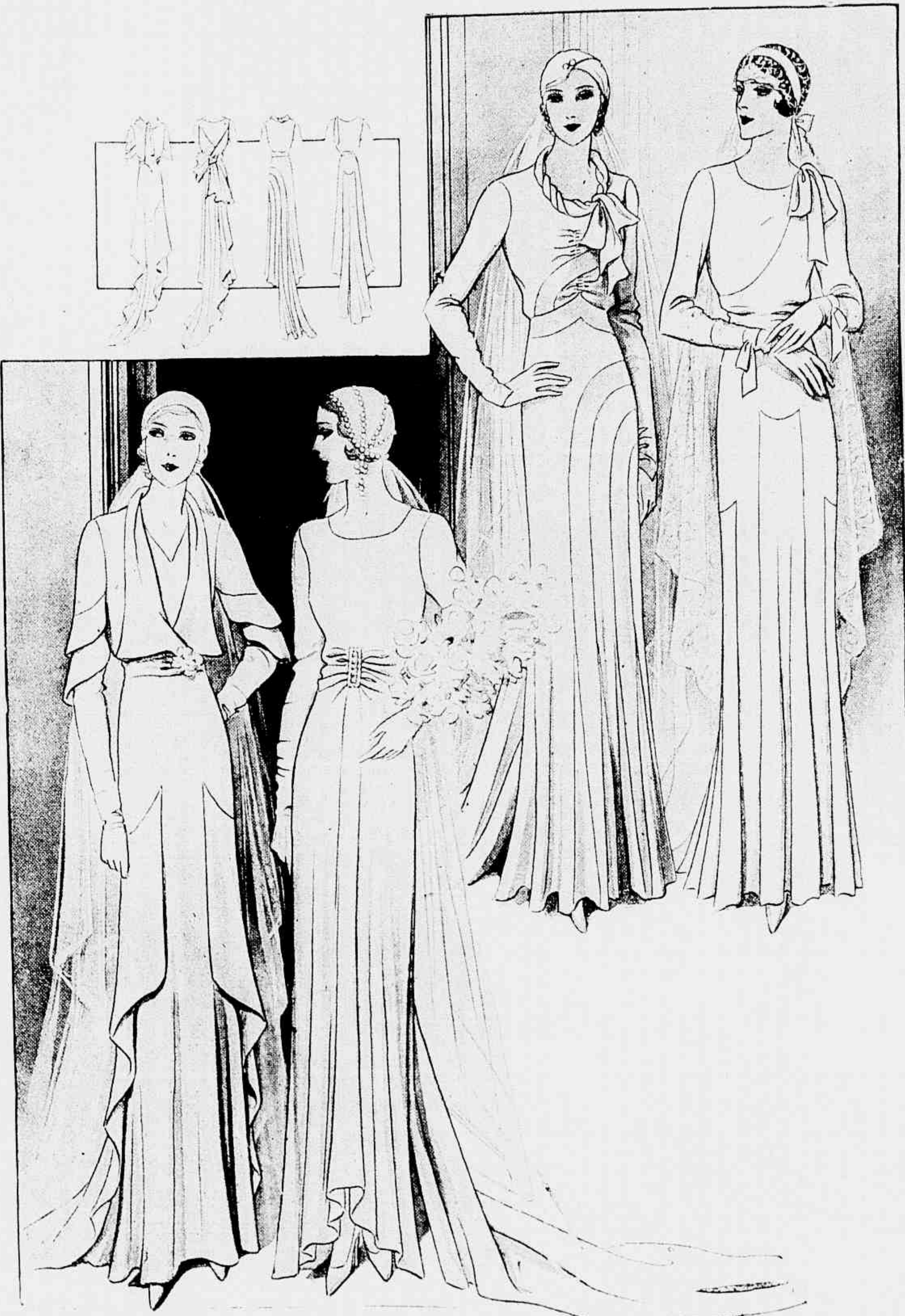
Nossa alimentação

QUANDO SE COMEÇOU A COMER COM GARFO

Como comiam os antigos antes da invenção dos garfos? Com os dedos, naturalmente. Custa-nos imaginar os nobres senhores e as bellas damas dos seculos XV e XVI comendo com a mão.

Mas no entanto era assim que o faziam, pois foi somente no seculo XVIII que foi introduzido o uso dos garfos.

Mas essa operação de comer com os dedos não



N. 1 — Vestido de crepe-setim, os revers muito graciosos terminam na cintura com um bouquet de flores de laranja. O babado en-forme da saia acompanha a longa cauda. Pequenos babados guarnecem as mangas. Veu de tulle mantido na nuca por lyrios. N. 2 — Vestido de setim branco, o drapé da cintura é mantido por uma fiavela de perolas; outra fiavela mantém a guarnição nas costas. Fios de perolas guarnecem a touquinha de filô que sustenta o véu de tulle. N. 3 — Vestido de crepe-setim, a guarnição é formada por tiras applicadas do lado baço do tecido. As tiras applicadas é que, alargando-se, vão formar a cauda. Um trançado de filô com duas perolas mantém o véu. N. 4 — Vestido de crepe georgette. Quatro panneaux incrustados dão roda à saia e o de trás forma a cauda. Laço no hombro do proprio tecido. O véu de renda é mantido por uma fita de setim branco.



Cabellos brancos!

Friccionando diariamente os seus cabellos brancos com a AGUA DE COLONIA HYGIENICA CARMELA como si fosse uma loção, os seus cabellos brancos voltam à sua cor natural exacta: LOURO, CASTANHO ou PRETO.

Não é tintura

Usa-se como qualquer loção no momento de pentear-se; não suja a pelle nem a roupa.

AGUA DE COLONIA HYGIENICA
"Carmela"
ALCONDE & CIA. RIO DE JANEIRO

a praticavam elles grosseiramente.

Os "manuaes" dos professores de boas maneiras, daquelles tempos, estavam cheios de avisos e conselhos utilissimos sobre este

delicado assumpto. Em um daquelles manuaes pôde-se ler: "não se deve pegar nas comidas a mãos cheias, mas delicadamente, com tres dedos; não se deve ficar com a mão muito

tempo dentro do prato; nem levar os alimentos á bocca com as duas mãos, mas sim com uma só".

Mas esses conselhos não eram sempre seguidos escrepulosamente por mu-

tas pessoas da alta sociedade, nem por alguns eminentes personagens. O grande Montaigne declara nos seus "Ensaes" que comia descuidadamente, sem outra ajuda que seus



Ultima palavra da sciencia!

Crème Dental

Eucalol



dedos, os quaes chupava com frequencia, pois era glutão. Tallemant des Reaux tirava alimentos de todos os pratos que serviam, amentando no seu, e "lavava as mãos nos molhos" segundo sua propria confissão. Dizem que foi nelle que se inspirou La Bruyère para compôr o typo de "Gnathon" descrito em seus "Caracteres", do qual transcrevemos o seguinte paragrafo:

"Gnathon serve-se na mesa só de suas mãos, agarra com ellas as carnes, revolve-as e parte em pedacos pequenos, comendo duma maneira grosseira; não se priva de nenhuma das suas acostumadas liberdades na maneira de comer, capazes de fazer perder o appetite ao menos luxento; caldos e molhos escorrem sobre seu queixo e barba; se come de um prato um pouco alastado passa o alimento gotejante sobre os outros pratos mais proximos e sobre a toalha. A meza é para elle uma mangedoura. Limpa os dentes com a ponta da faca".

Conta-se que o cardeal de Richelieu, que era muito delicado no que dizia respeito á maneira de comer, para impedir que Tallemant limpasse os dentes daquella maneira, fez arredondar a ponta das suas facas e, como o exemplo do Cardeal tornava-se lei, delle veio o costume das facas com a ponta arredondada.

Precisa-se dizer no entanto que, apesar do que acabamos de contar, já nos ultimos annos do século XVI o costume de comer com os dedos desagradava aos requintados, que então tentaram introduzir o uso dos garfos. Essas primeiras tentativas fracassaram infelizmente. Os espiritos fortes, os philosophes protestaram energeticamente contra essa novidade que lhes pareceu um excesso de sibirismo condemnavel, digno apenas para uma pleiade de seres effeminados, não para um povo robusto, generoso e valente.

A innovação não prosperou muito; foi adoptada apenas por personagens palacianos e graciosas belidades da corte de Henrique III.

A rainha Margarida, Henrique IV, o principe de Condé continuaram a usar o garfo. Luiz XIII, educado nos principios da perfeita cortezia pelo Sr. de Souvré, servia-se com o que chamamos "falher" e o seu medico Herkad conta como em creança

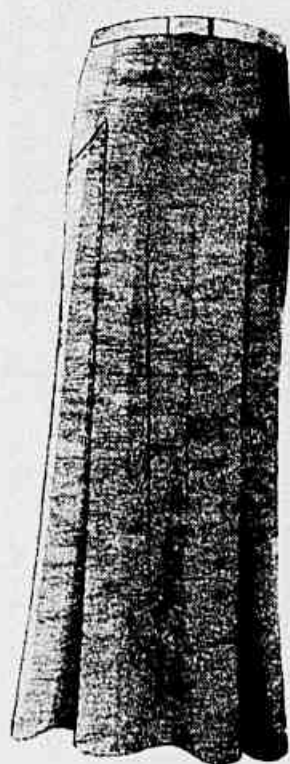
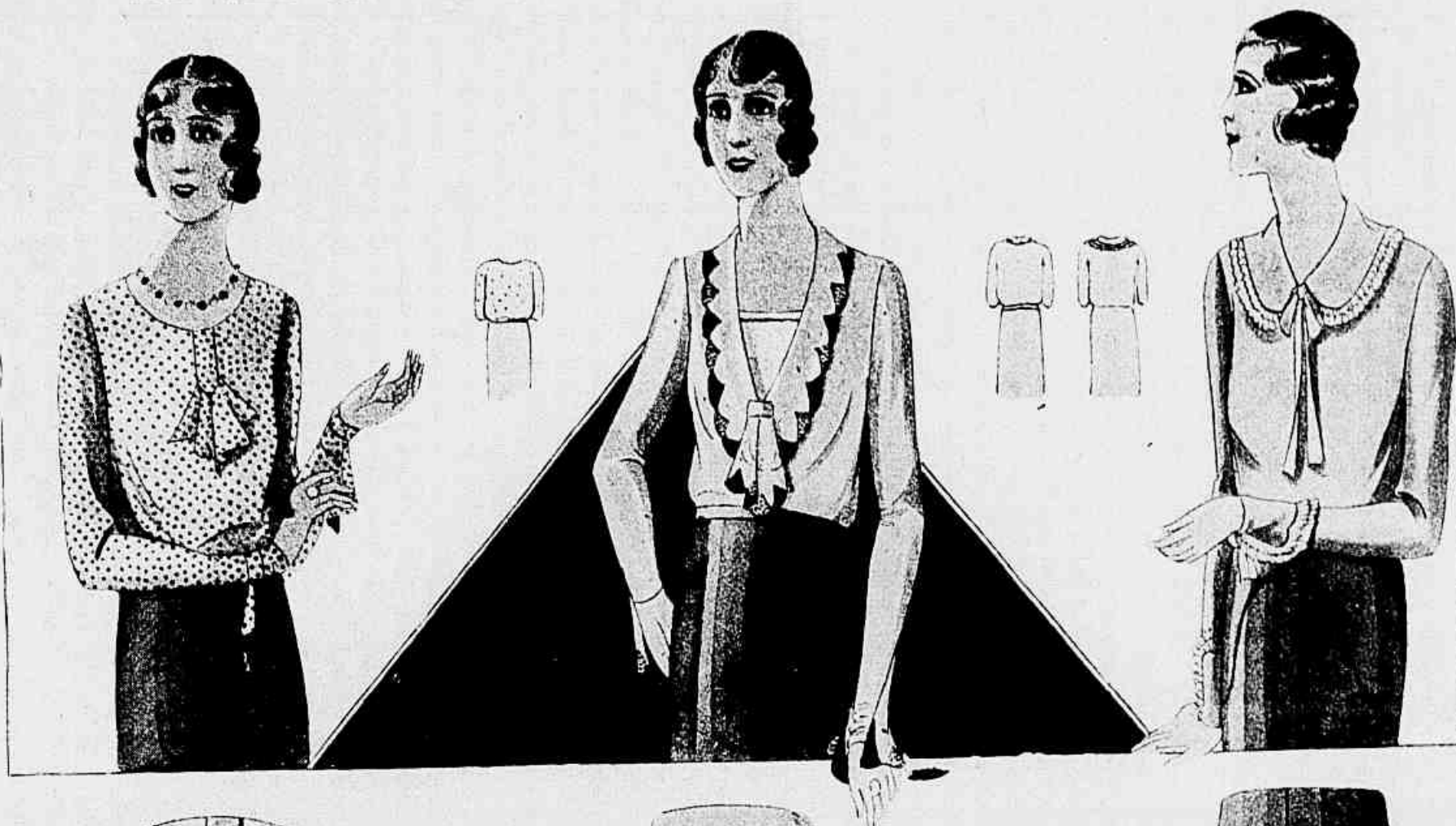
batia na meza com seu garfo e cullér marchas guerreiras. Mais tarde, no baptizado dos filhos do duque de Vendôme, tentaram envenenar o rei por meio de um garfo do qual tinham pesto um liquido venenoso.

Mas nem a rainha Anna da Austria, sua esposa, nem Luiz XIV, seu filho, usaram o garfo.

Em 1659, era o garfo ainda muito pouco usado.

Foi o severo gentillomem Mr. de Montausier que fez adoptar de uma maneira mais firme o emprego do garfo nas cortes de Henrique III e Henrique IV, costume que depois se espalhou rapidamente em beneficio da limpeza e da commodidade.

BLUZAS E SAIAS



N. 1 — Blusa de crepe de Chine cor de rosa com pintas pretas; o jabot assim como as pontas que guarnecem os punhos são forrados com crepe preto.

N. 2 — Blusa de setim branco; na golla e jabot applicações de setim preto e renda; a mesma guarnição nos punhos.

N. 3 — Blusa de crepe de Chine rosa claro; a golla e punhos guarnecidos com babadinhos plissados de tulle branco.



N. 4 — Saia de lã leve bege e marrom; a saia cortada en-forme tem paneaux applicados e pespontados.

N. 5 — Saia de linho branco com a pala formando bico na frente e toda pespontada; a saia cortada en-forme.

N. 6 — Saia de crepe de Chine azul marinha; tira applicada na frente e grupos de pregas dos lados e atrás.



Para ficar bem limpo, o caldo deve ser depois passado num guardanapo molhado, para que fique nelle toda a gordura. Este consommé é servido em chicaras nas ceias.

As torradas que o acompanham são feitas da seguinte maneira.

Cortam-se fatias de um centimetro de espessura no pão de caixa; depois de tirar a casca são essas fatias divididas em duas; põe-se para fritar essas fatias numa frigideira com manteiga; depois untar um dos lados com manteiga e cobrir com uma camada de queijo parmesão ralado; salpicar por cima uma pitadinha de pimenta; arrumar essas fatias num tabeleiro e pôr no forno bem quente; assim que o queijo derreter e gelar levemente, retirar do forno e arrumar num prato.

Dentro de cada chicara põe-se uma gemma crua e despeja-se por cima o caldo.

CAMARÕES A' NANTUA

Põe-se para cozinhar em agua fervendo, temperada com sal, os camarões (uns cinco minutos de ebulição). Depois tirar as cascas e cabeças. Pôr numa panela manteiga e os camarões, e deixar cozinhar em fogo muito brando uma meia hora. Depois juntar um pouco de farinha de trigo; mexer bem e juntar nata fresca á razão de um decilitro para cada duzia de camarões; deixa-se ferver durante alguns minutos sem cessar de mexer. Tempera-se com sal, pimenta e serve-se. (Na falta de nata, empregar o leite).

PURÉ DE ARROZ

Com as cabeças que se poz de lado e a agua em que se cozeu os camarões faz-se o puré de arroz. Primeiro refoga-se na manteiga com cebola e tomates as cabeças dos camarões; molha-se com a agua e deixa-se ferver bastante; depois soca-se bem e passa-se por um coador. Nesse caldo põe-se o arroz para cozinhar, juntando um bouquet de cheiros, uma cenoura cortada em fatias, uma folha de louro e alguns tomates, e junta-se a agua que fôr necessaria para que o arroz fique muito cozido. Tiram-se os cheiros e a folha de louro, e passa-se o arroz por uma peneira ou passador fino.

PASTELÃO DE POMBOS A' INGLEZA

Depois dos pombos bem limpos são partidos em

PROBAK A lamina que faz amigos entusiastas!

A VENDA EM TODA PARTE

MENU DE CEIA

CONSOMMÉ E TORRADAS COM QUEIJO

CAMARÕES Á NANTUA

PURÉE DE ARROZ

PASTELÃO DE POMBOS Á INGLEZA

GANSO RECHEIADO COM CASTANHAS

CROQUETES DE FRUCTAS

PLUMPUDDING FRANCEZ

CONSOMMÉ E TORRADAS COM QUEIJO

Fazer um caldo bem forte com uma gallinha e um bom pedaco de carne; juntar uma cenoura, um pedacinho de aipo e de alho poireau, e um ramo de cheiros. Depois de tudo bem cozido, coar o caldo sem esmagar os legumes.

POUPE O SEU DINHEIRO!!

Ninguém desconhece que para se cozinhar feijão, cangica, mocotó, grão de bico etc. são precisas 3 horas de fogo ou mais. Pois com o **Caldeirão Brasil** esses mesmos alimentos são cozidos em 20 minutos.

80 o/o de economia

Funciona com qualquer fogo



Feijão - Cangica - Mocotó em 20 MINUTOS!!

Caldeirão Brasil

O caldeirão que apita

Preço	Typo	4	3	lts.	55\$
		5	4		65\$
		7	5		75\$
		14	14		150\$

Para fóra do D. Federal cobramos o despacho. Desconto para revendedor.

José Almeida Cunha & C.
Rua Ricardo Machado 2 - Rio. Teleph. 8-5725

Desejo informações e condições sobre o Caldeirão Brasil.

Nome.....

End.....

VESTIDOS SINGELOS



N. 1 — Vestido de organdi amarelo claro. A saia en-fôrme é guarnecida com dois babadinhos franzidos, o fichu termina também por um babadinho franzido. N. 2 — Vestido de crepe de Chine vermelho coral, pala em ponta na frente e nas costas; o babado e a saia são cortados en-fôrme e formam uma prega dupla na frente e nas costas. Nervures marcam a cintura, uma tira terminando em laço guarnece o decote e os punhos. N. 3 — Vestido de voile de algodão de fantasia; o corpo é guarnecido com uma pelerine e a saia en-fôrme com babado também cortado en-fôrme.

quatro pedações (4 ou 5. Pôr no fundo duma travessa que possa ir ao forno



**FRIO
CHUVA
VENTANIA**

*É essa a época em que
a Bronchite
faz mais vítimas*

PONCHE DE SIAN
CREOSOTADO

e' a melhor defesa

EVITANDO
**TOSSES, ROUQUIDÕES, CATARROS,
ETC.**

UNICOS DISTO: MARTINS LIBERATO LCA

uma camada de fatias finas de filet de vitella e de bacon; temperar com sal e pimenta. Colocar os pedacos dos pombos sobre a carne, depois espalhar por cima as gemmas, cozidas, de 8 ovos. Temperar também os pombos com sal e pimenta; despejar no fundo do prato algumas colhières de caldo de carne, um pouco engrossado.

Humedece-se as beiradas do prato com agua, cobre-se com uma tira fina de massa folhada. Cobre-se todo o prato com uma capa da mesma massa; dourar com uma gemma de ovo; pôr para assar no forno moderado (uma hora e um quarto pouco mais ou menos), tendo o cuidado de cobrir a massa com um papel assim que começa a colorir. Esses pastelões podem ser servidos quentes ou frios.

**GANSO
RECHEADO COM
CASTANHAS**

Ha muitas maneiras de preparar este prato de Natal — o ganso com castanhas; mas esta é uma das mais usadas.

Uma vez a ave bem limpa e preparada, faz-se o seguinte recheio:

Castanhas cozidas em agua e sal e passadas na peneira; mistura-se a moela do ganso bem cozida

e picada, e o figado esmagado; com essa massa recheia-se o ganso; cose-se e põe-se a ave no forno; unta-se com a sua propria banha e um pouco de manteiga.

CROQUETES DE FRUCTAS

Põe-se para cozerem maçãs sem casca e sem as sementes; amassa-se com uma colher de pau para que fique uma marmelada. Junta-se em seguida 150 grs. de fructas crystalizadas (laranja, cidra, limão e abacaxi), 100 grs. de passas e igual quantidade de tamaras, também bem picadas. Mexe-se bem até a massa despegar do fundo da panela; despeja-se em seguida num prato, deixa-se esfriar e com uma colher vai se tirando a quantidade sufficiente para cada croquete e enrolando este em amêndoas picadas e torradas. Servem-se acompanhados com molho de geleia de groselha.

PLUMPUDDING FRANCEZ

Amassa-se 250 grs. de farinha de trigo com quatro ovos; juntam-se 225 grs. de assucar sobre o qual se raleu a casca de dois limões, 250 grs. de passas Corintho e Malaga bem picadas, 200 grs. de gordura de rim de vitella (pode ser substituída por manteiga). Juntam-se duas colhières de marmelada de maçã, um calice de rum e um pouquinho de leite. Depois de tudo bem amassado põe-se numa fôrma bem untada com manteiga. Cobre-se por cima com



Toilettes vistas na reabertura de Auteuil, em 1 de Novembro 1931.

um panno fino bem untado com manteiga. Põe-se a tampa na fôrma e amarra-se bem dentro dum guardanapo para que não se abra.

Mergulha-se a fôrma

dentro dum caldeirão com agua fria e deixa-se ferver durante tres horas e meia pelo menos. Tira-se da fôrma, rega-se com rum e põe-se fogo na hora de servir.

Sempre bem sucedida



Empregando a MANTEIGA DE COCO "**Selecta**" (GORDURA "**Selecta**") para fazer bolos, V. Exa. será sempre bem sucedida. A MANTEIGA de COCO "**Selecta**" (GORDURA **Selecta**), é propria para se fazerem bolos tenros, saborosos, alimenticios e de facil digestão, porque é um producto absolutamente vegetal e de sabor delicado e agradável. Experimente-a hoje mesmo. Ha de ficar encantada com o excellent resultado.

Exija sempre a MANTEIGA DE COCO "**Selecta**" (GORDURA "**Selecta**").



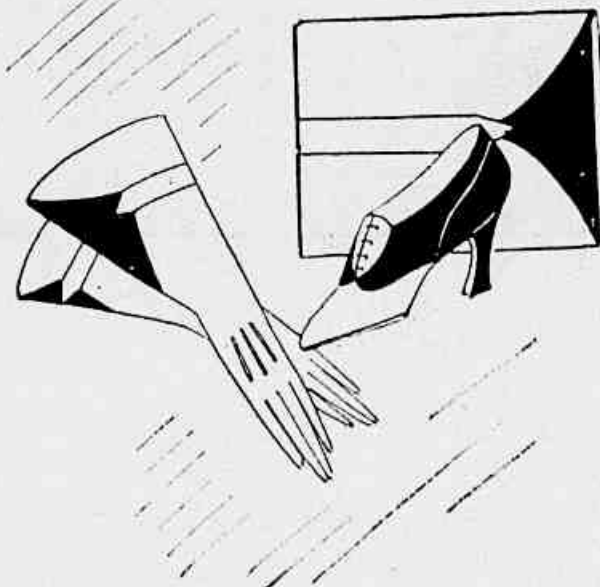
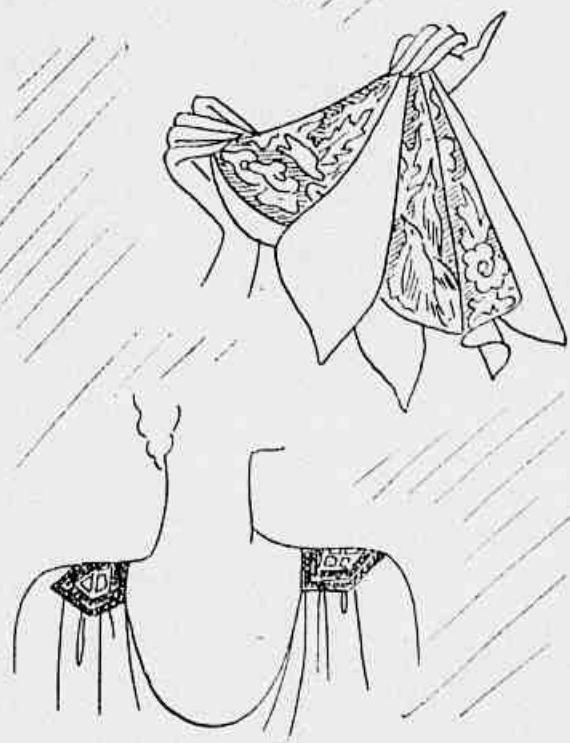
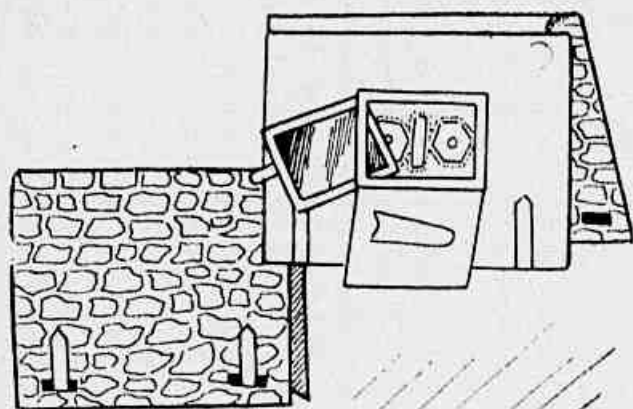


PETROLINA MINANCORA

¶ Não esqueça trazer um vidro da afamada "Petrolina Minancora", contra caspa, afecções do couro cabelludo e para vitalizar o seu cabelo. Mas vá disposta a não aceitar senão o que procurar. Nunca aceite substituições. O segredo de algumas casas está em convencerem o freguez a não levar o que procura, e venderem-lhe o que mais lhes convém. Seja, pois, inteligente e forte. Só os fortes vencem na vida. Depois, se gostou do producto, recomende-o ás suas amigas.

Acha-se á venda em toda parte.
Drogarias: — Silva & Cia., Silva Gomes & Cia., Casa Hermann, J. Lopes etc. etc.

Deposito: Drogaria HESS—Rua Sete de Setembro 61 — RIO



1 — Bolsa de couro de crocodilo marrom, tendo applicado na principal divisão, os objectos necessários aos retoques duma belleza. 2 — Lenço para a noite, de mousseline pintada, cortado em feitiço de estrella, de leque e mesmo de folha. 3 — Para a noite essas hobreiras de strass retendo o vestido drapé nos hombros. 4 — Sapatos e bolsa, de verniz preto e camurça de tom a dizer com o vestido. 5 — Luvas de pelica com a camurça do mesmo tom do vestido.

Depois de mim o diluvio!

Esta phrase attribuida a Luiz XV — *Après moi le déluge!* — exprime muito bem a indiferença por tudo que possa acontecer de mau depois da nossa morte, quer se trate de factos nos quaes não vivemos parte alguma, quer se trate das repercussões ultteriores de nossa conduta actual.

Numerosos são aquelles que a pronunciam; mais numerosos ainda aquelles que, sem a pronunciar, a põem em pratica.

Muitas pessoas, com effeito, limitam suas ambições a guiar geitosamente seu barco ou a deixar-se

viver á sua fantasia sem preocupar-se com o que se passará quando não estiverem mais neste mundo, e as catastrophes longinquas que suas imprudencias possam provocar deixam-as perfeitamente calmas quando estão certas de que nada tem a recear, emquanto viverem.

O chefe de familia — pai ou mãe — perdulário, que gasta mais que o rendimento, que habita os filhos a um luxo que não poderão ter, é um criminoso. Não verá a desgraça, mas seu nome será maldito. Aquelle que tem uma propriedade e della só tira proveito sem pensar em conservá-la para seus herdeiros é também um ente nocivo.

O mesmo se dá com um engenheiro traçando uma linha de estrada de ferro, um architecto construindo um monumento, que se recusam a prever as consequências desastrosas que poderão ter mais tarde as suas obras mal dirigidas repetindo por sua vez: "Depois de mim o diluvio!"

O que pensar de homens no poder que, agindo levianamente, sem se preocupar com os effeitos futuros do impulso que dão aos negocios do país, infimamente dissessem esta phrase criminosa?

Quanto mais vasto o dominio no qual nosso acção presentes tem probabilidade de repercutir, quanto maior numero de pessoas suscepti-

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua **hygiene intima.**



veis de ser nossos herdeiros mais a nossa responsabilidade é pesada.

Sem estar entre os indivíduos cuja actividade tem um alcance tão grande e tão importante, nenhum ente humano digno desse nome pôde desinteressar-se do que se passará depois da sua morte.

Afastar uma preocupação inoportuna com o egotistico pretexto de que não se realizará enquanto cá estivermos, limitar voluntariamente nosso papel aos poucos annos que temos para viver, renunciar a sobreviver pela sua generosidade, não receber causar um mal por não correrem mais o risco de ser testemunhas,

que baixeza de pensamento e que mesquinha de sentimento!

E depois, não somos nós solidarios da humanidade da qual fazemos parte, e isso no tempo tanto como no espaço? Recebemos a herança dos esforços accumulados pelas gerações que nos precederam; sem duvida, existem imperfeições no que nossos antepassados nos legaram; mas pensando nos progressos realizados desde a idade das cavernas pela nossa raça, se pensarmos no desenvolvimento de nossa intelligencia, de nossa sensibilidade, vê-se como estamos longe de nossos primitivos antepassados; essa distancia é devida á massa de

trabalhos realizados por uma multidão de gerações durante milhares de annos. Será possível constatar o e não sentir ao mesmo tempo o imperioso dever de cada um de nós continuar a ser um dos trabalhadores? O que os nossos maiores fizeram para nós — temos a obrigação de fazer para aquelles que nos succederão.

A nossa acção útil prolongar-se-á se ficar qualquer coisa de bom de nós quando tivermos desaparecido. Vestígios que levarão tempo a desaparecer: uma obra, por modesta e ínfima que seja, poderá ainda permanecer quando a nossa lembrança mesmo já estiver apagada. A arvore que plan-



— Tu vas pôr teus sapatos logo á noite, junto do fogão?
— Os meus não, são muito pequenos: estou esperando muitos brinquedos, vou pôr os de vovó...

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO



Linda! e sem o odor de suor

V. S. não deve arriscar-se a estragar os encantos da sua beleza ou a aristocrática linha das suas vestes, deixando exalar de seu corpo o repugnante odor do suor. Nem deve permitir que as manchas do suor estraguem os seus mais bellos vestidos. As mulheres elegantes usam o Odorono para não se exporem a esses riscos. O Odorono evita que se transpire nas axilas, portanto elimina o perigo das feias manchas que atravessam os vestidos e protege a pessoa contra o desagradável odor do suor. A confiança de ter uma beleza louça e imaculada, lhe dará maior encanto e pose. Use o Odorono regularmente, como parte integrante da sua toilette. É fácil de se aplicar, com pequenas pancadas de um coxim, deixando-se depois secar por algum tempo, podendo então lavar-se as partes do corpo em que o applicou.

O Odorono de força regular livra-a do suor e de seu odor, por vários dias. Applique-o à hora de se recolher, duas vezes por semana. O Odorono fraco pode ser usado a qualquer hora, de dois em dois ou de tres em tres dias. Proprio para peles sensíveis.



ODO-RONO

Distribuidores: HYMAN RINDER & CA.
Caixa Postal 2014, Rio de Janeiro
THE ODO-RONO CO., INC., New York E. U. A.



Vestido para a tarde, de crepe da China de fantasia. Saia cortada en-forme.

*...tamos dará sua sombra a en-
les que ainda não nasceram
e que não saberão nunca a
quem a devem. A casa que
conservamos e conservamos
abrigará entes que para ali
irão viver como nós vive-
mos, crescer e envelhecer co-
mo nós, antes de se dormir
o sono eterno como nós.
Os bons conselhos, os bons
exemplos que damos pro-
longam-se de ente para ente,
indo exercer uma feliz
influência sobre entes que
nunca supuzerem a nossa
existência.*

Quando tivermos com-
preendido bem o senti-
mento desse encadeamento
humano, compreenderemos
melhor que nada na nossa
conduta é indiferente para
a posteridade, que as nossas
virtudes se transmitem como
nossos vícios e que, pela
nossa boa conduta, podemos
fazer alguma coisa para
melhorar a sorte, para aper-
feiçoar a alma daquelle
que virão depois de nós.

Que essa ideia nos dê
a coragem de nos approxi-
mar do ideal moral para
sermos capazes de cumprir
o bello papel de solidarie-
dade que nos foi dado.

Curiosidades

O BRUTUS CHINEZ

Durante muito tempo,
os Chinezes, que não en-
nhuciam as guerras senão
por aquellas que faziam
aos bandidos e piratas,
tinham muito pouca es-
tima pelos seus soldados,
ao ponto de, na lingua
chinesa, uma mesma pa-
lavra servir para designar
"soldado" e para designar
"bandido".

Porque, muitas vezes,
os soldados chinezes com-
binavam com os piratas
que estavam encarregados
de perseguir, repartindo
os roubos irmanmente.

Vestido de crepe da China azul
pervenche. A saia en-forme é
guarnecida na parte de cima
com um babado en-forme.

**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLES-
TIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE
COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.**

Vende-se nas farmacias.



Vestido de crepe
romain branco,
guarnecido com
galões de tubos de
crystal branco.

Ao lado: Vestido
de velludo mousseline
verde esme-
ralda; capinha nos
hombrs de renda
ocrée.



ANTISEPTICO
PRESERVATIVO
DELICIOSAMENTE
PERFUMADO

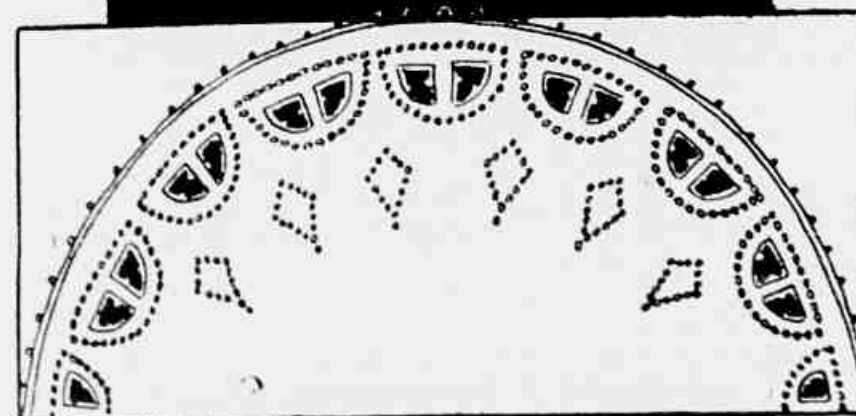
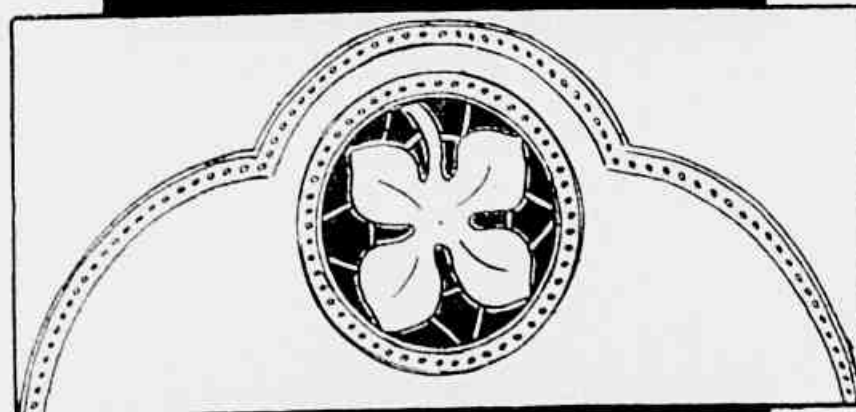
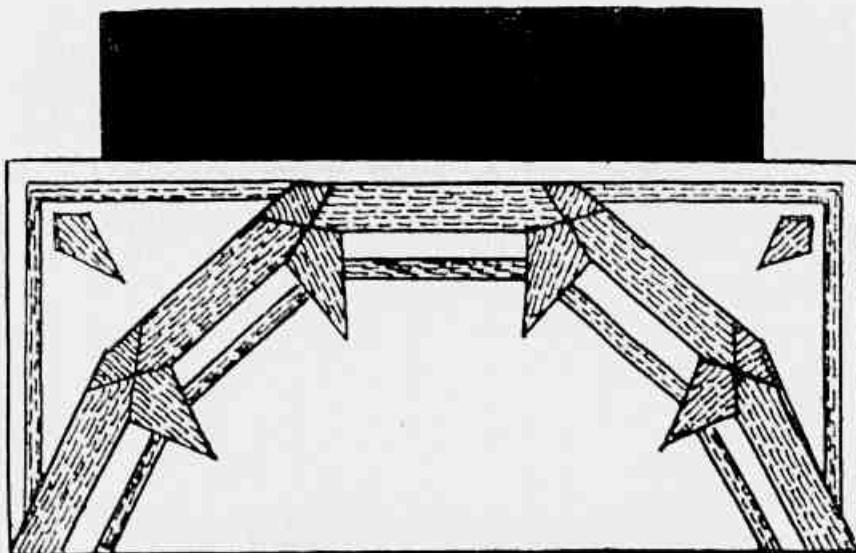
ASTREA

PARA A
HYGIENE
INTIMA
DAS
SENHO-
RAS

Vale uma amostra gratis

Nome
Residencia
Cidade

Pedidos ao laboratorio "ASTREA"
Caixa Postal 2577 — São Paulo



Damos aqui tres modelos de envelope para guaritanapos, bordados
com linha simples ou perle M. F. A. O primeiro envelope é de

Um general chinez dis-
tinguiu-se no entanto pela
sua honestidade. Chama-
va-se elle Fan-Ki e viveu
no seculo XVII. O general
Fan-Ki, um dia em que per-
seguia bandidos na pro-
vincia de Hou-Pé, obser-
vou que seus subordinados
não mostravam um
grande empenho nessa per-
seguição.

Velto-se para elles e
gritou:

— Sigam-me todos, e
que nenhum fique para
trás, ou o faço executar
imediatamente!

Tres homens do bata-
lhão do general Fan-Ki
ficaram para trás.

Entre elles encontrava-
se o proprio filho do ge-
neral. Este não hesitou.
Mandou cortar a cabeça
dos dois soldados pelo
carrasco e cortou elle mes-
mo a de seu filho!

Vão erguer-lhe uma es-
tatua.

UM TUNNEL DE 18
KILÔMETROS

Na região de Ben Novis,
a mais alta montanha da
Inglaterra, começaram a
furar um tunnel que irá até
a Loch Treig. Esse tunnel
terá 18 kilometros de com-
primento.

AGUA DE COLONIA "FLORIL"

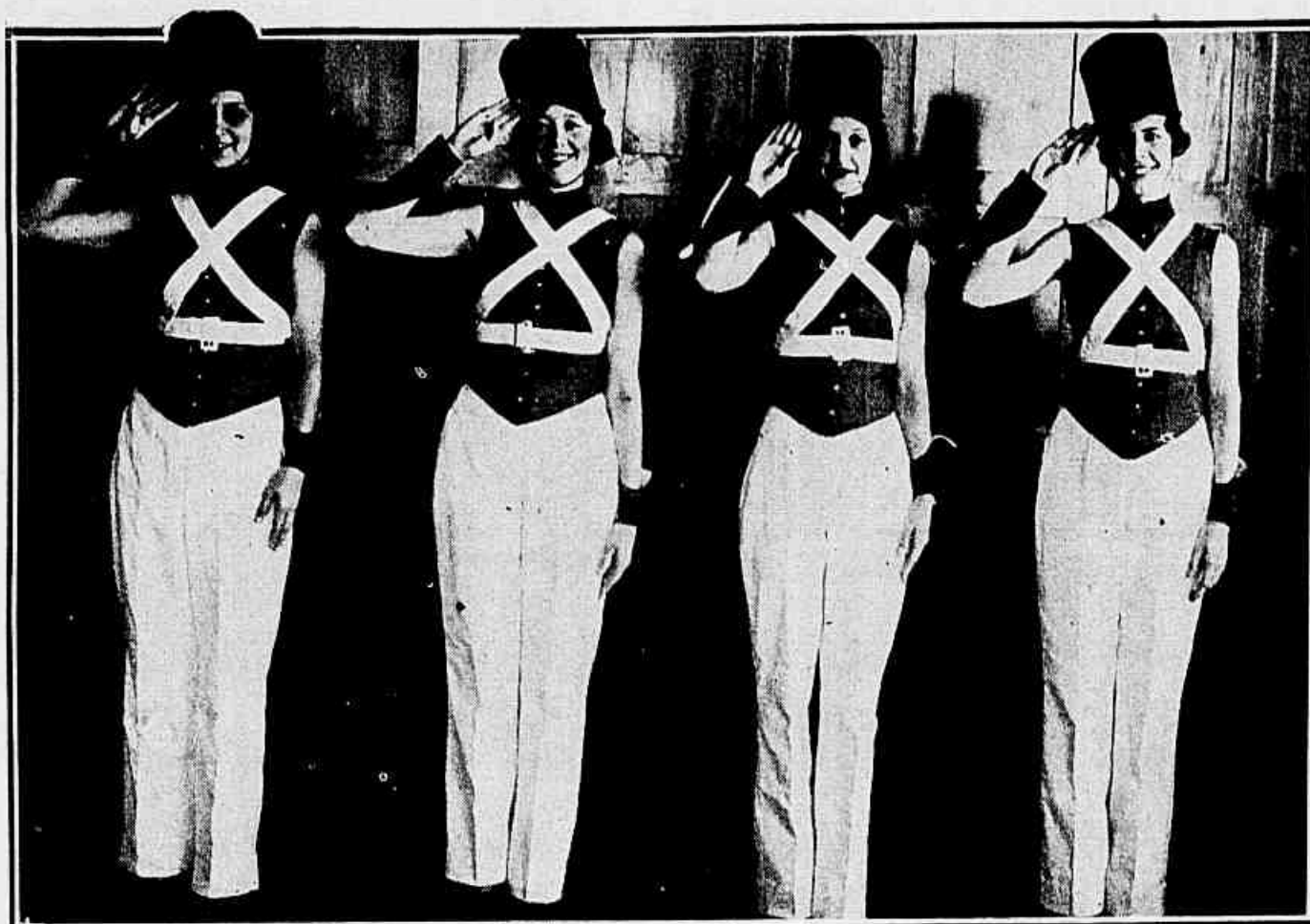
De pureza absoluta, seu
aroma arrebatador tanscen-
de e perdura.

Supera a todas sem pare-
cer-se com nenhuma. É a
ideal para fricções, banhos e
lenço, deixando uma estela
inconfundível de frescura e
distinção.

O MAIS UTIL PRESENTE



linho cor de barbaite festonnado e bordado com linha perle do
mesmo tom. Os pontos empregados são o inglês e o ponto de nó.
O segundo é de linho branco ou verde claro, bordado com linha
verde mais escura. O terceiro é bordado riccheu, o círculo que
o rodeia e a aba do envelope são festonnados. Ponto de haste e
de nó no resto do trabalho. O terceiro, de desenho muito moderno,
é de linho rosa, bordado com linha brilhante branca. Os pontos
empregados são o ponto de sezer e o ponto de haste.



Dois interessantes aspectos do baile do Club Sportivo dos Empregados da Standard Oil Co., realizado nesta capital, nos salões do Botafogo F. C. A' esquerda, quatro jovens "granadeiras" de irresistível encanto.

O heroísmo dos Philenos

Os Philenos, conta Salustio, eram dois irmãos, ci-

dadãos de Carthago. Uma grande contenda se havia levantado entre os Carthaginezes e os habitantes

de Cyrene a respeito dos limites dos seus paizes; afinal combinaram escolher dois homens de cada uma

dessas duas cidades, que partiriam ao mesmo tempo, e o ponto onde se encontrassem serviria de marco aos dois Estados.

Os Philenos tinham entrado bem dentro das terras dos Cyrenienses quando o encontro se realizou. Os Cyrenienses disseram que os Philenos tinham partido antes da hora marcada, e recusaram aceitar o accordo, a não ser que os irmãos carthaginezes, para afastar qualquer suspeita

de má fé, consentissem em deixar-se enterrar vivos naquelle proprio lugar. Consentiram. Os Carthaginezes, para immortalizar a gloria daquelles dois irmãos heroicos, fizeram erguer sobre seu tumulo dois monumentos com uma inscripção contando seu feito.

Talvez seja apenas uma lenda, mas symbolisa eloquentemente as luctas de Carthago contra as colonias gregas.



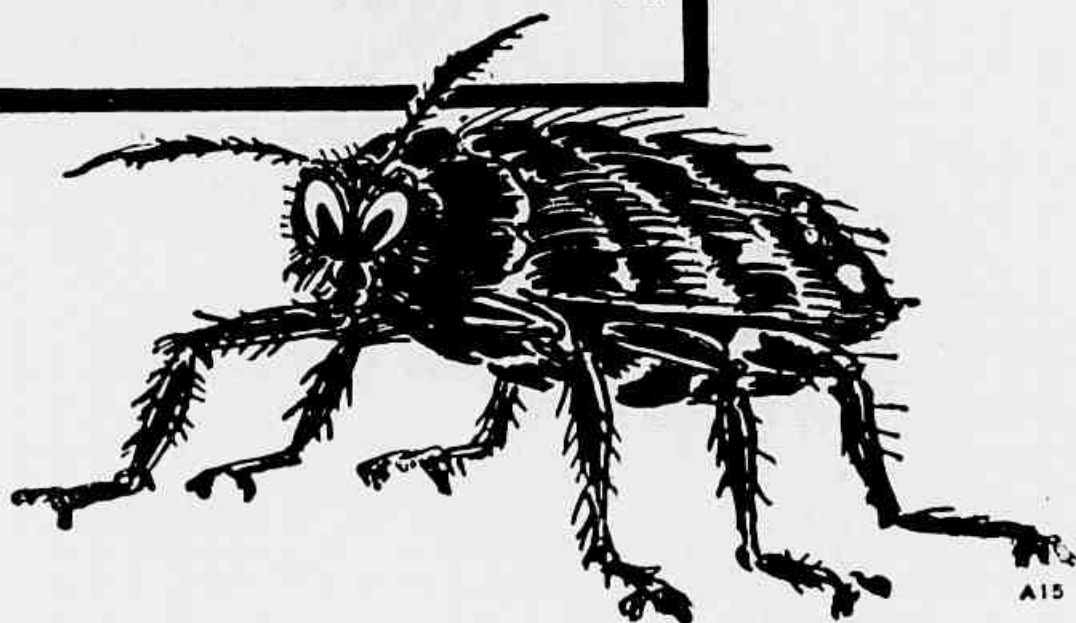
Vestido de setim preto; o bolero applica-se em bicos sobre a frente de crepe da China branco. A mesma guarnição nas mangas. A saia cortada en-forme e guarnecida com um recorte em bicos.

A crise economica nos Estados-Unidos

Nos Estados Unidos, segundo a "Federation of Labour", a porcentagem média dos sem trabalho foi de 23% em Dezembro, 27% em Janeiro, 26% em Março e 25% em Abril; evolução pouco favoravel tomando-se em conta o movimento da estação habitualmente.

Constatação mais desfavoravel ainda é a que offerece a industria de construção, onde a porcentagem dos sem trabalho se estabelece com 45% em Dezembro, 51% em Janeiro, 52% em Março, 50% em Abril (mez em que ha uma grande diminuição commumente).

EIS O PERIGO NOCTURNO...



AMEÇA rastejante e traiçoeira das sombras,—esse nojento insecto ataca a victima durante o somno! Elle não é apenas incommodo, mas constitúe tambem um grande perigo para a sua saúde. Livre o seu lar dos percevejos. Pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.



Ensemble — Manteau de crepe marocain bege claro. O casaco e a saia de crepe da China do mesmo tom, e a blusa de crepe georgette branco, guarnecida com tiras applicadas.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mme. A. M. — O vulgar preparado a que se tem recorrido para tingir o cabelo é o henné, e os seus varios compostos, que não conseguiram dissimular o artificio. Minha Tintura para o Cabello é a unica que não só restitue infallivelmente ao cabelo a sua cor natural e primitiva, como lhe assegura a saude, a vitalidade e a belleza.

Heleninha — Aconselho-a a seguir com perseverança o Tratamento Hygienico da Pelle que milhares de senhoras adoptaram para obter a frescura e belleza da sua cutis. Antes de deitar, estenda

sobre o rosto uma tenue camada de Crème de Massage, calcando com as pontas dos dedos durante dois minutos. Em seguida applique o Pó de Massage.

Desfaça uma colhêr de Pó de Massage em tres colhêres de agua quente e applique sobre o Crème de Massage, removendo em seguida com uma lavagem em agua morna cu

fria e sabonete Sylkale, juntando á agua uma colhêr de Tonico da Pelle.

Depois de lavado e enxuto o rosto applique a Loção de Embellezar a Pelle. A pelle fica suave e macia.

Pela manhã proceda á massagem com o Crème de Massage; depois de lavado o rosto com o sabonete Sylkale e enxuto, estenda sobre o rosto o Crème Neve; enxugue com um lenço ou um pouco de algodão e applique o Pó de Arroz Hygienico. Encontra os meus preparados á venda na Casa Lebre em S. Paulo.

Dama Triste — É facil obter a saude da pelle. Em 1 litro de agua junte uma colhêr de flôr de marcella (camomilla); ponha a ferver e passe por um lenço; junte uma colhêr do Tonico da Pelle e lave o rosto e pescoço de manhã e á noite.

De duas em duas horas applique uma compressa d'esta mesma infusão sobre o rosto, enxugue de leve e applique o Pó de Arroz Hygienico. Para o pescoço, depois de lavado e enxuto applique a Pomada dos Cravos e o pó de arroz; rapidamente sentirá um grande alivio.

Flavia Clairande — O processo que adopto para os casos em que não se torna possivel a applicação da electrolyse é o seguinte, na destruição dos pellos. Applica-se uma ligeira camada de Crème de Massage, fricciona-se de leve

com uma pedra pomes muito fina, de modo a descolar os pellos sem ferir a pelle.

Finalmente humedece-se a parte já sem cabelo com o meu depilatorio. Actúa sobre a raiz destruindo-a gradualmente sem damnificar a pelle, tornando-a branca e macia.

Quando é applicado com perseverança o resultado é infallivel.

Maria Dalny — As manchas do rosto apagam-se com applicações da Loção para os Cravos. Diversas vezes ao dia, com um pouco de algodão hydrophilo embebido na loção, humedeça o rosto nos sitios onde tenham apparecido as manchas.

De noite ao deitar, applique a Pomada dos Cravos. Adopte o Crème de

Massage antes de applicar o pó de arroz.

Lia — Deve usar o sabonete Sylkale na lavagem do rosto, mãos e corpo diariamente: porque da escolha d'um bom sabonete depende a saude da pelle. Sendo a sua pelle secca empregue a Loção para Embellezar para fixar o Pó de Arroz Hygienico.

Lola — Todos os cuidados deve a mulher prestar para conservar a elasticidade juvenil ao pescoço.

Depois de ter lavado o pescoço com o sabonete Selda juntando á agua uma colhêr do Tonico da Pelle, enxugue o pescoço e applique o Crème de Massage, realizando uma massagem com a mão até atrás das orelhas. Deixa-se ficar por algum tempo o

pescoço untado de crême distendendo os musculos: torna o pescoço agil e harmonioso. Depois limpe-se o pescoço, applicando o Pó de Arroz Hygienico para conservar-lhe uma brancura de marmore.

O rouge Rosita usa-se do seguinte modo. Verte-se uma gota em um bocado de algodão, applicando sobre as faces. Em seguida, com outro bocado de algodão molhado em agua, apaga-se o excesso de cor, até se obter o colorido fino.

Mme. F. S. — Diariamente depois do banho fricção o corpo com um lenço molhado com umas gotas do Perfume Selda para activar a circulação do sangue: verificará a sua influencia salutar.

SELDA POTOCKA.

Faz Rostos Formosos...



O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

- 1.º — Elimina rapidamente os rugas,
- 2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
- 3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6.º — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insuperavel para massagens facies e é bom para todas as cutis. É o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.



Vestido de crepe da China, de tres tons de rosa, ligados por recortes em ameias; cinto e punhos formados por tiras de dois tons de rosa, claro e escuro.

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar Telephone 2-6200

Waldemirio (S. Paulo) — Deve usar 3 vezes por semana.

Hilda Lopes (S. Paulo) — Use 5 a 10 gotas em um copo com agua para bochechar.

Saccharina e Bicarbonato de sodio, aa 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool 200,0.

Delphina (Sta. Catharina) — Trabalho de chap.

Fernando (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Gonçalves Neves (Minas Geraes) — O bicarbonato de sodio, por exemplo.

Mario d'Almeida (S. Paulo) — É muito comum o cliente do dentista ter pressa. Difficilmente se encontra um que inicie o tratamento sem ter para proximos dias um casamento, um baptizado, uma viagem ou coisa semelhante, e como si estivesse ao alcance do profissional a satisfação do seu desejo, sem prejuizo do proprio tratamento ou trabalho e, por conseguinte, do proprio cliente.

O valor do profissional tambem está em resistir ás tentativas, fazendo predominar a sua responsabi-

lidade, não só perante o proprio cliente exigente como procurando convencel-o de que a pressa é sempre inimiga da perfeição.

O prezado amigo está incluído no rol dos que tem pressa, muita pressa mesmo.

Procure dar liberdade de acção ao seu dentista para que possa, mais tarde, colher os resultados de um trabalho criteriosamente feito.

Magdalena (Minas Geraes) — A odontologia, nos tempos que correm, não poderá mais ser exercida por praticos.

Renato Bulhões de Miranda (Minas Geraes) — O bicarbonato, por exemplo.

Fernando Tostes (Rio Grande do Sul) — Antes de qualquer iniciativa que possa dar resultado contrario ao que o amigo espera.

Delmira Trabion (Minas Geraes) — Deve mandar radiographar o dente de que me fala em sua carta.

F. I. T. O. (Minas Geraes) — Epitelioma?

Carlos Irion Brusque (Minas Geraes) — Nem sempre.

Gonçalves Dias (S. Paulo) — Deve ser.

Moraes e Moraes (Minas Geraes) — O collega deve dirigir-se ao professor Frederico Eyer, rua Almirante Barroso 11, que, na qualidade de presidente da Assistencia Dentaria Infantil, poderá dar todas as informações.

Victor Milleto (Pernambuco) — Segundo experiencias levadas a effeito por diversos collegas, o Calceon, applicado no paciente alguns dias antes das extracções, evita as hemorragias, apresentando o melhor resultado que os demais preparados tambem applicados para o mesmo fim.

A Associação irá solicitar desses collegas uma exposição sobre o assumpto para uma das suas semanas scientificas.

Feliciano Duarte (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Victorino La Porta (Minas Geraes) — Tintura de iodo, por exemplo.

Gonçalves Nunes (Minas Geraes) — Diariamente.

Herculano Parca (Pernambuco) — 5 dias.

ALEXANDRINO AGRA

Os biscoitos AYMORÉ satisfazem a

todos, graças á sua grande variedade

de typos (mais de 40 qualidades). São

todos deliciosos, confeccionados com

o maior capricho, tão bons e muito

mais baratos do que os ingleses.

Exija-os sempre do seu fornecedor



**Biscoitos
AYMORÉ**

ESTA' A' VENDA



ALMANACH

12º
ANNO

1932



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •